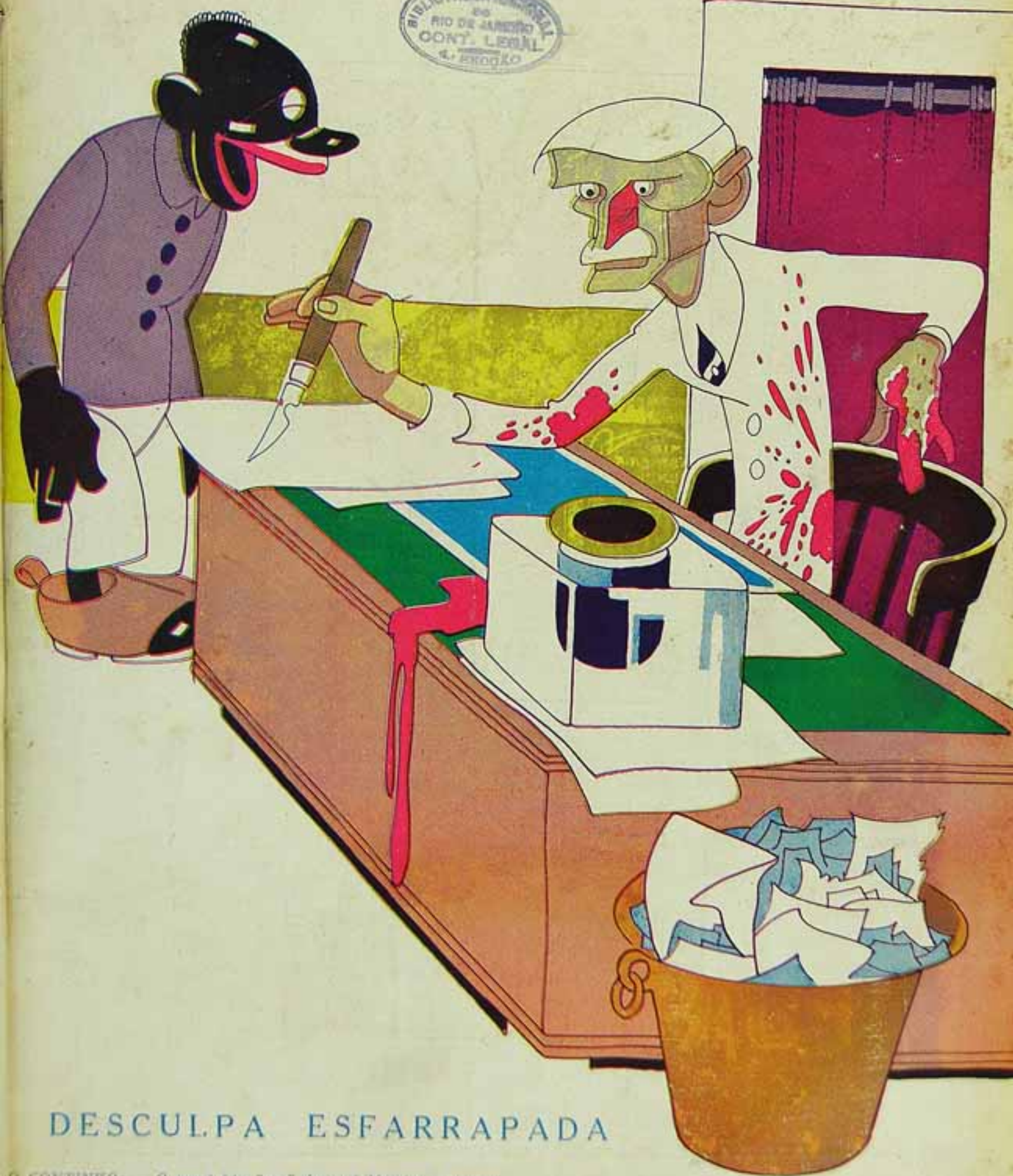


ANNO XXIX
NUM. 1432

O MALHO

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1930

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



DESCULPA ESFARRAPADA

O CONTINUDO: — O que é isto, "seu" doutor? Manchoa a roupa?
ANTONIO CARLOS: — Não, Benedito, eu dei água para escrever com tinta vermelha.

não percas a cabeça!



—Minha filha, resignação!
Para uma dór de cabeça como esta
é este o unico remedio!

—Pelo amor de Deus, não faças isto!
Ha un remedio muito melhor:
uma dose de

CAFIASPIRINA

NÃO só para as dôres de cabeça como tam-
bem para as de dentes e ouvidos, as
nevralgias, o rheumatismo, as consequencias
de noites em claro e de excessos alcoolicos, a
CAFIASPIRINA é, positivamente, o remedio
sem rival.

**Allivia rapidamente as
dôres, levanta as forças e
não affecta o coração
nem os rins.**





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA



Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 meses, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 83\$000; 6 meses, 45\$000.

As assinaturas começam sempre no dia 1 do mes em que foram tomadas e serão accoritas annual ou semestralmente. Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Davidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 8515. Escripção: Central, 1937. Itedação: Central, 1917. Officinas: Villa, 8247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O PINTOR DA CIDADE

O pintor chamava-se Gustavo Dall'Ara e era realmente o enamorado das scenas typicas da nossa cidade: a biographia que o illustre Dr. Laudelino Freire traçou do artista deixava entrever o fim tragico que elle teve.

O pintor morreu em um leito do Hospital de Alienados de Vargem Alegre, abandonado quasi do mundo e dos seus companheiros; o unico artista que velou o seu corpo e o acompanhou á sepultura foi o escultor Rodolpho Pinto do Couto.

Bem poucos commentarios teve da imprensa do Rio de Janeiro, commentarios merecidos pelo grande amor que tinha á tudo que se prendia á cidade. *A Noite* dedicou á sua memoria algumas linhas, singelas, mas expressivas, onde a sua individualidade apparece cheia de sympathia. Pedimos permissoão para transcrever aqui as palavras sobre o pintor:

"No Estado do Rio, em Vargem Alegre, desapareceu modestamente, como vivera, o pintor Gustavo Dall'Ara, que foi um artista enamorado dos encantos da nossa natureza e um dos grandes conhecedores desta cidade, cuja vida investigava com paciencia e com o amor que lhe transpareceu em muitas telas, e lhe davam um lugar legítimo entre os interpretes, na arte, das bellezas e da alma de nossa terra, e principalmente de todos os recantos do Rio antigo e moderno, com que se identificara como brasileiro e como artista.

Realmente, muito se comprazia o seu pincel em retratar os trechos do Rio, dando-lhes coloridos proprios, saturando-os, em suas telas, da poeira das ruas, das intensidades do nosso Sol e da alma do nosso casario irregular tantas vezes inesthetico, e não raro caracteristico das feições de nossa evolução."

Nestas poucas palavras, o noticiario soube interpretar fielmente a alma do pintor, soube comprehender a paixão do artista.

A obra deixada por Gustavo Dall'Ara é copiosa e variada, representa um bello conjunto de documentos importantissimos, orientador no futuro da physionomia do Rio de Janeiro actual. Em muitas das telas do pintor estão perpetuados aspectos desaparecidos como a velha porta do

Castello, o antigo theatro da rua D. Manoel os Gilhrys, os kiosques e antiga fachada da "Basilica da Cruz" — antiga "Cruz dos Milhares", — com as estatuas talladas em madeira por mestre Valentim e tantos outros aspectos pittorescos que aos poucos vão sendo reformados ou radicalmente substituidos.

Não ha muito tempo tivemos o ensejo de ver na Galeria Jorge uma bella série de documentos firmados pelo pintor, quadros com variados aspectos da vida carioca, perfeitamente interpretados e cheios daquella luz que caracterizava os seus trabalhos.

Dall'Ara não foi um grande artista, mas também não foi um mediocre.

Como retratista deixou bons trabalhos. A sua feição característica foi, porém, a vida da cidade. Nos salões de Bellas Artes conquistou premios como a pequena e grande medalhas de prata (1907 e 1913).

Gustavo Dall'Ara não era brasileiro de nascimento, era natural de Veneza, nascido em 22 de Dezembro de 1865.

A biographia a que nos referimos no principio desta chronica de saudade, devida a Laudelino Freire, diz-nos:

"Começou a cursar a Escola de Bellas Artes da sua cidade natal, não chegando a concluir o curso. Foi discipulo de Villa, de perspectiva, e de Franco Dallandrea.

Tendo sido atacado de manifestações epilepticas, e em face da declaração formal do seu medico de que só se curaria com a mudança radical de clima, e coincidindo receber por essa época um convite para vir collaborar num jornal illustrado desta cidade, escolheu o Brasil para o seu novo domicilio; aqui chegou a 18 de Março de 1890.

A primeira exposição da Escola de Bellas Artes a que concorreu foi a de 1899.

Tem como especialidade a paisagem animada. A sua predilecção é pintar ruas, logares, cantos e arrabaldes da cidade do Rio de Janeiro.

E' por isso conhecido como o "pintor da cidade".

E assim foi o pintor que tanto amou esta maravilhosa terra carioca!

ADALBERTO MATTOS

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil, mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

VIDA DE CASERNA



Na antiga Escola Militar da Praia Vermelha, havia um instructor que era por todos conhecido: — o Negro.

Negrão era, como diz o nome, um official muito alto, e da cor de quem nasce a meia noite em ponto.

Era, porém, o tipo do convencido. E, como convencido, tinha a mania de conquistar todas as creaturinhas que lhe apparecessem.

Um dia, havendo uma kermesse nas proximidades, e elle que estava de folga, resolveu ir até lá, a ver se encontrava "algun bisete", como costumava dizer.

All chegando (sempre em companhia de um preto, seu ordenança) andou por todas as ladeiras, e avistando, em certa barraca, uma linda moça, dirigiu-se á mesma e disse:

— Nada vejo nesta barraca, e queria saber o que vende a senhorita.

A moça muito cynicamente, e já sabendo da sua fama de conquistador, respondeu-lhe:

— Beijos, capitão.

— Ora muito bem, então dê-me dois.

A moça, sem vacillar, voltou-se para uma outra velha que estava sentada num canto, e pediu:

— Joanna, sirva este freguez.

O capitão vendo aquillo, e não querendo perder a linha virou-se para o seu "camarada" e replicou:

— João, receba a encomenda.

E saiu fleumáticamente.

Y. R. A.

Para um magnifico e útil presente de festas ás creanças, só o ALMA-NACH d' O TICO-TICO para 1930, que diverte e instrue.

Mosquitos— Forma correcta e errada de matá-los

NÃO tente matar os mosquitos esmagando-os. Nove de entre dez escaparão illesos. E antes de matar um só, V. S. soffrerá dezenas de picadas. Acabe com a tyrannia dos mosquitos em seu lar!

Ha um unico meio de exterminar essa praga. Atomize o ambiente com Flit. O poderoso rocio de Flit acaba de uma só vez com todos os que se acharem no quarto.

Flit extermina tambem as moscas, baratas, percevejos, formigas e pulgas. Inoffensivo para as pessoas. Não deixa manchas. Compre o Flit e um atomizador de Flit. A venda em todo o mundo.

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas



GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados proavam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAÚJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

DENTES COMO PEROLAS

Para provar a toda a gente a assombrosa efficiencia da Pepsodent, a pasta dentifricia maravilhosa é agora offerecida a preços reduzidos por um limitado espaço de tempo. Compre um tubo hoje mesmo.



A CASA INDIANA



VENDE

ARTIGOS PARA SPORT ABAXO DO SEU CUSTO REAL

Shooteiras paulistas, artigo solido, 20\$5, 23\$, 25\$, e 29\$.

Camisas de malha, team 49\$

Camisas de tricot, team 73\$

Tornezeleiras alemães, par 11\$

Joelheiras c/ feltro alemães, par. 14\$

Meias de lã, algodão, diversas qualidades. Apitos bombas, atacadores. Preços de atacado.

CASA INDIANA

R. Marechal Floriano, 102 — Phone N. 0490 — Rio.

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

O MARTYRIO DO "GUARANY"

A Academia Brasileira de Letras approvou, ha poucos dias, um protesto contra a ultima edição do "Guarany", de José de Alencar, feita em São Paulo. Não faltou à Academia a solidariedade da imprensa nacional, que, com ella, fez coro naquelle protesto, que tambem o é de todo o Brasil.

Vale a pena lembrar, nesta contingencia, que não é a primeira vez que tal occorre com a grande obra do grande romancista brasileiro.

Em 1919, ao que se deprehende de uma chronica transcripta do *Estado de São Paulo* pela Revista do Brasil, numero de Janeiro — Abril 1920, a Casa Bietti, de Milão, publicou uma brochura miseravel, de 94 paginas, a que deu o titulo de GUARANY, conservando o nome do autor, "o assumpto e a má collocação dos pronomes". O chronis-

ta acrescenta: "O bello romance foi mutilado para um transumpto idiota, em que o enredo é falseado a cada passo, e em que se trocam até os nomes dos personagens. A lingua usada é o caravangá de um traductor que se metteu a sêbo, escrevendo numa lingua de quem não conhecia sequer o vocabulario usual.

De modo que é de um comico irresistivel, para não dizer de uma tristeza enervante, lêr-se alguns dos primores que vêm espalhados pela obra. Pery, á pagina 25, tem "uma ollhadela resplandescende e cheia de ira". "Sua ollhadura dava receio". Cecilia, por sua vez, arrumava-lhe uma "ollhadura languida, apaixonada", e "na cara della estava qual inefavel expressão!" Mas "o conversamento esteve interrupto por o grito da coruja", certamente por-

que a propria coruja sentiu calafrios de horror, ao ouvir o juramento de D. Alonso e de D. Gonçalves, feito com estas palavras: — "O jurais vós ser-me sempre fieis?"

— "O juro!"

E' essa, aliás, a mesma grammatica usada em todas as outras passagens. Na declaração de Gonzales, apparece isto:

— "Me escuta! Te amo joven divina!"

— "Cala vill!"

— "Não me fales em maneira tão aspera, tu que és tanto doce." "Acorda, que a minha desesperação de amor faz-me prompto de todo!"

Prompto devia estar, por certo, o inconsciente que deturpou a esse ponto não só o livro de Alencar como a propria desgraçada lingua em que foi traçado."

CONCURSO DE GENIALIDADE

WILBUR HUSTON, O MENINO QUE SE PREPARA PARA
SUCEDER A THOMAS EDISON

É inegável que a civilização norte-americana está revolucionando todos os hábitos do mundo. Não só os hábitos, como idéas.

Na America do Norte, tudo se *standardiza*. Desde os parafusos e os automóveis, até a belleza. As cousas, os homens, as proprias idéas e as proprias instituições dão a impressão de que ali tudo é produzido mecanicamente, com uma perfeição admirável, mas também com uma absoluta insensibilidade.

Para se ter uma idéa de quanto é isso exacto, não é necessário ir muito ao fundo da vida yankee. Basta olhar o estylo das casas. Edificação sólida, simples, recta, secca. Muito conforto, muita solidez. Mas nenhuma preocupação de belleza. Nenhuma linha, nenhum detalhe gracioso onde se possa descansar a vista. Dá a impressão de que foi planejada e executada por máquinas sem alma.

E tudo o mais, na vida americana, guarda esse traço característico: seccura, ausencia de sentimento, *standardização*. O methodo substituiu a graça. A technica substituiu a belleza. A mecanica substituiu o espirito.

A propria sciencia e o proprio talento, para o americano, se reduzem a uma questão de technica. Ali está o caso Thomas Edison. Os americanos nunca glorificam Edison, se elle fosse um grande philosopho. Porque elles só vêem merito no que exprime, de qualquer forma, uma finalidade material.

Edison é, talvez, o mais fecundo dos inventores. Com a sua intelligencia elle conseguiu multiplicar a eficiencia do esforço do homem. Isso para os norte-americanos, é o supremo ideal. Dahi, a razão de considerarem o grande inventor, não só como um genio, mas como um semi-deus.

É necessario que Edison se perpetue, que viva eternamente, como uma machina perfeita que deve produzir mais e mais pelo bem, pelo conforto, pelo bem estar do americano e de todo o mundo. Mas Edison está velho e



Wilbur Huston, quando Edison o cumprimentava pela sua victoria.

acabado — 82 annos — e a technica ainda não conseguiu deter o curso da vida. Que fazer? Procurar-lhe um substituto. Mas os genios brotam, espontaneamente, independentes da con-

tade humana. Que fazer? Escolher, eleger, num concurso de capacidades, o que mais aptidões revelar, e educar, modelar, dirigir a intelligencia para as invenções, orientar-a no mesmo sentido da de Edison.

Technica — a technica ha de fazer o milagre.

E foi assim que ficou deliberado entre Mister Henry Ford e outros norte-americanos igualmente eminentes, a fabricação do succedaneo de Thomas Edison.

* * *

Houve um concurso que preoccupou, durante varios dias, a opinião publica da grande Federação.

As bases foram as mesmas de qualquer concurso de belleza. Fazia-se a selecção, nos Estados, entre os alumnos mais distinctos de todas as escolas. E cada Estado da União enviava o rapaz que maiores aptidões houvesse revelado para genio. E deste modo, apresentaram-se ao jury 49 rapazes, na disputa do originalissimo e sensacional campeonato.

O jury se compunha de seis homens famosos pelas suas capacidades em diferentes ramos do engenho humano: tres professores universitarios — Drs. Lewis Perry, George Eastman e Stratton; Henry Ford, o celebre fabricante de automoveis, que revolucionou a sciencia de enriquecer; Lindbergh, o grande "az" da aviação norte-americana, e

Thomas Edison, o homem das mil invenções.

O programma se compunha de cinco-ema e quatro problemas scientificos, cada qual mais complicado, que fariam recuar, logo de entrada, os mais esperançosos e imaginativos.

Para que se faça idéa das difficuldades do concurso, basta destacar, no programma, estes tres quesitos:

Que influencia exercerá na Humanidade, dentro de cem annos, a locomoção automovel?

Que faria você, se se encontrasse só, em uma ilha tropical, sem utensilios de qualquer especie, para transportar um bloco de pedra de tres toneladas, com



O jury que examinou os concorrentes — Lindbergh, Edison e Ford, entre os professores Lewis Perry, George Eastman e Stratton.



33 metros de comprimento e cinco de altura?

De que modo gastaria você um milhão de dólares?

Como se vê, não é nada fácil responder a essas interrogações, a contento. Qualquer um de nós pôde fazer uma idéia da influência que pôde ter na Humanidade, dentro de cem annos, a locomoção automovel. Mas é uma idéa muito vaga que, de certo, nada terá de exacto. Só Julio Verne poderia fazer um calculo approximado.

Quanto ao gasto do milhão de dol-
lares, a resposta depende mais de psy-
chologia do que de qualquer outra
coisa. O concorrente não terá mais do
que fazer um calculo acerca da res-
posta que mais agradaria ao jury.

E o transporte da pedra de 13.000
kilos, com 33 metros de comprimento e
5 de altura — isto é, do tamanho de
uma casa? Só recorrendo a Archimedes.

O vencedor desta extraordinária pro-
va, foi Wilbur Huston, rapaz de
dezesseis annos. O exame durou 5 ho-
ras, o que constitue, já de si, uma
prova de resistencia.

Não se sabe como o joven americano
teria resolvido os cincoenta e oito pro-
blemas do programma para genios.

Nem que cousas luminosas teria dito
para ser aclamado o substituto "do
grande Edison, entre os 49 mais intel-
ligentes rapazes da grande Republica

E' pena! Neste tempo, ellas perderão
todo o interesse, porque ou já então
Wilbur Huston terá dado provas bas-
tantes e concretas da do seu maravi-
lhoso engenho e terá assim, ractificado
a escolha do famoso jury — ou então,
teria fracassado e cahido do interesse
publico.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTOES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio

O facto é que Wilbur Huston se
tornou uma figura interessantissima e
curiosa no mundo. Quasi tão curiosa
como a de Krishnamurti. Ambos são
casos de encarnação. Este diz que en-
carna o espirito de Christo e a Sra.
Annie Besant o creou e educou para
receber o espirito do Rabi Gallilen.
Wilbur se prepara para receber o dom
inventivo, a intelligencia que é o attri-
buto mais nobre e valioso do espirito
de Thomas Edison.

Estejam certos de que Wilbur Hus-
ton não é menos digno de fé para os
norte-americanos do que Krishnamurti
para os espiritas.

O mundo é que, sceptico como sem-
pre, espere o milagre, de ambos, para
crer...

O mundo quer ver e tocar a obra
de um e de outro, como S. Thomé.

da America do Norte. Edison não quiz
satisfazer a curiosidade publica neste
sentido, resolvendo que as respostas só
seriam divulgadas dahi a 10 annos,
isto é, em 1939.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa nos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone — 2-1838

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais mo-
dernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

Opilação Anemia produzida

não exige purgantes e é bem acceto pelas creanças. Agentes Geraes para todo o
— 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as
drogarias do Rio e dos Estados.

por vermes intestinaes. Cura rapida
e segura com o PHENATOL, de
Alfredo de Carvalho. Facil de usar,
Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia.



CANTO DO JAÓ

Arthur Diniz Villasboas

ILLUST. DE EHLERT

O canto do jaó... Ah! como era triste, solitário, cavernoso, naquela noite de ténicas incertezas, o canto do jaó! E a pobre mãe, a pobre Nhã Técla, tremia toda, dos pés á cabeça, num arrepiro horrível, quando o vento gemia sinistramente pela mata, num signal evidente de tempestade! E o filho que não vinha! E o Dórinho que tardava! E o imitar do canto do jaó, o imitar que o seu filho tão bem imitava! Ah! como tudo isso a angustiava! Ah como é grande e divino o coração da mãe! Como é sublime o seu amor!

A CASINHA solitária da viuva Nhã Técla, naquella taboleiro florido que era o estreito valle das jassanans, encantava a vista de quem, descuidado das bellezas naturaes da região, passasse na estrada, em demanda de Pacatuba, ou de regresso desse pittoresco rincão cearense.

A casinha da viuva, rustica e pequena, como permitia a sua pobreza, mas acalentada pelo rumor nostalgico de um corrego amigo, que lhe passava a dois metros do oitão, quasi que desaparecia entre rosas e carnaubeiras. Do beiral de tálhas velhas despencavam-se jasmims e madresilvas, dando a idéa de que alli, naquella trêcho, causticado de sol e de luz, vivia um poeta solitário.

Nhã Técla, que toda a redondeza respeitava e queria, apesar das agruras que lhe trazia a pobreza, sentia-se feliz, pois lhe dourava a existencia a companhia de um filho, o Dórinho, menino de seus onze para doze annos, creança bem desenvolvida, limpa de pelle, de physionomia attraente, bonita mesmo, sempre bem agasalhada de roupas e de calçado, máu grado a vida solta que levava, apesar das lagrimas e das promessas á Virgem, ora dos Afflictos, ora da Guia, muito da devoção da pobre senhora.

Tão integrado vivia o pequeno com a natureza, que não havia segredos de arvore que elle não ouvisse, murmúrios de aguas que não comprehendesse, nem cores de céu a que não desse, logo, seu devido valor. Se Nhã Técla vivia a sua vida mandando para a cidade, pelas mãos bondosas do Simão, preto velho prestativo e mandingueiro, seu vizinho, o que conseguia colher no pomar e na horta, e de seus bilros já fatigados, de tanto serem dedilhados, muito a auxiliava o filho extremoso, trazendo-lhe das profundezas da mata a carne gorda de um ou dois nhambús, de uma ou duas pacas, de um pato selvagem, de uma enfiada de trahiras e de outros peixes de agua doce. Uma riqueza!

De sorte que o Dórinho, devido ao seu temperamento de nomade, era o fornecedor voluntario e incansavel da desprovida dispensa materna.

Uma manhã, cedo ainda, ao abrir a porta da frente de sua modesta vivenda, para dar os costumeiros bons-dias ao sol, a viuva sentiu a alma confrangida. O céu apresentava-se-lhe sombrio, sem uma só nesga azul! Do arvoredo, attonico, todo elle de uma só cor — um verde opaco e escuro — não partia um

único gorgeio! As saracúras e os irerês, recolhidos, guardavam seus cantos, pasmados do silencio! Interrogava ella, a negrura do céu, quando, estremecendo, ouviu cantar o jaó...

— Minha Nossa Senhora dos Afflictos! — exclamou a viuva, perdendo a calma — o jaó só canta quando o tempo muda!... Mas, então, vamos, mesmo ter...

Não concluiu as suas lamentações, ante os tristes augúrios que o seu espirito esboçava. Lá, longe, agitando o chapéu de palha de carnaúba, ella viu o Dórinho, que, após tel-a saudado, continuou a caminhar em direcção á floresta.

— Dórinho!! — gritou a aprehensiva senhora, num brado energico, onde puzera todas as energias de seus pulmões.

Mas... quem disse? Seria lá possível que um grito humano fosse ouvido de tão grande distancia, mesmo que fizesse o silencio que fazia? Quem disse? O eco repetiu lamentavelmente o grito e petalas triste de madresilva, cahindo, tocaram os cabellos grisalhos da misera mãe. E nada mais.

O canto sentimental do jaó!... Mas... seria mesmo o filho, que ella vira? Ah! fora elle, o Dórinho! Sempre que o pequeno partia para longe e sempre que voltava para casa, imitava o jaó... E com que perfeição!... Ella mesma se iludia, ás vezes, quando, pensando ser o passaro que cantava, era o filho querido que lhe batia á porta, arfando de cansaço. E para socegar, ella dizia baixinho:

— Mininho doido! Pois não viu logo — elle que vê tudo! — que o tempo está máo?! Mas estou que voltará... Mal chegue á floresta e se não sinto seguro, retrocederá. —

Olhando a agua do corrego, que derivava taciturna e grossa. Nhã Técla notou-lhe a cor plumbea... Os reflexos esverdeados que lhe davam um tom sinistro de chareco... Os offegos que, de quando em quando, parecia irromperem das cavidades negras das margens... O hóóó... hóóóel dos sapos, no alagado, junto a caieira... E Nhã Técla, sentindo como que uma bolinha de mercurio a percorrer-lhe a espinha, de alto a baixo, estremeceu violentamente, desatinada. E exclamou, levantando os braços ao céu:

— Mãe Santa!... Dórinho!... Meu filho!...

Depois de ter fechado, cantelosamen-

te, a porta, a pobre mãe correu á commoda, na sala do meio, onde, em registros já desbotados, os santos de sua devoção enfeitavam a parede, ladeando um pequenino oratorio, occupado por um ingenuo Christo Crucificado. E abeirando-se do velho movel e abrindo-lhe uma dos gavetas, tirou de dentro uma carnaúba verde, que, com as mãos piedosas, accendeu aos pés do Martyr, murmurando, em ansias:

— Meu Senhor Jesus!... Poupaé meu filho, de vossa colera bemdita!... Meu Senhor Jesus!... Deitaé os vossos olhos de guador, nos olhos cegos de meu filho!... Meu Senhor Jesus!... Lembrae-vos, misericordioso, que sou mãe e que soffro, nesse momento de castigo divino, angustias sem nome! Piedade, meu Senhor Jesus!...

Accesa a vela votiva, como que o negror do céu cresceu de intensidade! Grillos e gafanhotos, nas gretas da parede, trillavam, como se fosse noite cerrada. No pomar, grasnavam pererécas...

Escuteceu tanto que a chamma rubra da vela, ao comprido, no pavio, parecia, mal comparando, uma gotta de sangue, luminosa, que, crescendo, crescendo, cahisse da testa pallida do Crucificado e se mantivesse, hirta, no ar abafado e quente da sala!

Nhã Técla, afrontada, desabotoou a gola do casaco, fez o mesmo ao corpinho e, com os seios flacidos á mostra, deixou-se cahir, de joelhos, aos pés da commoda... Rezava... Supplicava, para o filho e para ella, o amparo dos espiritos celestiaes... Nunca seu coração de mãe batera tão desordenado e era presa de tal angustia, como naquella momento! Nunca!! Senhor! Por que não voltava o Dórinho?! Não vira, o teimoso, que o tempo não estava para graças?! Para que sahira elle de casa?! Para que, se de nada havia necessidade?! Só para a mortificar! Só!! Ah... os filhos eram cruéis! Não pensavam senão em correrias, por fora de casa!... Andar com estranhos... e pela mata á dentro... Ou sózinhos... Sózinhos!... Jesus!...

A idéa de que o pequeno, naquella instante tragico, estivesse, sózinho, dentro da mata aggressiva, teve, para ella, o effeito brusco, de uma pancada no peito! Com a bocca franzida, num ricto medonho, os olhos a saltar fóra das orbitas, e as mãos a tremerem malucamente, a desgraçada levantou-se, e, quasi asphyxiada, opprimida, respirando a custo, sorvendo em largos haustos

o ar fortemente impregnado do odor acre da resina da vela, o que o tornava mais mortificante ainda, dirigiu-se, tropeça e ofegante, á porta que, momentos antes, ella mesma cerrára.

— Coitadinho... — monologava a pobre mãe — coitadinho! Com certeza virá, por ahí, a correr, cheio de medo!... E eu que nem me lembrei disto! Que até fechei a porta com o trinco!... Ah! a minha cabeça! Nem sei mais o que estou fazendo!... Elle não tarda, e se me não engano...

Longe, muito longe, ouvia-se o canto dorido e tristonho do jáó...

— Dórinho!!! — gritou, com a alma na bocca Nhã-Técla.

E, sahindo terreiro em fóra, e esperando os olhos ardentes na curva distante do caminho, proseguir: — Corre, Dórinho! Olha a chuva, meu filho!...

Respondendo ao appello e á recomendação agoniosa, o jáó cantou mais longe... Tão longe, que só ouvidos de mãe poderiam ouvir-o...

De pé, no meio do terreiro, a pobre mulher como se fóra uma estatua, olhava, escutava, soffria... Soffria a agonia cruel da incerteza... Convencida de que o canto era do filho, mas convencida, ao mesmo tempo, que fóra o passaro que cantara, a pobre mulher desesperava os sentidos numa luta medonha, onde as pavorosas consequências da tormenta, que estava prestes a desabar, se chocavam com os tremendos

effeitos provocados pela ausencia da pequenina e indefesa creança de que era, ella, a unica protectora, neste mundo de Christo!

Passou o velho Simão, o solitario roceiro da Cova da Coruja, seu vizinho, a trautear uma cantiga do tempo delle, puxando, pela arreata, o "alimá" manco de um pé — que era toda a sua fortuna, com o chapéo enterrado na gaforinha. E o Simão, "tóc, toc, toc..." passava...

Nhã-Técla, ouvindo ruido de gente, naquelle silencio de subterraneo, animou-se um pouco e, dirigindo-se á porteira, reconheceu o vizinho.

— Então, tio, com este tempo?!...

— Eh — éh, dona!... Como não, si raio ainda não cahiu?

— Jesus, Simão!

— Vósmeccê s'arreceia, dona? Oie qui

Um conto que é mais uma canção, uma canção de amor materno, uma canção pungente do amor de mãe, esse amor sublime capaz de todos os sacrificios para a felicidade do filho.

Lavinia Magalhães, escreveu "Mãe Captiva", a historia commovente da nossa época de escravidão.

Concorrendo ao Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem", conseguiu "Menção Honrosa". Acquarone illustrou, e "O Malho" publica na proxima semana, em primeira mão.

té trahirá tá 'spianço negró do céus Vótel!

— O tio vai ao mercado? E?

— A módos que vou, dona! O mattó hoje, tá brábo... Quer mandar cousa sua, dona?

— Não, meu amigo... Desejava, apenas, que se visse por ahí o Dórinho...

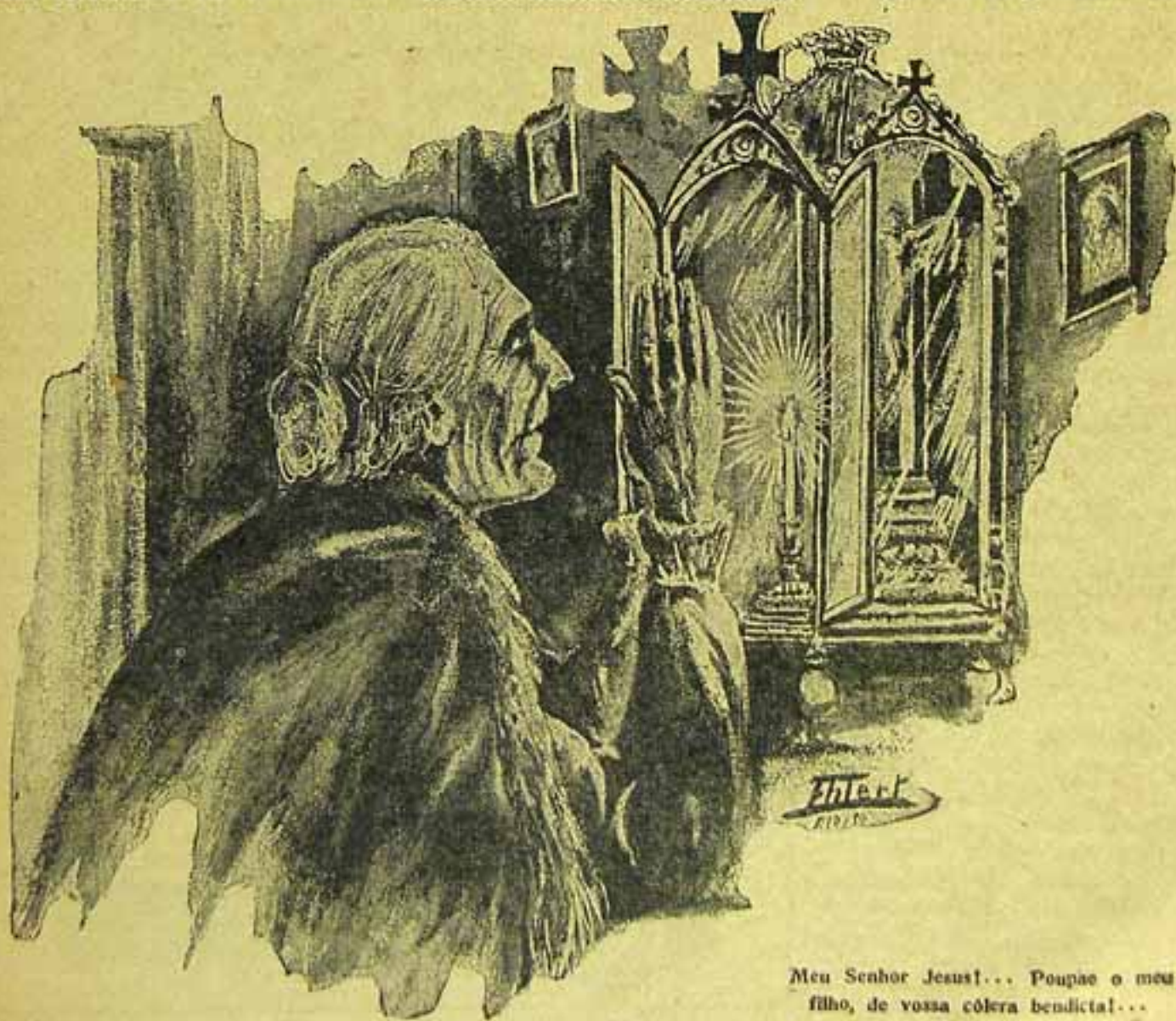
— Xente! pois o capéta não está drumindo, dona?!... Ah! marvadez de criança!... Deixe, dona! Si eu topá com o cambaxirra, tango com elle!

O TEMPO, cada vez mais ameaçador, prenunciava uma tormenta sem precedentes naquellas paragens.

O céu, de cinzento, ennegrecera. Nuvens pesadas, desciam como se tivessem tenção de esmagar a terra attonita e muda... O arvoredo, pavido de medo, encolhia-se todo, preparando-se para o choque. Longe, a floresta, como uma massa escura, apavorava, tambem...

Nhã-Técla, um pouco mais animada com o auxilio que lhe iria prestar o Simão, foi ao fundo do terreiro, recolheu as gallinhas, agasalhou a cabra e o cabrito e, com o coração sempre opprimido, voltou ao seu pósto de fé, onde se pôz de novo a rezar. Uma rajada de vento, ainda incerta, bateu a porta com estrondo, enquanto, lá fóra, as palmas das carnaúbas, acontadas, gemiam...

(Continúa no proximo numero)



Meu Senhor Jesus!... Poupa o meu filho, de vossa cólera bendicta!...

R H A P S O D I Á

"...É aquelle ancião misero, triste, que já se deleitara com os perfumes inebriantes da infancia e com a belleza radiosa, incomparavel da mocidade, disse-me, fitando em mim os olhos azues, bem azues — como as regiões celestes, suaves e merencoreas:

"— Mancebo, tu que estás na época venturosa que todos chamam "primavera da existencia", gosando descuidosamente as magnificencias que ella te prodigaliza, e ainda longe de conheceres os negrões e as vicissitudes deste mundo horrendo, podes, por certo, ouvir sem tédio a voz cansada de um velho como eu, — pobre velho que sente a imperiosa necessidade de dar larga expansão aos sentimentos que lhe agitam a alma descrente..."

Falava grave e pausadamente o desditoso homem. E as suas palavras ecoaram como gemidos estranhos na vastidão silente, onde tudo era luz, onde tudo era esplendor...

O rei dos astros, bello, soberbo, banhava a terra com os seus raios aureos, esparguindo-se lascivamente... A passarada, irrequieta e alegre, modulava trinados maviosos, gorgeios delicados... Os aromas subtile das flores impregnavam a atmosphera...

E o ancião continuou:

"— Escuta, pois..."

Quando me encontrava na quadra risonha e feliz da meninice, e, mais tarde, nos tempos floridos da mocidade, tres amigos inseparaveis me acompanhavam sem descanso. Eram o Amor, a Illusão e a Saudade... Eu gostava menos da Saudade que do Amor e da Illusão, porque ella sempre vinha ter commigo depois que estes se iam, dando, desse modo, motivo para que a julgasse orgulhosa e, consequentemente, pouco amante da sinceridade. Mas... A vida é breve.

Os annos passam... tudo passa...

E com a chegada da velhice, só um dos meus amigos não me deixou, mantendo-se constante; os outros dois fugiram pressurosos, zombando das maguas e dos soffrimentos que se apoderaram de mim...

Interrompeu-se, por momentos, o meu interlocutor. Brotou-lhe do peito mirrado um profundo suspiro...

E passando a mão pela fronte, num gesto brusco, nervoso, — como se quizesse afastar uma visão importuna, — rematou:

"— Mancebo, meu coração, acalbrunhado pela dor atroz e pela miseria cruel, já não ama, nem pode amar... O Amor o abandonou; já não se illude com as pompas fugazes, com os esplendores ficticios desta vida macabra... A Illusão fugiu com o Amor.

Mas, sempre e sempre, a toda hora, eternamente, enfim, elle sente o pungir acerbo e, ao mesmo tempo, agradável do unico amigo, do unico companheiro que me foi fiel — a Saudade..."

Callou-se o ancião. E os seus

olhos azues, bem azues — como as regiões celestes —, marejados de lagrimas que pareciam lidimos aljofares, perdiam-se ao longe, muito ao longe... fitando um ponto que tanto podia ser o horizonte, — então, nos espasmos do arrebol maravilhoso — o mar immensuravel, a amplidão infinita, como tambem podia não estar em parte alguma do mundo..."

Brêttas da Silva.

(Rio Grande)

Sobre a vida

Emmudece quem estima
Os segredos desta vida,
Nos deixando em cada rima
Uma illusão fementida.

Quem passa a vida folgando,
Não conhece os seus misteres,
Buscando o abysmo nefando
Do coração das mulheres!

Rio, 1929

João Damião Rocha.



Tremendo com Febre

Sob o sol a esalgar elle trême. O acesso de febre acaba de o assaltar, e os dentes batem-lhe, subitamente tomado de arripios, a cabeça pesada, a lingua aspera, a pelle seca, o rosto ardente sobre o qual d'aqui a pouco o suor escorrerá. Será uma perturbação passageira? Será a febre grippal? Será o symptoma d'um phenomeno morbido, d'uma infecção microbiana, d'uma alteração do sangue? Seja qual for a causa, aconselhai a esse febril que recorra immediatamente ao

QUINIUM LABARRAQUE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris



que é o mais eficaz dos febrífugos, ao mesmo tempo que o mais poderoso dos tónicos. Extracto integral da casca da quina, não só elle é o especifico por excelencia de todos os estados febris, mas recomenda-se tambem para os deprimidos, fatigados, debilitados, para as creanças a quem o crescimento fatiga, para as meninas, para as senhoras, nas épocas, ou logo depois dos partos, para os convalescentes e para os velhos. Foi honrado com a alta approvação da Academia de Medicina de Paris.

A venda: Em todas as boas Pharmacias

Par atacado: Maisons FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6^e)



PELOS CAMPOS...



AVICULTURA

Um competente creador nacional, respondendo sobre qual a melhor criação, do ponto de vista econômico, afirmou, paradoxalmente, que "a grande criação é a pequena criação". Quer significar, com isto, a conveniência, por exemplo, da criação de aves, a de carneiros e porcos, sobre as de gado vacum e cavallar.

El não ha dúvida que é esta a verdade. Relativamente muito mais produz uma granja que uma fazenda, com extensões iguais, sendo de notar que a primeira exige bem menor inversão de capitais, ainda que pedindo maior cuidado.

Na America do Norte, fortunas hoje famosas nasceram de um galio e meia dúzia de boas poedeiras.

O indispensavel é que se inicie isso com methodo e que se faça força para adquirir a virtude por nós brasileiros pouco apreciada — a perseverança.

Não se tenha, por exemplo, a preocupação de criar a melhor, que ella não existe, na opinião do sr. Pedro Corvello, que mostra, no artigo abaixo transcrito, ser um conhecedor minucioso do assumpto. Historiando esse detalhe da avicultura, que tanto preocupa aos inexperientes, responde brilhantemente o sr. Corvello á classica pergunta:

QUAL A MELHOR RAÇA DE GALLINHAS?

"Esta é a pergunta que me fazem quasi todos os dias, desde muitos annos. Na realidade, é natural que quem, não tem conhecimentos sobre avicultura, indague por sua forma, demonstrando assim o desejo de não errar ao iniciar sua criação. A resposta, para ser sincera, tem que ser esta: não existe a melhor raça de gallinhas. Existem, sim, algumas variedades de algumas raças, que melhor se aclimataem em nosso paiz, por serem mais adaptaveis aos nossos climas, tão variados. Ainda, entre as muitas variedades dessas raças, ha certas estirpes ou castas (strains), que se destacam não somente em facilidade relativa de reprodução, como também por serem productoras de muitos ovos e de maior percentagem de tipos approximados ao "standard" da raça e variedade em foco.

Esses "strains" são o producto de criação cuidadosa, de selecção continua. Quem tem a felicidade de possuir tal qualidade de reproductoras, não deverá deixar "desandar" a sua criação, mas sim tratar sempre de melhoral-a pela selecção.

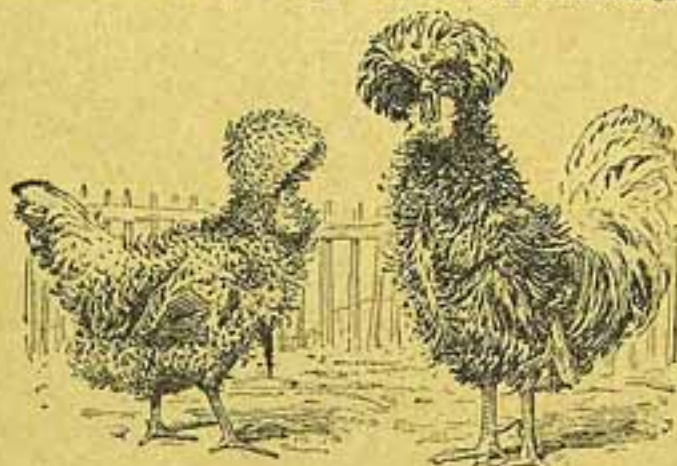
O EXEMPLO AMERICANO

"Geralmente, as gallinhas que dão aqui melhor resultado, são as que, em seus paizes de origem ou de aperfeiçoamento, também o fazem; a razão é simples: examinemos o que é feito nos Estados Unidos da America do Norte, paiz que, a meu ver, pôde ser considerado como padrão, como "lea-

der", em matéria de avicultura industrial, em larga escala, por methodos originaes e praticos, inteiramente differentes daquelles que são empregados em qualquer outro paiz do mundo. A gallinha que é ali criada em maior escala, para produção de ovos, é, incontestavelmente, a Lechorn Branca. Essa criação está sendo feita desde muitos annos, pois a variedade branca, da raça,

lentes "strains" de grande percentagem de tipos approximados do "standard."

Isto tudo, porém, não quer dizer que as Lechorn Brancas sejam as melhores gallinhas. Quer dizer, entretanto, e com muita clareza, a meu ver, que ha certas castas ou "strains" de Lechorn Brancas que podem ser classificadas com muita justiça, como sendo de excellentes gallinhas poedei-



Um interessantissimo typo de gallinaceo, a raça frisauda.

Lechorn, ingressou nos Estados Unidos em 1853. Todos os esforços concentrados nessa especialização deram em resultado a formação de certas "strains" que se tornaram celebres pela facilidade de tipos apropriados ás exigencias do "standard" e muito principalmente pela elevada quantidade de ovos produzidos no primeiro anno de postura e nos seguintes, com as reduções naturaes na quantidade.

Em 1914 e nos annos seguintes, com a transformação que se operou naquella paiz, no inicio e na continuação da grande guerra, todos os esforços se concentraram em obter mais e mais ovos, tendo quasi sido abandonada a criação por "selecção de productos para exposição". Houve um certo retrocesso por esse lado e o aproveitamento de aves reproductoras de maiores posturas foi feito por tal maneira, que criou-se um novo typo de grande postura mas também de maior discordia com o "standard". Terminada a guerra, tudo voltou lentamente aos seus locos e o aperfeiçoamento de tipos para exposição foi reencetado.

O "standard" permaneceu como estava até que agora, em 1929, foi apenas alterado o peso para mais, de 1 1/2 lb. em cada classe, sendo portanto os novos pesos de 4 1/2 lb. para as gallinhas, de 6 lb. para os frangos. O typo, porém, foi sempre conservado como era e assim permanecerá certamente, pois já existem novamente excel-

ras, de facil criação, uma vez que expõem methodos perfectos de tratamento, principalmente de alimentação. Qualquer "strain", excellent em postura e em vitalidade, será inutilizado rapidamente pelos methodos errados de alimentação e de cuidados de hygiene. Para que uma boa gallinha poedeira continue a produzir muitos ovos é necessario que lhe seja fornecida toda a "matéria prima" de que necessita em quantidades proporcionadas, em rações equilibradas, de tal forma que, depois de se supprir dos elementos de que necessita para a conservação de sua vida, de sua saúde, tenha ella oportunidade de produzir ovos em maior ou menor quantidade, conforme a capacidade de seu organismo. Nessa alimentação, que chamamos equilibrada por conter todos os elementos em proporções exactas, ou o mais approximadamente possivel, das necessidades, está quasi sempre a classificação da "a melhor gallinha".

O VALOR DA ALIMENTAÇÃO

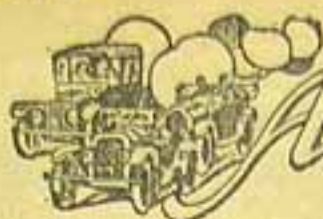
"Na alimentação das gallinhas, prevalece também a "lei do minimo". Se fornecermos a uma excellente gallinha poedeira uma alimentação que só lhe instará para viver, ella somente "viverá", será hospede gratuita, que poderá, talvez, pela sua belleza, regular a vista do proprietario, mas que certamente não lhe fará muito bem ás algebras. Se, além do que ella precisa para viver, lhe dèmos alimentos (proteinas, carbohydrates, phosphatos de calcio, carbonato de calcio e outras mineras) em quantidades sufficientes para a elaboração de, digamos, 200 gemmas, 150 claras e 100 cascas, a gallinha produzirá apenas 100 ovos para render homenagem "à lei do minimo" e para demonstrar a quem quiser comprehendê-la, que nunca poderá produzir 1/2 ovo ou 3/4 de ovo, mas somente um ovo inteiro e isso sempre de accordo com a matéria prima que for fornecida".



Pacoco ná, originario da Transilvania e de Madagascar, raça poedeira e de excellentes curas.

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema Brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras coisas lindas.

o Malho



Automobilismo

UM CONGRESSO DE RODOVIA
EM WASHINGTON

Annuncia-se para o mez de Outubro proximo, do dia 7 a 11, a reunião, em Washington, de um grande congresso de estradas de rodagem que está destinado a supplantar, pelo seu vasto programma, a quantos empreendimentos identicos têm sido realizados até agora. Comparecerão milhares de delegados, provenientes de todos os pontos da terra e, entre outros assumptos, será discutido, ainda uma vez, o projecto da rodovia pan-americana, que ligará, de norte a sul, todos os paizes do Novo Mundo.

O PROBLEMA DAS GRANDES
GARAGES

A solução para o caso dos carros deve ser a mesma que resolveu a das habitações humanas: ganhar terreno na direcção do céu. Falaram ha pouco os jornaes numa garage de 24 andares. Em varios logares tem sido applicado o mesmo systema.

Em Sandusky, Ohio, construiu-se agora uma garage original que é um modelo no genero. Num espaço que dava apenas para dois carros, construiu-se uma torre, capacitada para receber dez automoveis. E' toda de concreto reforçado e conta cinco andares, havendo em cada um espaço para dois carros dos maiores, como Buick ou Cadillac. Funciona como os elevadores automaticos.

O systema consiste em dez plataformas, duas em cada andar. Colloca-se o carro na plataforma. Aperta-se o botão electrico. A plataforma sobe, vindo substitui-la a que estava no mesmo nivel, e assim successivamente.

No mesmo principio poder-se-ia construir em espaço identico uma torre de trinta andares para sessenta carros, bastando apenas um motor proporcionalmente mais possante, para fornecer-lhe energia. Um motor de dois cavallos corresponde ao peso de cada carro. A torre de Sandusky tem cinco andares, e dispõe de um motor de 20 cavallos. A de trinta andares precisaria de um de cento e vinte.

Por esse processo torna-se facil, como se vê, resolver um dos problemas mais serios que o automovel trouxe para a vida urbana.

O AUTOMOVEL A SERVIÇO DA
RELIGIAO EM MINAS

O serviço de informações para a imprensa da General Motors do Brasil S. A., enviou-nos a seguinte curiosa nota:

"O automovel, como todas as coisas modernas, tem o seu quê de profano. Compreende-se o automovel para fins commerciaes, materiaes, facilitando negocios, transportando mercadorias, applicado ás vaidades humanas, como diria um orador sacro.

Habitado a olhar o automovel como instrumento de finalidade materiaes ou praticas, não deixa de ser interessante a applicação que um sacerdote mineiro soube dar a um possante caminhão Chevrolet que tem utilizado no interior do seu Estado como capella ambulante.

Adquiriu em Bello Horizonte um chassis Chevrolet e encomendou dos seus agentes, Ribeiro, Haas & Cia., a carroceria mais original que se tem conhecido: uma verdadeira egreja em ponto pequeno.

Assim aparelhado, o sacerdote que aproveitou com tanta intelligencia o vehiculo profano, percorre villas e cidades, realizando onde chega missas campees e ceremonias religiosas.

OS INSPECTORES DE VEICULOS
NO EQUADOR

Informa-nos tambem a General Motors que os inspectores de vehiculo no Equador, são de uma "delicadeza commovente". Ao fazerem parar um carro que numa certa direcção, para dar passagem a outro, em sentido contrario, inclinam-se invariavelmente ante os automobilistas detidos numa larga mesura, e digna:

— "Com vossa permissão, minhas senhoras e meus senhores".

Pois não é o caso de nós cariocas invejarmos a sorte dos equatorianos? Lá o calor, muito mais que aqui, refere o sangue das creaturas. E ainda sobra, a esses inspectores realmente "delicadeza commovente", controle dos nervos sufficiente para que elles tratem com urbanidade os automobilistas.

Aqui a coisa fia mais fino. Arrisque-se o chauffeur, ao menos, a olhar para um inspector sem primeiro afivellar ao rosto o mais amavel dos sorrisos... Afinal de contas, a "autoridade" é, ou não é "autoridade"!

Para
todos...

E'

O MAIS FIEL

espelho

da

Sociedade

Brasileira

EM TODAS

AS SUAS

MODALIDADES

ALFAIATARIA

Rua
MARECHAL
FLOREANO
PEIXOTO
62
RIOAGENTES
REPRESENTANTES
em
MINAS,
S. PAULO,
GOV. AZ,
PARANÁ,
S. CEARÁREMETTEM AMOSTRAS
e o Systema Pratico de tirar
medidas.PEDIDOS A
Belmiro Ferrelra & Gomes

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alésia. PARIS (FRANCE)
Deposifario: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas. RIO DE JANEIRO

O Paraná é hoje um grande Estado

Dirigindo-se aos legisladores de sua terra, o Presidente Afonso Camargo inicia a sua ultima mensagem accentuando a situação especial do seu Estado no que respeita a sua posição astronômica. Pela diversidade dos seus climas elle é um vasto campo aberto ás actividades nacionaes e estrangeiras que na variedade das proprias culturas encontrarão o bem estar e crearão a sua riqueza. Por estes factores se entreverá bem o futuro que se descortinará certamente ao Paraná e aos seus filhos.

Convencido disto, o Sr. Afonso Camargo, procura por todos os meios ao seu alcance coordenar-lhe as energias, estimulal-as para que em movimento ellas tornem a vida ali fecunda e façam cada vez mais rico o patrimonio do Estado. Accentua que essa obra de construção demanda não só esforço como tempo, mesmo porque terá de ser continuada através dos annos. Assim justifica o facto de constarem ainda agora da sua mensagem medidas que já figuravam na outra. E remata textualmente de suas considerações iniciais, com estas palavras:

"Tanto quanto possível tenho dado execução ao meu programma administrativo, principalmente no que diz respeito ao augmento de produção e á construção de obras de alta relevancia, como sejam as do porto de Paranaguá, estradas de ferro e rodovias. Outras providencias correlatas têm sido tomadas, das quaes vos farei scientes nos capitulos correspondentes.

Sendo immensas, no presente, as resistencias do organismo economico do Estado e ainda maiores as suas possibilidades, que vem o Paraná atravessando, sem maior desequilibrio, a crise que neste momento affecta todo o Paiz e avassala varias nações do mundo.

Confio, pois, senhores deputados, que venceremos as difficuldades transitorias que se nos vêm apresentando, mas que não terão o poder de entrar a marcha ascendente de nossa terra para seus altos destinos".

A questão politica merece do Presidente do Paraná alguns conceitos. Vê na existencia de dois candidatos um symptoma de saúde do regimen. Mas não comprehende, por absurdo, é que já agora a Republica resolva os seus governos pelo processo da anarchia. Na sua terra apesar do apoio dado a Julio Prestes, ha liberdade para os partidarios do Sr. Getulio votarem para o Presidente Camargo. O problema do ensino é um dos que mais o interessam. Tem para elle, não só palavras, mas também actos. Pede, por isto, ao Congresso que autorise, organizar como está já o ensino primario, a criação de escolas profissionais.

A Saúde Publica mereceu também do actual governante paranaense o seu cuidado. Reorganizando-lhes os serviços, ampliando-os, modernizando-os, em fim, o governo Camargo valorisa o trabalho do seu Estado valorizando o homem. E como essa tarefa lhe fosse demasiada pesada chamou em seu auxilio a União

com que negociou um entendimento neste sentido a exemplo de outros Estados da União.

Estado agricola, o Paraná vê na lavoura a sua maior fortuna. E' natural, portanto, que os seus administradores bem avisados encaminhem para esse vasto campo das suas possibilidades, as suas melhores energias. Como prova das attensões que o Sr. Afonso Camargo lhe dispensa vão aqui estes topicos da sua mensagem:

"Proseguindo nos propositos de estabelecer um sentido de ordem nas actividades profissionais concernentes á lavoura e á criação, os serviços nesse sentido tiveram no anno findo a precisa continuidade e obtiveram os mais efficientes resultados.

De accordo com as necessidades mais urgentes de nossa economia agricola, a administração publica do Estado dispõe hoje de aparelhamento de orientação e auxilio á agricultura, que attende a todos os nucleos da actividade rural paranaense.

As cinco estações experimentaes, criadas para o estudo dos problemas agro-pecuarios, progridem sem solução de continuidade e apresentam resultados os mais satisfatorios.

A Cruzada do Trigo conduzida com perseverança e attenção ás boas regras agronomicas, conseguiu em dois annos resultados que são evidentes: a produção calculada, em 1927, em 6.500 toneladas, foi elevada no anno seguinte a 11.915 e a safra do anno de 1929 é avaliada em cerca de 20.000.

As sementes das variedades Marumby, Americana e Barletta, constituíram as searas modelos e os de cooperação, feitas em varias zonas pelo "Comboio do Trigo" e culturas surtiram por toda a parte por effeito da propaganda; aproximamo-nos, pois, das possibilidades do Paraná, com relação ao trigo.

Comboio Agricola — A organização dos comboios agricolas tem sido recebida pelas nossas populações rurais como um dos maiores beneficios prestados aos seus esforços pelo serviço official de agricultura; esses combosos constituem um estímulo e uma demonstração pratica do extraordinario valor da motocultura.

Deposito Central de Sementes — Instalado nesta capital, está esse Deposito aparelhado para o expurgo e selecção mecanica de sementes para formação de tipos de productos destinados ao commercio.

Serviço de defesa sanitaria do café — O estado de sanidade dos cafezais da região norte do Estado onde essa cultura se desenvolve de modo compensador aos esforços do lavrador, não exigiu fosse augmentado o numero postos de expurgo; mantidos os existentes, é ali conservada uma constante vigilancia, afim de assegurar as providencias contidas no decreto de 33 de Julho de 1928.

Em Paranaguá, igualmente, a exigencia do expurgo da seccaria servida, continúa a ser feita com o maximo rigor.

Laboratorio de analyses e pesquisas — Foi recentemente instalado esse laboratorio, para classificação e estudos biológicos dos parasitas animaes e vegetaes que affectam as nossas culturas e para analyse de solos e productos agro-pecuarios.

Completa esta parte importante da tarefa de protecção á economia paranaense, a que diz com a colonização de suas terras. Sobre esse importante capitulo diz a mensagem Camargo:

"Immigração e Colonização — O serviço de immigração de familias de agricultores, continúa a cargo do Governo Federal, limitando-se o Estado a facilitar o transporte dos colonos que se destinam ao trabalho nas fazendas ou dos que procuram se localizar nas antigas colonias, onde lhes são entregues os lotes de terras encontrados devolutos por accisão do serviço de verificação a que está procedendo.

A mais intensa colonização está a cargo de concessionarios, que dividem em lotes as terras que fazem objecto de seus contractos; dentre estes foi, por Decreto numero 1.256, de 20 de Julho, declarado caduco o firmado em 12 de Fevereiro de 1929 com os Srs. Domingos Ignacio de Araujo Pimpão e Gustavo Muller e bem assim o que tinha a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, conforme decreto n. 1.245, de 16 de Julho.

Afim de facilitar o desenvolvimento da região de São Sebastião, do municipio de Tibagy, e legalizar as posses ali mantidas por nacionaes, em terras do dominio do Estado, foi expedido, em 8 de agosto, o seguinte decreto n. 1.329.

Art. 1º — Fica reservada para a localização de nacionaes a área de 120 mil hectares de terra de dominio do Estado, existente na região de São Sebastião, do municipio de Tibagy, nesse total incluídos 50 mil hectares retirados das terras objecto das concessões declaradas caducas pelo decreto n. 1.696, de 4 de Outubro de 1928.

Art. 2º — Os lotes de terras serão mandados demarcar pelo governo, por conta dos interessados e concedidos de accordo com os dispositivos do decreto n. 1.255, de 20 de Julho do corrente anno, pelos preços fixados em lei para a venda de terras devolutas.

No intuito de desenvolver a região occidental do Estado, aceitei a proposta do Sr. Eiske Matuocka, para colonização de 200.000 hectares de terras encontradas devolutas entre os rios Ivahy e Piquiry, no municipio de Guarapuava, e isso com familias de nacionalidades diversas, concorrendo o governo apenas com as despesas de transportes dentro do Estado, sendo as terras cedidas ao concessionario pelo preço commum de venda, em lei consignada.

Sobre a situação economica-financeira do Paraná, a Mensagem diz o se-

ra do Paraná, a Mensagem diz o seguinte:

"É de todos bem conhecida a crise que desde o início do exercício financeiro apresentou symptomas graves e que vem crescendo sempre, flagellando todos os ramos da economia nacional.

A despeito, porém, da sua intensidade, o nosso Estado poud supportar-a com firmeza e está resistindo, com animo, aos choques consequentes dos desequilíbrios que ella gerou.

Assim é que a arrecadação das rendas, feitas com prudencia e sem aggravar a situação dos contribuintes, não somente attingiu a previsão orçamentaria global, mas excedeu-a em apreciavel quantia, o que affirma a força economica do Paraná e a eficiencia do trabalho de seus habitantes.

RECEITA

Tendo sido prefixada a receita, para o exercicio de Julho de 1928 a Junho de 1929, em 30.000.000\$000, a arrecadação realizada nesse decurso de tempo foi de 30.172.120\$399, demonstrando um excedente de réis 172.120\$399.

E' verdade que entre as verbas da receita, algumas dellas não alcançaram o limite previsto, o que, aliás, sempre se dá, mesmo nas épocas de perfeita normalidade, porém outras occorreram de fôrma a ser obtido o resultado acima indicado."

DESPESA

"A despesa realizada no decurso do exercicio de 1928-1929 foi sub-dividida, no systema normal, mas escripturada sob os titulos de Despesa Ordinaria e Applicação do Fundo do Empréstimo.

Com o resultado do empréstimo externo procurou o governo executar obras de grande interesse para nossa terra, algumas já anteriormente iniciadas, como as obras do Porto de Paranaguá, e outras, no cumprimento de seu programma de serviços novos, visando facilitar o aproveitamento das riquezas do Estado e assim favorecer o desenvolvimento da sua vida economica.

A despesa ordinaria foi de réis.... 30.172.120\$399.

Quanto ás despesas feitas com o saldo do empréstimo externo foram de 32.093.393\$322.

No total acima, está incluída a quantia de 2.984.256\$540, que representa despesa do exercicio de 1927-1928.

Balanço do Exercício — Conforme demonstração feita em minha mensagem apresentada no anno passado, o liquido do producto do empréstimo externo, contrahido com a "firma Lazard Brothers & Cia. Ltd., recolhido ao Thesouro do Estado, foi de 41.381.260\$000.

O Patrimonio do Estado é representado pelo valor de réis 107.253.693\$384".

A divida passiva consolidada

A Divida Passiva Consolidada soffreu uma redução em todos os seus titulos, apparecendo no Balanço pelo valor de 102.855:100\$000, assim discriminada:

Empréstimo externo Consolidado	73.981:800\$000
Apolices de Obras do Porto	7.182:000\$000
Apolices de outras emissões	16.691:300\$000
Total	102.855:100\$000

A Divida Passiva Consolidada, nos dois exercicios, assim se apresenta:

Exercicio de 1927-1928	108.180:500\$000
Exercicio de 1928-1929	102.855:100\$000
Foi reduzida, portanto, de	5.325:400\$000

DIVIDA FLUCTUANTE:

Letras a pagar	18.564:522\$098
Prestações a pagar	134:248\$812
	18.698:770\$910

DEVEDORES AO THESOURO

No fim do exercicio, pela demonstração do balanço, verifica-se que o Thesouro do Estado é credor de diversos institutos, das seguintes importancias:

Devedores em correntes	16.642:055\$632
Saldo de contas bancarias	9.036:301\$230
Total	25.678:356\$862

APOLICES

Os sorteios de apolices das diversas series, continuam a ser feitos com regularidade e na conformidade da lei.

A redução das apolices, no decurso do exercicio, foi o seguinte:

Em circulação em 1927-1928	28.328:500\$000
Sorteadas em 1928 a 1929	4.455:200\$000
Restam em circulação	23.873:300\$000

Ainda sobre a crise geral e no que affecta ella a economia do Paraná dia o Presidente Camargo fechando as suas lucidas considerações a respeito:

"No Paraná, a grande crise actual soffreu a maior reacção por parte dos industriaes e commerciaes paranaenses, previdentes, cautelosos e zelosos do seu credito.

Pela fôrma por que se estendeu a anomalia economica, affligindo todos os paizes e affectando as finanças publicas e particulares, por muitos previdentes e seguros que pudessemos ser, não escapariamos dos seus effeitos. Entretanto, enquanto nas grandes praças nacionaes os desastres commerciaes avultaram, em nossa capital, no decorrer do ultimo anno, apenas se registraram 2 fallencias de commerciantes, isso mesmo de pequenas casas, de firmas que, provavelmente, não operavam com capitales capazes de resistencia, mesmo em épocas normaes.

O Thesouro estadual, diante da grave situação que culminou no segundo semestre do anno findo, quando a circulação monetaria se reduziu de modo assombroso, para evitar que os grandes serviços publicos fossem forçados a uma paralyzação prejudicial, foi obrigado a tomar medidas coherentes com o momento, restringindo despesas de serviços que não podiam ser suspensos e extinguindo outras referentes a obras de natureza adiacivas.

Visando satisfazer os interesses do commercio e da industria, em momento anormal, como medida de emergencia, accentúa o actual governante do grande Estado que teve de reduzir alguns impostos e supprimir outros. Neste facto, acreditamos, esteja, de resto, feito todo o elogio de sua administração.

NHÔ FERNANDO

(Conclusão do numero passado)

neiraram estranhos, encontraram sá Rita crucificada, com os braços abertos, mãos pregadas nos portaes e o ventre rasgado em cruz, com dois longos talhos de faca.

Perto, o filho tinha o craneo esphacelado, ainda com a massa encephalica escorrendo... e ao lado delle nhô Fernando, tambem cahido, com a fronte varada, tendo perto a garrucha tão sua companheira, a meio metro de uma faca de lamina comprida e ponteaguda...

A felicidade

Um dia, vi um jardim lindo, magnifico, onde uma innocente criança exauria-se em alcançar, risonha e irrequieta, uma borboleta soberba de asas douradas, que esvoaçava airoosamente, pousando aqui, ali, lá, mais além, como si desdenhasse da

Junto da mesa tosca, de canella, feita por elle, proximo a um de seus pés, numa poça de sangue coagulado estava o retrato de Ramiro e os intestinos de sá Rita...

fragilidade da sua formosa e trefega perseguidora...

Por muito tempo, contemplei, embevecido, esse quadro tão simples, tão encantador!

* * *

É á noite, num sonho maravilhoso, cheio de esplendores, tive a intuição estranha de que o jardim era — o universo... A criança — a humanidade... E a borboleta de asas douradas, que nunca se deixava alcançar — a felicidade..."

(Rio Grande)

Brêttas da Silva.

Os Sete Dias da Política

Sangue ao norte... Sangue ao sul... Sangue ao Centro... por toda a parte sangue! Acaso ainda não se acham satisfeitos, com tantas immolações aos seus manes sanguinarios, os adeptos do Sr. Antonio Carlos?

O espectáculo que offerece a Nação, de velas abertas aqui e ali, em sangrias mortaes, para goso só da sede liberal, se agrada sobremanceira aos bandos de lobos em que se converteram os seus partidarios, repugna profundamente á grande maioria dos brasileiros tolerantes por temperamento e humanos por educação. Não ha, deante dessa sanguieira em que degenerou a campanha carlista, homem de coração bem formado e mediocre senso, que se não sinta constrangido. Esse constrangimento se nota mesmo em muitos dos partidarios do Sr. Getulio Vargas.

Repugna ao proprio espirito partidario equilibrado tanta insensibilidade e tanto desapeço pela vida dos semelhantes! A defesa da idéa pura e simples não obriga a essa ferocidade que se está vendo nas hostes macabras da Aliança. As ruins paixões, estas, sim costumam inspirar o desejo inferior do extermínio. Só o amor constrói realmente. Na verificação dessa verdade, a humanidade gastou seculos, mas dahi já agora não sahirá. Mais do que um simples artigo de fé christã, elle tomou, com Augusto Compe, o caracter de um postulado scientifico.

As cruzadas que invertendo o seu sentido inscreveram nos seus labarros, o horror como legenda estarão fatalmente condemnadas.

O Sr. Getulio Vargas, aliás, antes de nós advertira disto os seus legionarios, repetindo-lhes o conceito do fundador do positivismo. Elle é que o não quizeram ouvir...

• • •

Está quasi finda a tarefa das caravanas. O seu organizador a estas horas com certeza, já lhe apura os resultados. Votos não se terão obtido muitos, mas as mortes que trazem consigo certo não são poucas... Excepção feita dos liberaes, todos pagaram nos Estados por onde andaram, o seu tributo, e alguns delles, por signal, que bem pesadas! Terras que nunca na sua vida testemunharam scenas taes, á passagem dessas novas columnas da morte cobriram-se de cadáveres...

Si com essa conquista o Sr. Antonio Carlos não leva ao Catto o seu candidato, terá contudo indiscutivelmente garantida para si proprio uma immortal nomeada.

Ninguém nesse terreno lhe disputará com vantagem a classificação. O psychopata de Bello Horizonte, com todas essas chacinas na consciencia apparecerá, dóra avante, no scenario republicano do paiz, como a mais trágica das suas figuras! Uma especie de capitão Virgolino...

As suas tropelias nos taboleiros da politica nacional ficarão indelevelmente marcadas por um rastro de sangue que vai de norte a sul, de leste a oeste do

territorio da Patria em cujo seio lançou a desolação e a morte com a frieza de um monstro e o cynismo de um demónio!

• • •

Para consolo das victimas, não ficarão impunes os crimes dos bandos liberaes. Mais cedo mesmo do que se esperava o castigo já lhes alcançou o chefe.

A emboscada de Montes Claros, si por um lado lhe augmentou consideravelmente o peso das culpas, por outro favoreceu sem duvida os desiguos da justiça. Os criminosos não puderam fugir desta vez a perseguição da lei dada graças a Deus a tempo de apontal-os ainda com as armas homicidas-fumegando o seu odio deflagrado e as mãos tintas do sangue humano derramado... Providencial a acção do governo federal. Pelas noticias que vêm de lá todos os mandantes e mandatarios foram collidos nas malhas do processo instaurado sob as vistas severas do procurador da Republica.

O secretario do Presidente de Minas que para lá foi a ver se salvava em pessoa os amigos fieis do Sr. Antonio Carlos nada ponde fazer em beneficio delles... apesar dos esforços emprehendedidos e das conferencias que teve com o mesmos, fóra da sala dos inqueritos, com o fim de os instruir, como convinha, antes dos depoimentos...

Já estão presos sete indigitados.

E os poucos que faltam, com o famigerado João Alves e sua digna consorte, certo se encontram a caninhão do carcere. Estranham elles que, a seu lado não figurem outros réos. O mais alto delles, entretanto, si ali não se vê, vem soffrendo desde a "diei irae" dos Srs. Affonso Penna e Mello Franco, dos Srs. Antonio Carlos e Bernardes, o maior de todos os castigos, porque todo elle feito de humilhações!

Desde a hora em que a autoridade federal foi restabelecer na terra-mineira o dominio da lei, pela punição das suas chocantes violações, o grande autor moral da chacina sem precedentes na historia politica do Brasil, anda com a cara nos pés... Em vão, tem o heroe liberal feito constantes appellos ás suas reservas de cynismo! Quando para não desarmar os seus partidarios compõe sorriso de superioridade deante do sacrificio, elle lhe sahe tão contrafeito e amargurado que a cabeça lhe cahe depois até os pés! Nem mais aquella ironia que era todo o seu poder, segundo os seus incensadores na imprensa, lhe aflóra nos labios. A' medida que o inquerito avançava, o Andrade perdia o geito de estar e o amor aos jogos floreaes do espirito em que o diziam um artista...

• • •

Surgiu, um destes dias, nos jornaes, a noticia grata, sem duvida, de que o Sr. Borges de Medeiros reassumira a chefia do partido dominante no Sul. A

primeira consequencia do facto — acrescentavam os telegrammas — já se verificou com a liberdade dada aos prestistas de fazerem a propaganda do seu candidato. A nova era das que mereciam alvigras no momento, mas, pouco depois, infelizmente se sabia que o sitio em torno do pensamento dos Srs. Moraes Fernandes, Paulo Labarth e Rego Lima continuava o mesmo. Demonstrava-se com isto que, ou o facto da volta do velho chefe aos seus dominios não era verdadeiro, ou elle já havia abjurado as suas idéas antigas. Parece que a verificada não foi, na realidade, a primeira hypothese. O Dr. Borges ainda não fóra bem reintegrado nas suas funções de tantos annos. Havia apenas signaes de que isto não tardaria. Entre esse está um bem significativo: nos quartéis força publica os retratos do Sr. Getulio já estavam sendo substituidos pelos do Sr. Borges... Este caso, sim foi confirmado, e até por signal que com detalhes mais graves que nos abtemos de pormenorizar. Esperemos que outros venham, contudo, corroborar-o. O Rio Grande, mais do que nunca precisa do seu classico conductor, da sua prudencia da sua sabedoria em summa. Os jovens turcos que a sua tolerancia alimentou ameaçam perdê-lo.

Que não demore, pois a vir em seu auxilio na greve conjunctura por que passa!

• • •

Depois que o Sr. Neves da Fontoura teve a infeliz lembrança de metter cavallos na propaganda das idéas liberaes, não faltou sancho por ali que não se julgasse no direito de ser cavalleiro! A Aliança é uma verdadeira escola de Cavallaria, onde as ameaças trovejam e os desforos coriscam, numa athmosfera de temporal! Mas de tão curtos perdem até o senso das proporções... E' o caso do Sr. João Pessoa com aquelles seus celebrados telegrammas ao Presidente Washington Luis. Não comprehende o pobre pygmeu que está deante de um gigante! Mas o vice aliado não perde só este sentido, perde tambem o das circumstancias. Não viram com que candidez o heroe da Philipéa entendeu de annexar o Rio Grande do Norte aos seus dominios, sua sequipedal mensagem telegraphica ao companheiro Luzardo? Olhem que aquillo vale ouro! Em materia de ridiculo, de falta de senso e compostura não se conhece em toda a historia administrativa do Brasil outro exemplo.

Só esses "casos" da pittoresca Tarascon da Parahyba justificariam plenamente a intervenção naquelle Estado. Não para perturbar-lhe a ordem, como pretendia elle fazer no vizinho, mas para reintegrar-lhe o governo na sua tradição de compostura que só agora se quebrou com a infeliz idéa do "leader" João Neves em metter a cavallaria á força nos negocios da Aliança... Esta escola não foi feita para homens sem imaginação. Os herões do romance de capa e espada tinham espirito. Grosseiros eram quando muito só os seus escudeiros...

L I V R O S R E C E B I D O S

O RIO NO TEMPO DO "ONÇA" —
ALEXANDRE PASSOS — Rio 1930.

O Sr. Alexandre Passos vem de publicar, em volume, uma série de trabalhos interessantes sob o suggestivo título acima; são estudos de sabor evocativo que muito bem fazem ao espirito dos cariocas amigos da sua terra e dos brasileiros que, realmente, se interessam pela nossa historia. Em carta dirigida ao autor, e que vem publicada como prefacio, o Sr. Rocha Pombo com a incontestavel autoridade de historiador nos diz com carinho do valor do livro do joven commentador. O livro do Sr. Alexandre Passos merece, sem favor, as palavras encomiosas daquelle venerando mestre; é um livro merecedor da attenção de todos pelo interesse que desperta e pela linguagem clara e concisa, pois o escriptor tem o dom de dizer muito em poucas palavras. Com muita propriedade e precisão, nas paginas do livro, factos e personagens são estudados nos mostrando bem como se passaram e como foram.

O Sr. Alexandre Passos não é um novo nas letras; em 1927 recebeu o baptismo da critica carioca, que vasta e encomiosamente se manifestou a seu respeito: foi por occasião das vespereas levadas a effeito pelo "Centro de Cultura Brasileira". Foi um baptismo que despertou interesse em torno do seu nome em virtude da unanimidade da imprensa de então.

Entre os estudos contidos no volume devemos destacar particularmente o que se refere a Luiz Vahia Monteiro, o governador impertinente e austero que tantos commentarios tem provocado, homem de attitudes despoticas e decididas e que por taes meritos foi alcunhado o "Onça"... Neste estudo o Sr. Alexandre Passos focalizou com segurança a personalidade de Vahia Monteiro amparado nas melhores fontes.

Contrastando com a figura altiva daquelle que ousou, em carta, dizer a El-Rei que todos, na metropole, eram ladrões, exceptuando altivamente a sua pessoa, apparece a de Francisco de Castro Moraes, o maior poltrão e o mais refinado velhaco do seu tempo e que por tão "apreciaveis" qualidades foi acabar os seus dias como reles criminoso num degredo da India...

Outros estudos figuram ainda no livro em questão, todos realmente possuidores de qualidades bastantes para recomendar o aos apreciadores das boas leituras. Que o joven historiador prosiga nos mesmos propositos é que desejamos, pois a historia da cidade precisa ser contada.

RETALHOS — MARIO BOUCHARDET —
Officinas de Britto Irmãos — Minas — 1930.

Sob o titulo "Retalhos", o Sr. Mario Bouchardet nos deu um volume contendo paginas encantadoras como as de "Dia Aziago" e "Episodios Circenses". O livro, já em 2ª edição, merece ser lido.

BREVES NOÇÕES DE HISTORIA DO
BRASIL — ACHILLES ALVES — Livraria Leite
Ribeiro.

O professor Achilles Moreira Alves vem de publicar mais um livro. Desta vez, um compendio de Historia do Brasil, obra interessante e perfeitamente dentro das finalidades do ensino moderno. Professor de largos recursos, o Sr. Achilles Moreira Alves revela, desde as primeiras linhas do seu compendio, a mais perfeita noção da forma porque se deve ensinar nos dias correntes e uma comprehensão exacta da Historia, dahi a posição de destaque que o mesmo desfruta nos meios didacticos do país. Frizamos estas particularidades porque sabemos fartamente como, no geral das vezes, se fazem os livros didacticos; as complicações andam por ahi a granel, sem outras condições que as de perturbar completamente o espirito dos jovens estudantes. Taes elucubrações provam o pouco valor, ou descuido dos seus autores, são pejudicas de considerações fóra do raciocinio dos jovens em idade de receber ensinamentos, idade em que as convicções se iniciam e o espirito desabrocha para maior e melhor comprehensão das cousas.

O livro do professor Achilles Alves contrasta da maneira mais flagrante com o que acabamos de afirmar, dahi a sua incontestavel utilidade e superioridade sobre tantos outros que, pela protecção injustificada, lograram adopção official... A pequena "Historia do Brasil" do professor Achilles Alves é um livro moderno, notando-se nelle clareza de confecção e exposição, pois o estudante não encontra as longas narrativas fastidiosas; os varios capitulos estão distribuidos de forma methodica e condições didacticas bastantes para offerecer a maior facilidade na procura das idéas principaes. Completando tão util livro, apparecem os mappas, em cores, dos grandes descobrimentos do seculo XV e das Capitánias hereditarias assim como muitas obras dos nossos artistas mostrando passagens e personagens historicas. Mereceu ainda do autor um especial carinho o Districto Federal, o qual está, em detalhadas noticias, perfeitamente estudado e desenvolvido á altura da cubica estudivosa dos nossos patricios.

Pelo exposto se vê, claramente, a utilidade do livro do Sr. Achilles Moreira Alves.

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, chuteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.

TENNIS — Rackets, bolas, rédes, etc.

BOX — Luvas, sapatos, etc.

VOLLEY-BALL — Rédes, bolas, postes, etc.

BASKET-BALL — Rédes, goals e bolas.

BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS

n. 5 — Rex: 25\$ — Sportic: 35\$ —

Gregoric: 35\$ — Sportsman: 80\$ —

Mc Gregor: 83\$000.

Pelo correio mais 3\$000

"CASA SPORTMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27.

Rio de Janeiro

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

Rua 1ª de Março, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 422

End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

A JUVENTUDE ALEXANDRE é o tonico ideal para os cabellos. Com o seu emprego volta a mocidade e a belleza primitiva, basta um vidro para que a sua effiçencia seja integralmente comprovada. Vende-se em qualquer farmacia ou drogaria pelo preço de 4\$000 o vidro e mais 2\$400 pelo Correio. Depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

B R A Ç O É B R A Ç O ! . . .

POR LEÃO PADILHA

A actual campanha politica, que tem sido tão fértil em revelações pitorescas e em novidades de sensações, transformou-se em um verdadeiro concurso de bravatas.

Não se sabe bem, por que, o Sr. Washington Luis conquistou a autonomia de "Braço Forte". Mas a verdade é que, na luta politica que ora se fere no paiz, quem menos tem feito exhibições de biceps forçados é o Presidente da Republica.

A Alliança, então, que a principio parecia um partido politico, revelou-se, logo depois, uma barraca de lutadores, cada qual mas empenhado em mostrar ao paiz embasbacado as saliencias musculares. E desfilou a galeria sensacional que vai, desde o hercules Luzardo, peso verdadeiramente "pesado" até o Sr. João Neves da Fontoura, pesomoca, com escalas pelo Sr. Tavares Cavalcante, que, apesar de anão, tambem finge de valente.

Ninguém se surpreendeu, vendo o Sr. Flores da Cunha a falar em espada e punhaes e gritar, em praça publica, as mais hyperbolicas e inoffensivas fanfarronadas. O Sr. Flores da Cunha sempre fez questão de ser tomado como um guerreiro e dá a vida para que o chamem de D'Artagnan, Roldão, Bayard, D. Quixote e outros nomes igualmente bellicosos. A sua linguagem sempre foi, mais ou menos, esta: eloquencia de murros e de esturros que convence mais, pelos tympanos do que pela intelligencia.

Que o Sr. Luzardo falasse em trabucos e agitasse lenços vermelhos, tambem é perfeitamente logico e natural. O Sr. Luzardo, na politica, não tem sido senão uma especie de elephante guerreiro da Asia. A sua oratoria sempre foi esta, uma oratoria de atropelamento, de rolo compressor.

Admitte-se, tambem, que o Sr. João Neves tivesse appellado para os cansados bucephalos do Rio Grande, chamando-os em soccorro da sua eloquencia provinciana, tão romantica e demodée, que só lembra aquellas declamações chorosas: "A Noiva do Sepulchro", o "Estudante Alsaciano", a "Louca de Albano".

O Sr. Neves queria era fazer successo, apparecer, ter notoriedade, fosse como fosse. Para isso tinha que berrar. O momento inspirou-lhe berros marciaes. Amanhã, elle fará, com a mesma inconsciencia, o elogio da ordem e da moderação, como já fez, antes de agarrar-se á cauda dos cavallos gauchos, o elogio das dictaduras...

Tudo isso se admite e se comprehende. O que se não comprehende e se não admite, é a valentia do Sr. Antonio Carlos, os pruridos guerreiros do Sr. Affonso Penna Jr., a actividade bellica do Sr. Bernardes, as jereuniadas, prenhes de ameaças, do Sr. Mello Franco.

Tudo isso parece absurdo. A gente concebe e explica que o proprio Sr. Epitacio Pessoa, venha, para a praça publica, e pregue a resistencia contra a autoridade federal. Afinal de contas, o Sr. Epitacio sempre teve um topete um tanto ou quanto atrevido e irritadiço. Do Sr. João Pessoa, nem se fala, porque este nunca passou de um moço neurasthenico e irresponsavel, sujeito á accessos de megalomania.

Mas o Sr. Antonio Carlos, valente — onde já se viu isso?

Os senhores, certamente, sabem aquella historia do café — não?

O Sr. Antonio Carlos estava abançado em frente a uma chicara cheia, em um café de Bello Horizonte. Nisso, entrou um adversario, que andava á procura do "divino" Andrada, para um ajuste de contas. Pegou a bengala e metheu a ponteira dentro da chicara de café, mexendo o assucar:

— Agora beba! — gritou para o neto do Bonifacio, o Patriarcha.

Antonio Carlos olhou á esquerda e á direita, e não viu a taboa de salvação de uma amizade. Não teve duvidas: virou a chicara na guela.

Pois é este homem que está subvertendo Minas e romcando resistencia. Não é de embasbacar?

E o Sr. Bernardes? Este sempre teve o fetiche da ordem e da legalidade. Agora, está erigido em commandante em chefe das futuras columnas revolucionarias que os jornaes da Alliança comçam a descobrir lá pelas Alterosas. Será possivel que o Sr. Bernardes venha a pegar no pão furado como qualquer revolucionario que elle tanto perseguiu?

O Sr. Affonso Penna Junior tem lá as suas predilecções pela farda. E' certo que não tem muito a quem puxar.

Mas, afinal, muito antes de romper a luta pela successão, já elle era chefe de escoteiros e vestia, com muito aprumo, a farda do exercito de Baden Powell. Mas agora o Sr. Affonso Penna Junior quer trocar o pacifico tambor escoteiro por um authentico clarim marcial, com que vive a tocar alarma, pelas quebradas mineiras.

E naquella passinho de *chico-preto*, o Sr. Penna Junior não quer saber de outra vida: é roncar bravatas que deixam na poeira tudo quanto é Flores da Cunha do Rio Grande do Sul!

Isso dá uma pallida idéa do que serão as sessões do Congresso, este anno:

O Sr. José Bonifacio, o das barbas, faz um discurso, defendendo a liberdade de opinião. O Sr. Miranda Rosa aparta-o:

— O illustre collega não tem razão...

— Não me interrompa — grita o orador — senão metto-lhe o braço. Ou então:

O Sr. Affonso Penna Junior: — Sr. presidente: Infelizmente, os meus illustres collegas da maioria não sabem o que é ethica parlamentar.

O Sr. Roberto Moreira: — Permitta o nobre collega...

O Sr. A. Penna: — Não dizia eu, Sr. presidente? Querem tirar-me até o direito de explanar, tranquillamente, as minhas idéas.

O Sr. R. Moreira: — Permitta o nobre collega que eu o esclareça...

O Sr. A. Penna: — V. Ex. está sendo de uma impertinencia inqualificavel. Saiba que...

O Sr. R. Moreira: — Impertinente, eu?

O Sr. A. Penna: — Não admitto chalaça, ouviu? Não admitto. Não admitto. Tem que se haver commigo. Commigo, agora, é no pão da goiaba! Vamos ali p'ra o meio da rua, que eu lhe quero ensinar com quantos páos se faz uma cangalha!

O Sr. José Bonifacio: — O nobre orador está planando as suas idéas com raro brilho e grnade felicidade.

O Sr. Luzardo: — Muito bem. Agora é ali: na piririca...

O Sr. Mello Franco: — Bonito, Affonsinho! O nobre orador encarna a altivez do povo mineiro.

O Sr. Affonso Penna: — Eu sou assim: magro, mas forte. Na defesa dos meus direitos violados, irei até o extremo...

(O Sr. R. Moreira quer falar. Tumulto. Tiros. O recinto foi evacuado pela policia.)

O contagio "libertador" em Minas produziu essas cousas sensacionais.

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas



Um francez eradito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas, insetos, aparelhos especiais nem exercícios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já tem seguido estas prescrições com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreos de cada dia. Este methodo faz o que não tem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goste da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiais tem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaisquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmiste Company, Depto. D. 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevel-nos hoje sem temer, pedindo este methodo.

GESSY

A QUINTESSENCIA DOS SABONETES

Figurinos para o Carnaval

PARA TODOS..., o semanario da elite, está publicando interessantissimos figurinos para o Carnaval. As mais lindas fantazias, concepção de artista notavel, figuram, em chromos de quatro cores nas paginas de PARA TODOS...

GRANDE E ORIGINAL SORTEIO EM BENEFICIO DA "CASA DOS ARTISTAS"

(Modelar e unica instituição de protecção da Classe Theatral, fundada no Brasil)

EXTRACÇÃO NO DIA 12 DE MARÇO DE 1930

(Devidamente autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com o Despacho n. 33659, de 11/9/1929, publicado no "Diario Official")
Extraordinario sorteio para construcção do seu hospital modelo no Rio de Janeiro e que servirá para recolher todas as profissões de theatro, como todas as pessoas pobres que lhes sollicitarem soccorro...

RELAÇÃO DOS PREMIOS

1º Premio: — Um bungalow a ser construido em terreno proprio, com salas de visita e de jantar; dois dormitorios; copa; cozinha e banheiro; todos os commodos mobiliados, roupas, louças e guaranções para cama, mesa e cozinha; fogão a aquecedor a gas, caixa para lavagem de roupa, instalações electricas e sanitarias e dispensa completa para um casal, calculada pelo prazo de um anno, tudo no valor de.....	100.000\$000	7º Premio: — Um optimo piano novo, no valor de.....	4.500\$000
2º Premio: — Um automovel "baratinha" "Chrysler", novo, no valor de.....	15.000\$000	8º Premio: — Mercadorias a escolher até o valor de.....	3.000\$000
3º Premio: — Um automovel novo, marca a escolher, no valor de.....	10.000\$000	9º Premio: — Uma elegante Victrola orthophonica da afamada marca "Victor" no valor de.....	2.500\$000
4º Premio: — Uma "baratinha" ou auto Chevrolet, novo, no valor de.....	8.000\$000	10º Premio: — Um riquissimo pendente para senhora, em platina e com brilhantes, no valor de.....	2.000\$000
5º Premio: — Uma "baratinha" Ford, nova, ultimo tipo, no valor de.....	7.500\$000	11º Premio: — Mercadorias a escolher até o valor de.....	2.000\$000
6º Premio: — Dormitorio e refectorio completos, em madeira de lei, tipos modernos, no valor de.....	5.000\$000	12º Premio: — Um finissimo relógio de ouro 18 linhas para homem ou um dito pulseira pulseira de platina para senhora no valor de.....	1.000\$000
		1000 Premios: — 1000 relógios de tickel finissimos, correspondentes aos 3 ultimos algarismos do primeiro premio, no valor de.....	30.500\$000
		1012 GRANDES PREMIOS NO VALOR DE	200.000\$000

Brindes gratis: — ou optima commissão a todas as pessoas que quizerem nos auxiliar nesta Cruzada do Bem. Es-
sas benificações são além dos premios distribuidos pelo Sorteio.

Tudo aquelle que adquirir certa quantidade de bilhetes, de accordo com a relação abaixo, para serem distribuidos entre terceiros, receberá gratuitamente e livre de qualquer despesa:

Tres exemplares, sendo um de cada, dos maravilhosos livros: "Espírito Athelo", "Histrião" e "Musa Vermelha", as ultimas novidades em literatura são e moderna;

Uma optimo caneta-tinteiro com penha de ouro 18 kts. ou um finissimo estojo para barba ou unha, para 30 bilhetes;

Uma duzia de finissimas chieiras de porcellana para chá ou café ou uma bellissima bolsa para senhora, para 30 bilhetes;

Um excellent relógio de tickel para bolso ou um dito pulseira para senhora, para 40 bilhetes;

Um relógio de tickel da afamada marca "Omega" ou um elegante despertador com repetição ou musica, para 50 bilhetes;

Dois discos a escolher, para victrola, ou um finissimo guarda-chuva de seda para homem ou senhora, para 100 bilhetes;

Uma bellissima "Victrola-Portatil" ou um relógio "Omega" folheado a ouro para homem ou senhora, para 150 bilhetes;

Um rico aparelho de louça estrangeira para jantar ou uma das melhores machinas photographicas portatil com 1/2 duzia de films, para 200 bilhetes;

Uma "Victrola-Orthophonica" portatil, marca "Victor" ou um anel de ouro com brilhantes para senhora, para 300 bilhetes;

Um relógio de ouro 18 kts. garantido ou um anel de ouro com brilhante para homem, artigo fino, para 400 bilhetes;

Tres finissimos aparelhos em combinação, para jantar, chá e café, ou um relógio de ouro garantido da marca "Omega" com a respectiva corrente ou ainda uma "Victrola-Orthophonica", portatil, da marca "Victor", acompanhada de 20 discos a escolher, para 500 bilhetes;

Um relógio de ouro da inegalavel marca "Pateck-Philipp", 18 linhas, garantido, ou uma machina de escrever completamente nova, para 1000 bilhetes;

Uma baratinha ou automovel, "Ford" ou "Chevrolet", novo, a ser retirado na agencia local ou remetido desta Capital, para 5000 bilhetes.

CADA BILHETE CUSTA APENAS 5\$000 !

200.000\$000 em ricos premios !...

1.012 grandes, uteis e valiosos premios !...

O MAIOR E MAIS ORIGINAL SORTEIO ORGANIZADO ATÉ HOJE!

Todos e quaisquer pedidos ou informações, deverão ser feitas ao Escritorio Central no Rio de Janeiro, Av. Gomes Freire, 114, terreo, sede da "Casa dos Artistas", ou na Succursal em S. Paulo, á Rua Libero Badaró n. 17 — 3º andar — sala, 25.

Leiam CINEARTE, a unica revista cinematographica que mantém em Hollywood um correspondente especial.

O MALHO

田

RIO DE JANEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1930

ANNO XXIX

NUM. 1.432

CONTINÚA NA MESMA...

(O coronel João Francisco, o famoso degollador, é solidário com o Sr. Antonio Carlos.)



JOÃO FRANCISCO: — Aqui estou, meu chefe. Acho que chegou a hora do senhor aproveitar os meus serviços.
ANTONIO CARLOS: — Ainda não. Por enquanto, é só afraz do tôco.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES



Como foi festejado o armistício, na Inglaterra. A photo foi tomada no momento em que a multidão rendia a homenagem do silêncio aos mortos da grande guerra.



Modelos que lograram premiação no recente concurso de penteados, no Royal-Hotel, em Londres.



Monumento que, em memoria a Lenine, foi erigido em Italingrado.



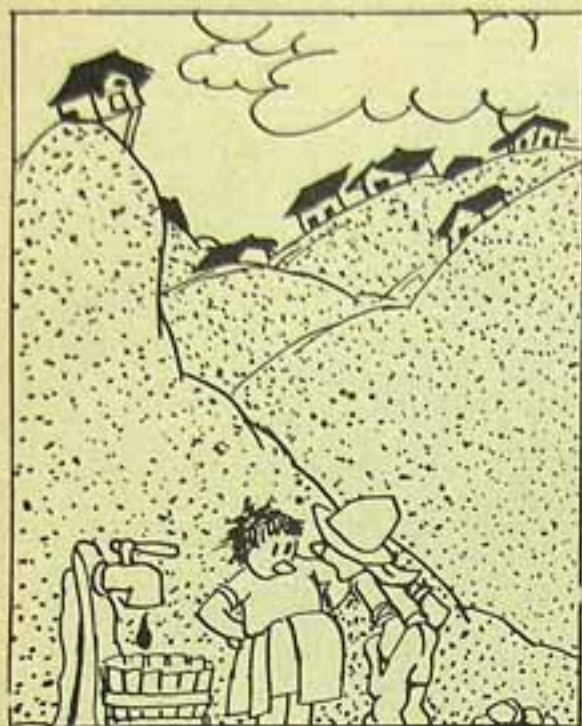
Primo de Rivera rodeado de artistas e operarios que trabalharam na casa em que elle nasceu.

FIGUEIRA

O Sr. Alfredo Sá, desde que ingressou na política de Minas, appareceu logo como uma das mais brilhantes e fortes expressões da sua nova mentalidade. Ao lado de Raul Soares e Mello Vianna, ao tempo, em que occupou no governo do primeiro o cargo de Chefe de Polícia, o actual vice-presidente de Estado, já se revelava a grande figura, que mais tarde apenas ampliou, pela sua austeridade, pelo seu equilíbrio, pela sua firmeza, sem falar no discortínio que é, de resto, um dos attributos do seu claro e culto espirito. Este conceito sobremaneira honroso, acaba ainda agora de confirmá-lo o honrado ex-interventor do Amazonas no governo do presidente Bernardes. Suas declarações á Noite sobre os successos de sua terra e o que delle pensam os amigos do Sr. Mello Vianna confirmam integralmente a alta linha de serena superioridade, que esse nobre espirito se impoz na vida publica, de par com os seus dons de aguda penetração



e intelligência das cousas, os homens publicos de um grande paiz precisam ter além do mais compostura nos gestos e nas attitudes, não se deixando vencer pelo adversario ardiloso, por effeito de carencia, de lucidez ou desasossegados movimentos. Foram estas as qualidades superiores que o Sr. Alfredo Sá confirmou, accentuando com muita fidelidade que os verdadeiros liberaes de Minas não querem a intervenção, que esta só aproveita na realidade, ao Sr. Antonio Carlos, ansioso por encontrar um meio de fugir á vergonha que lhe acarretará fatalmente o pronunciamento livre e pacifico das urnas de 1º de Março.



ONDE NÃO PENETRA

O sr. Prado Junior, no louvável intuito de despir a cidade dos andrajos que a cobriam em varios pontos, deliberou acabar com os agrupamentos de casebres, edificados, em geral, em pontos elevados, para onde a vista do observador é fatalmente attrahida. Chamam-se procellas. E, o morro em que se construíram as primeiras habitações desse genero, recebeu, por esse motivo, a denominação de Favella. Já foram demolidas as casinhas que se accumulavam como

verdadeiros pombaes, por cima da estação marítima, precisamente em frente á linha da Central do Brasil. Aquelle amontoado de favellas, com os aspectos desagradaveis que a vida miseravel dos moradores offerece á vista, dava pessima impressão aos que chegavam a esta capital por via ferrea.

Cumprindo um programma de remodelação completa da cidade, o

actual prefeito livrou-nos daquelle aleijão.

Daquellas casinhas, de madeira e latas velhas, com um ou dois commodos. Confundem-se familias inteiras. Dormem seis, sete e ás vezes mais pessoas num só commodo! O telhado de umas serve de soalho de outras. Como é facil de imaginar, as portas não podem offerecer garantia alguma. Mas, apesar disso,



A CIVILISAÇÃO...

nunca a policia teve conhecimento de um só roubo verificado ali. As centenas de pessoas que vivem em cada grupo de favelas, conhecem-se intimamente, são como parentes. Qualquer facto que se verifique com uma das familias locais, por mais insignificante que seja, cãhe logo no conhecimento geral e é largamente commentado.

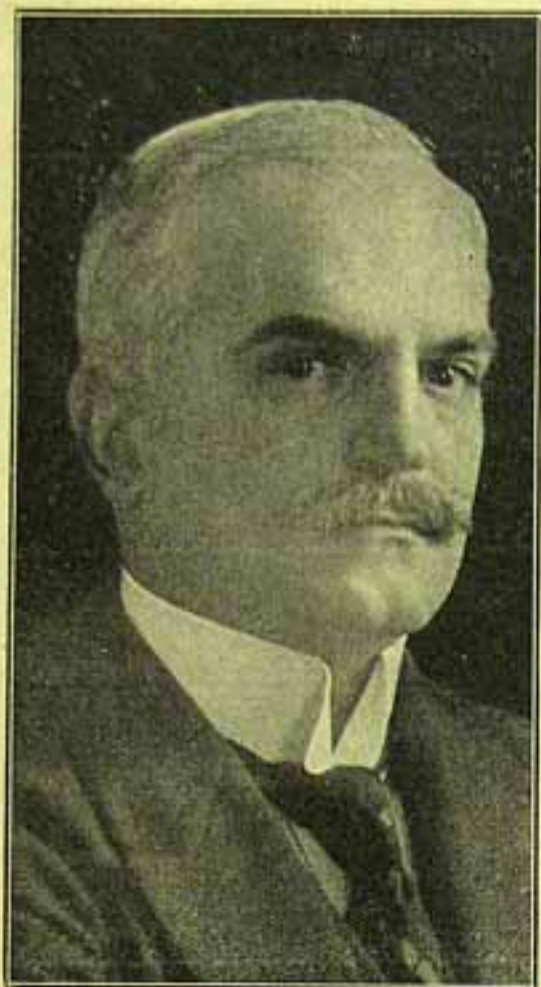
Os desgraçados passam ali uma

vida de privações constantes. Pela manhã, quando ha o feijão habitual, é acceso o fogo do lado de fóra da casa. São pedaços de pão atirados entre duas pedras, tócos apanhados na vespera. Se chove, a cozinha funciona em um dos quartos.

Enquanto o feijão ferve dentro da lata, a dona da casa vae lavar a roupa da familia e a dos fre-

guezes, quando ella os tem, enquanto as creanças sahem para apanhar lenha. Come-se apenas uma vez e assim mesmo nos dias felizes...

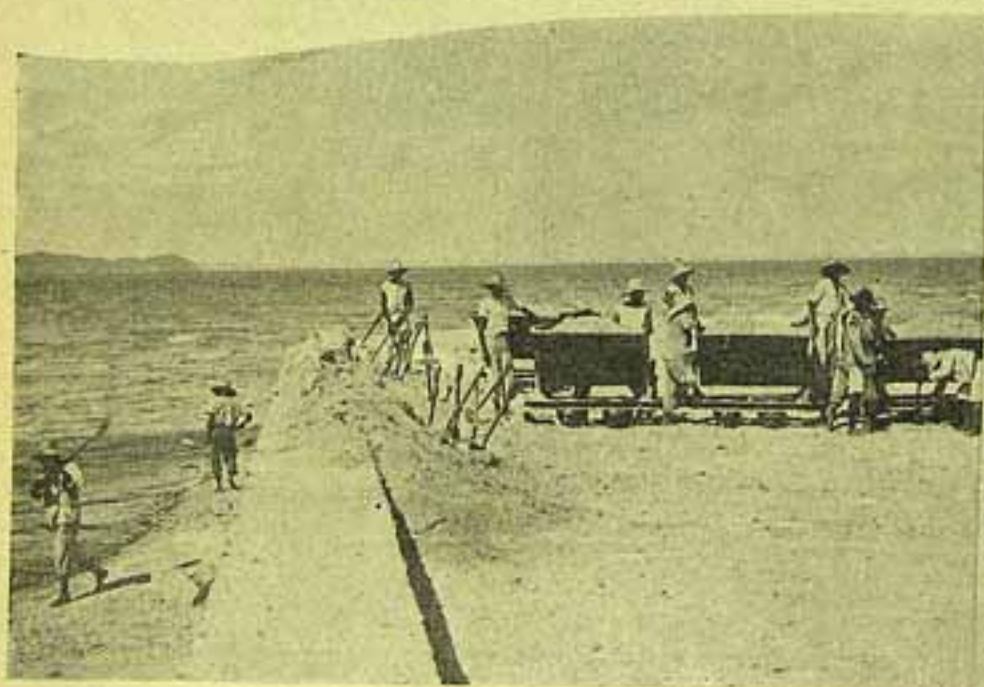
Aquella gente não vê com sympathia a visita de estranhos. Preferem viver isolados. Olham sempre com desconfiança os desconhecidos de melhor apparencia. Entre elles, porém, são amigos de verdade. Socorrem-se mutuamente como irmãos, que são, na miséria.



O Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, senador federal pelo Estado da Bahia.



O Dr. Hildebrando de Araujo Gôes e sua comitiva ao sair da histórica Igreja Matriz da cidade de Itaparica. Ao lado, um grupo tomado na residência do Sr. coronel Ubaldo Osorio, chefe político de Itaparica, vendo-se ao



Um trecho do aterro do prolongamento do Cães do Boulevard na futura praça que receberá o nome de Miguel Calmon, bahiano illustre, pelos muitos e imperecíveis serviços prestados á sua terra.



O Dr. Hildebrando Gôes, Inspector Fe pelas autoridades da cidade de Itaparica do Cães do

N A B A H I A



centro o Dr. Hildebrando
Gôes, Inspector Federal
de Portos, Rios e Ca-
naes.



O Dr. Hildebrando Gôes e sua comitiva apreciando as bellezas naturais
da cidade de Itaparica.



deral de Portos, e sua comitiva, ladoados
em inspecção ás obras do prolongamento
Boulevard.

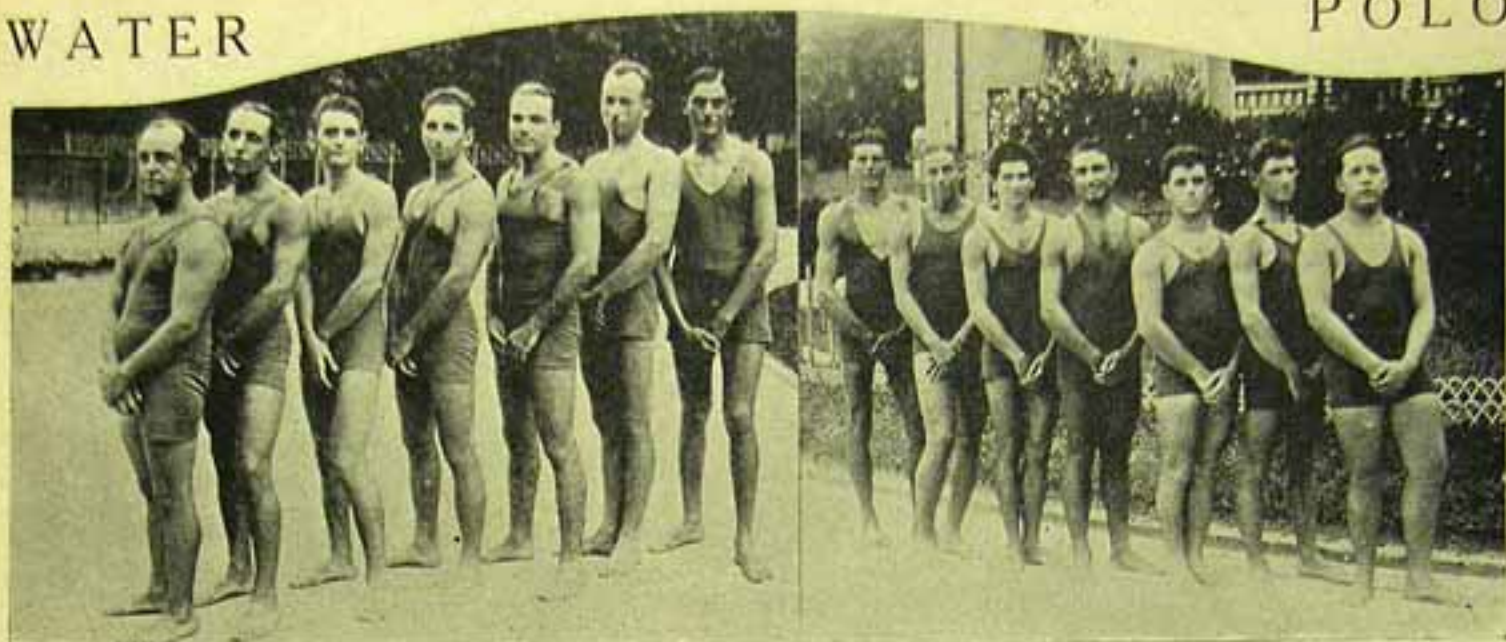


Prolongamento do Cãoz do Boulevard na cidade de Itaparica. Importante obra
de defesa da cidade contra a furia do mar, executados sob o patrocínio do re-
nador Miguel Calmon e deputado Antonio Calmon.

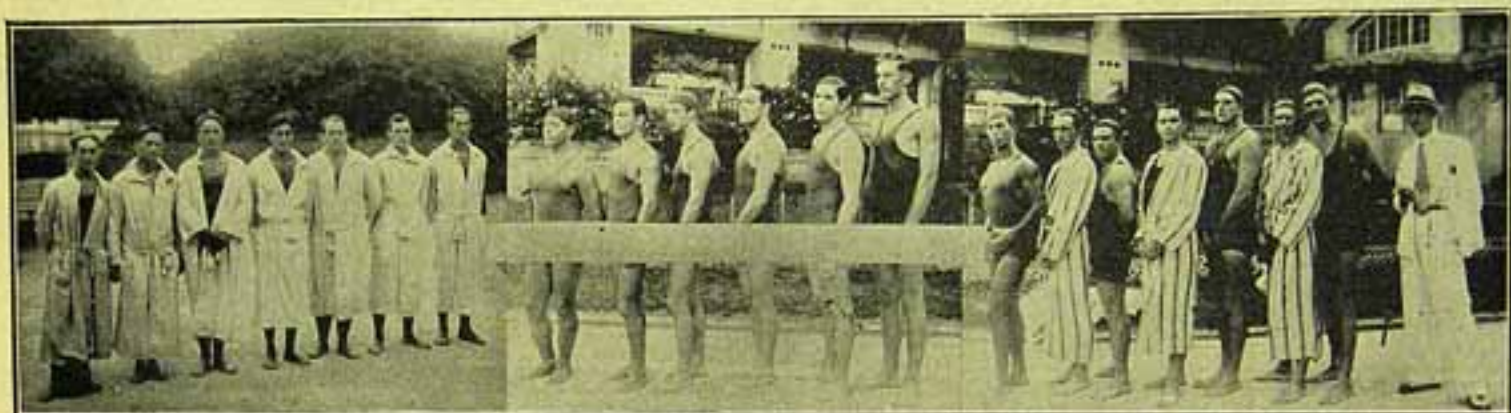
o Malho

WATER

POLO



Athletas que tomaram parte nas provas realizadas domingo último



Saíram vencedores o Flamengo e o Botafogo



No Lyçeo de Artes e Officios durante a inauguração da exposição do saudoso artista Roberto Rodrigues. A mostra dos trabalhos do joven estheta mostra bem o grande valor de que era dotado.



**NO
REGIMENTO
DE
CAVALLARIA
A. CLUB**



Na festa do 15º aniversário.

Em 12 de Fevereiro de 1930.



*Em honra ao Sr. coronel Antonio
Barbosa da Paixão.*



NO GAVEA CLUB

Durante o ultimo baile á fantasia





Posse da Directoria do Patronato Ju idico dos Condemnados e commemoração do 6º anniversario

CANDIDATURA

A candidatura do Sr. Henrique Lage a deputado pelo 1º districto da Capital da Republica, no pleito de sabbado proximo, decorre da sua projecção mesma na actividade industrial de que é elle, no nosso paiz, uma das figuras de mais ostensiva personalidade.

Moço ainda, mas já muito vivido pela experiencia directa da vida, o Sr. Henrique Lage levará á Camara dos Deputados, com os recursos de sua intelligencia ag'l, a contribuição de um entusiasmo habituado a vencer os obstaculos que se anteparam, em camin'ho, aos grandes caminhadores... E' uma energia que não para, que não sabe parar, sempre possuida desse frenes' que caracteriza os verdadeiros lutadores.

A existencia neste momento de partidos com caracteristicos e programmas definidos, prognostica uma representação carioca, na Ca-



ESPONTANEA

mara, composta de elementos tirados não só dos políticos já de carreira, mas, também, de vultos representativos das classes trabalhadoras.

O Sr. Henrique Lage, industrial moderno, senhor do senso psychologico da hora presente, é para os seus muitos operarios mais que um patrão, no sentido hostilizado do termo. E' um guia, um conselheiro, um amigo dos seus auxiliares, que levam com'go, espalhando-os pelos diversos circulos proletarios do Rio, a fama de um chefe que sabe conviver com os seus subordinados, sentindo-se bem na familiaridade do trabalhador anonymo, mas honesto.

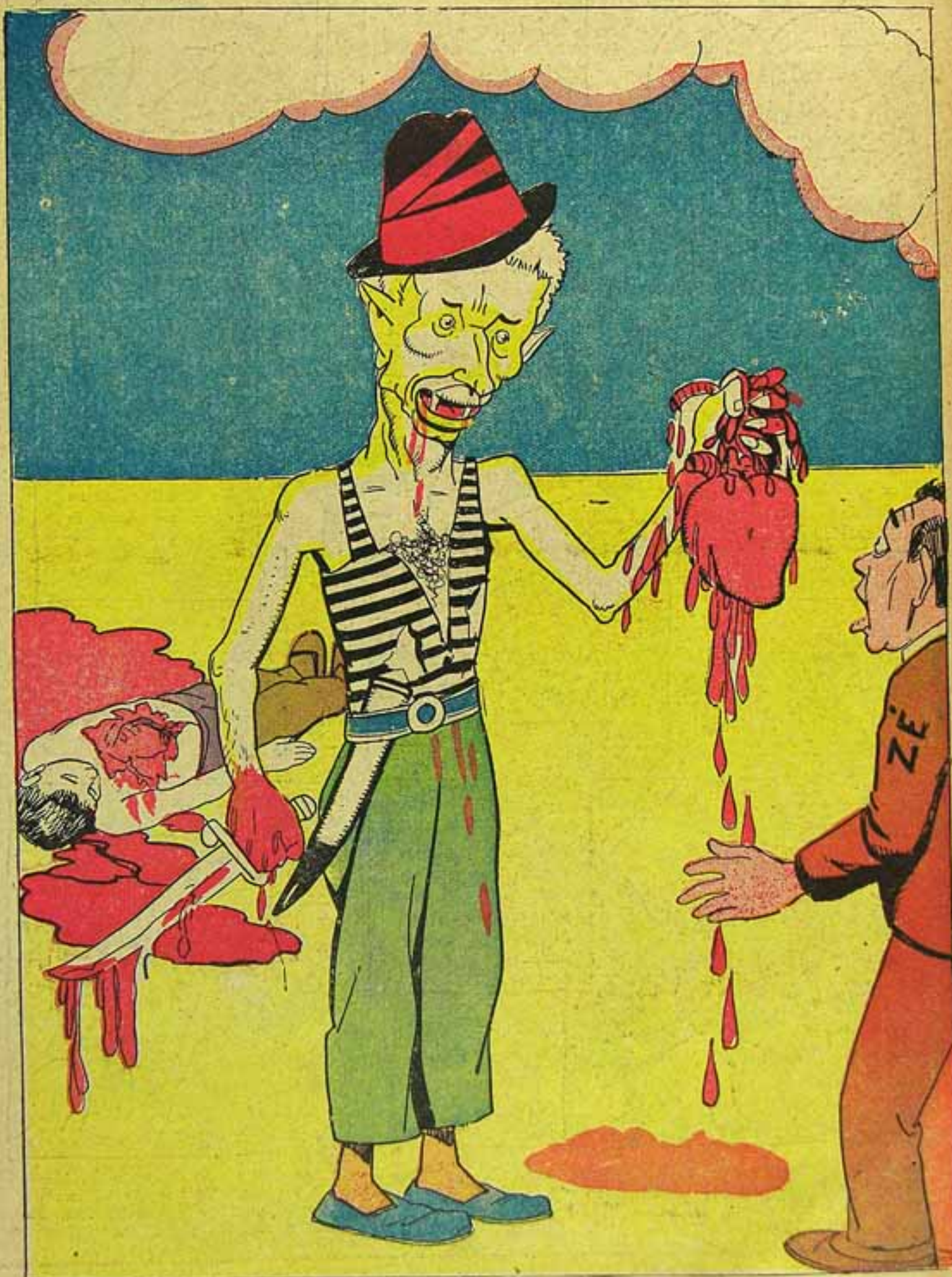
O joven industrial representará assim, no seio do Congresso Nacional, a harmonia e cohesão do capital e do trabalho, factores que se não podem dissociar na construcção da grandeza colectiva, da grandeza nacional.



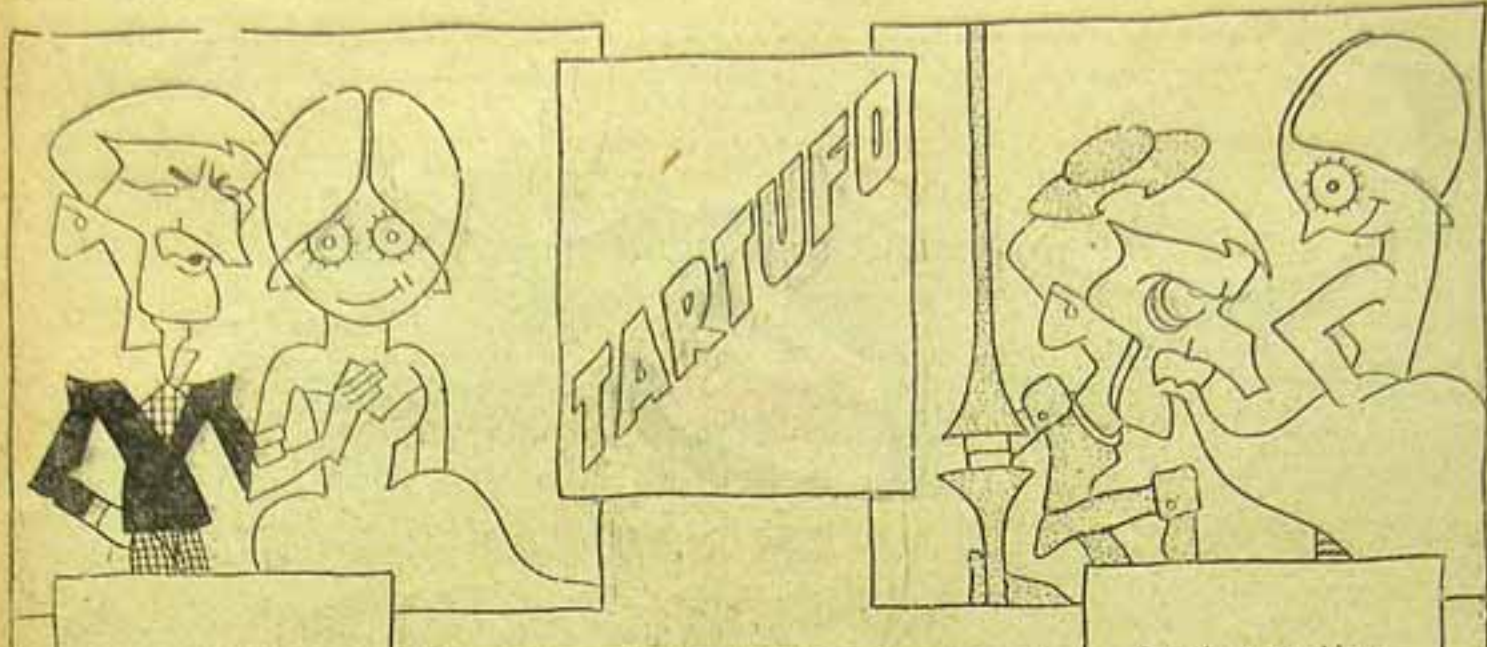
Depois da audição de piano do maestro Hernani Bastos, realizada no Theatro Municipal de Nictheroy

U M A N O V I D A D E

(Os jornais da Aliança deram, agora, para classificar de *incidente* os assassinatos políticos praticados pelos "leões" e fanticistas.)



ZE POVO: — Que coisa horrível é essa?
ANTONIO CARLOS: — Não é nada. Foi um simples "incidente", com um adversário...

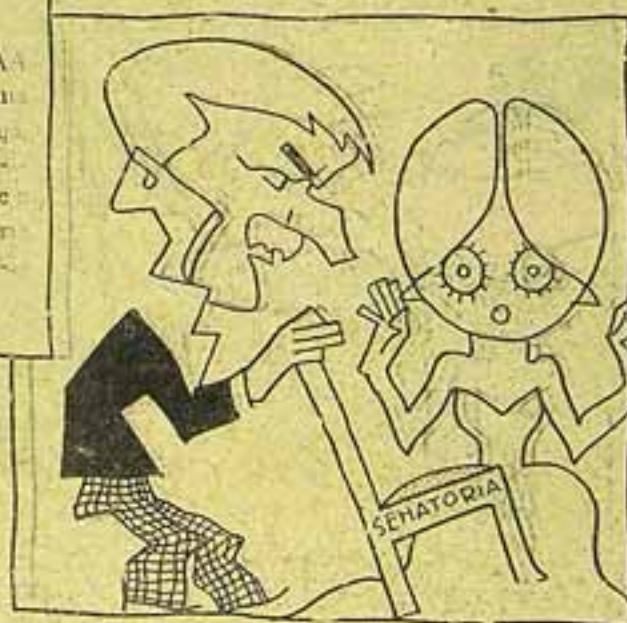


Tartufo, quando subiu ao governo de Minas, esqueceu que tinha sido amante da tyrannia e declarou-se devotado admirador da liberdade!

Quando o presidente Washington não quiz coordenar as forças políticas em seu proveito, nem do seu pupillo Getulio, jurou morrer por amor de sua dama.



E começou a agir. A sua primeira vítima foi o Sr. Mello Vianna, a quem deu a presidência do Estado, e pelo crime de gozar de invejável popularidade.

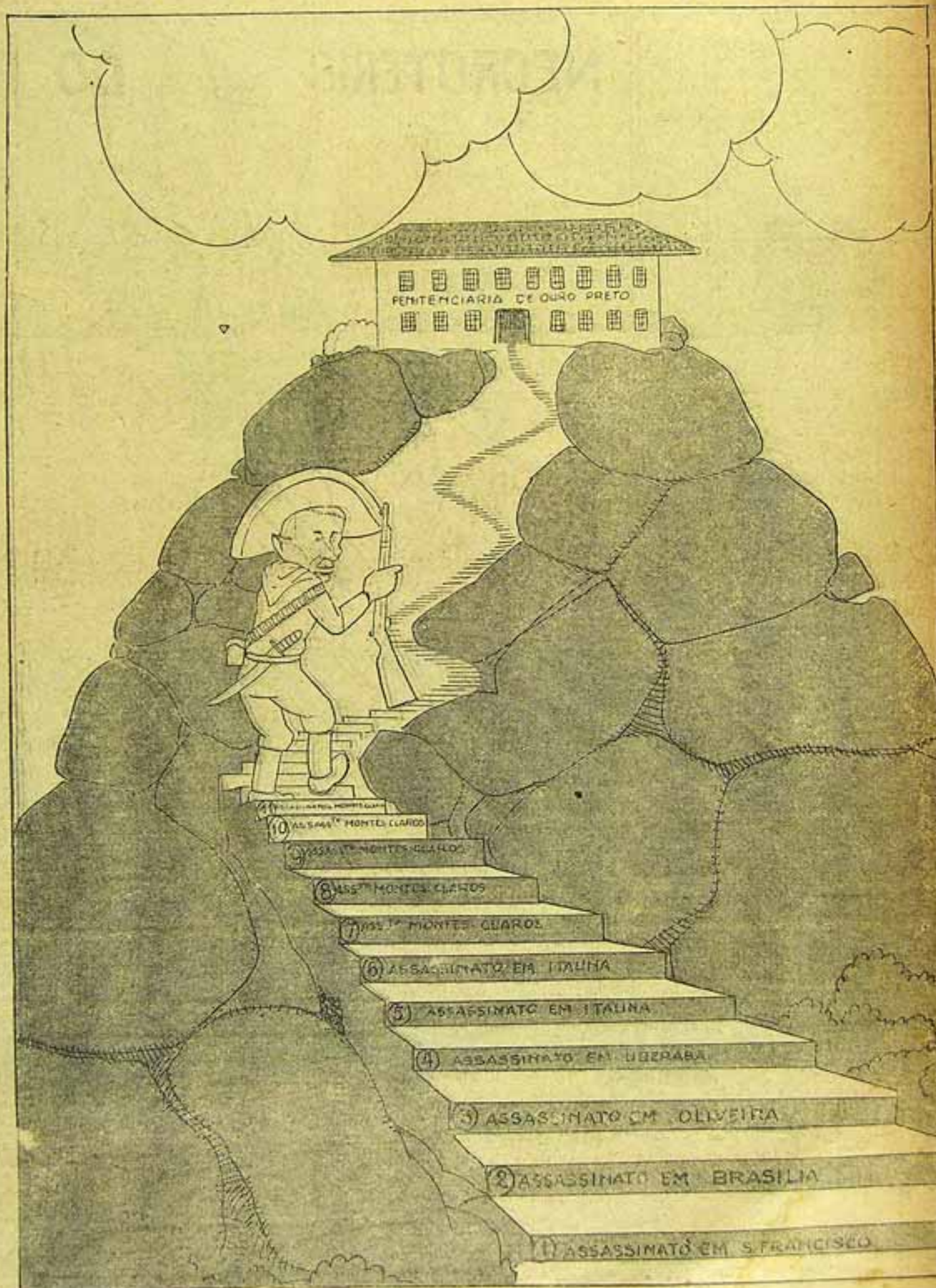


Mas Tartufo não demorou em tirar a máscara e em decepcionar a pobrezinha! Apresentou chipa completa...

...e, na doce illusão de que o Sr. Maciel seja eleito senador, reservou para si, sem coragem para enfrentar o ostracismo fatal dos desfiçados, a senatoria por Minas.

Leiam CINEARTE, a unica revista cinematographica que mantém em Hollywood um correspondente especial.

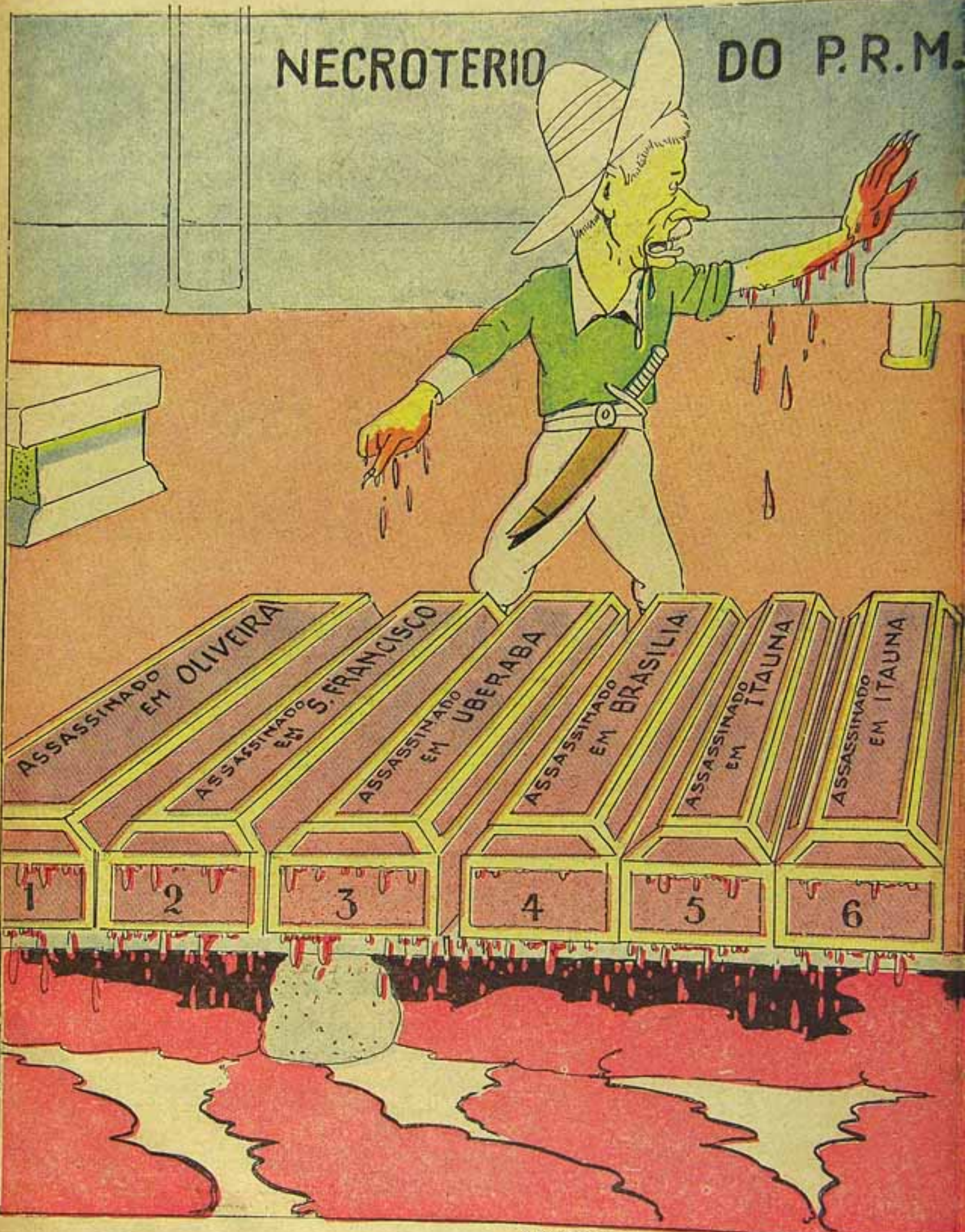
A CAMINHO DA GLORIA



ANTONIO CARLOS: — Ainda faltam muitos degrados. Mas eu subo isso num instante...

NECROTERIO

DO P.R.M.



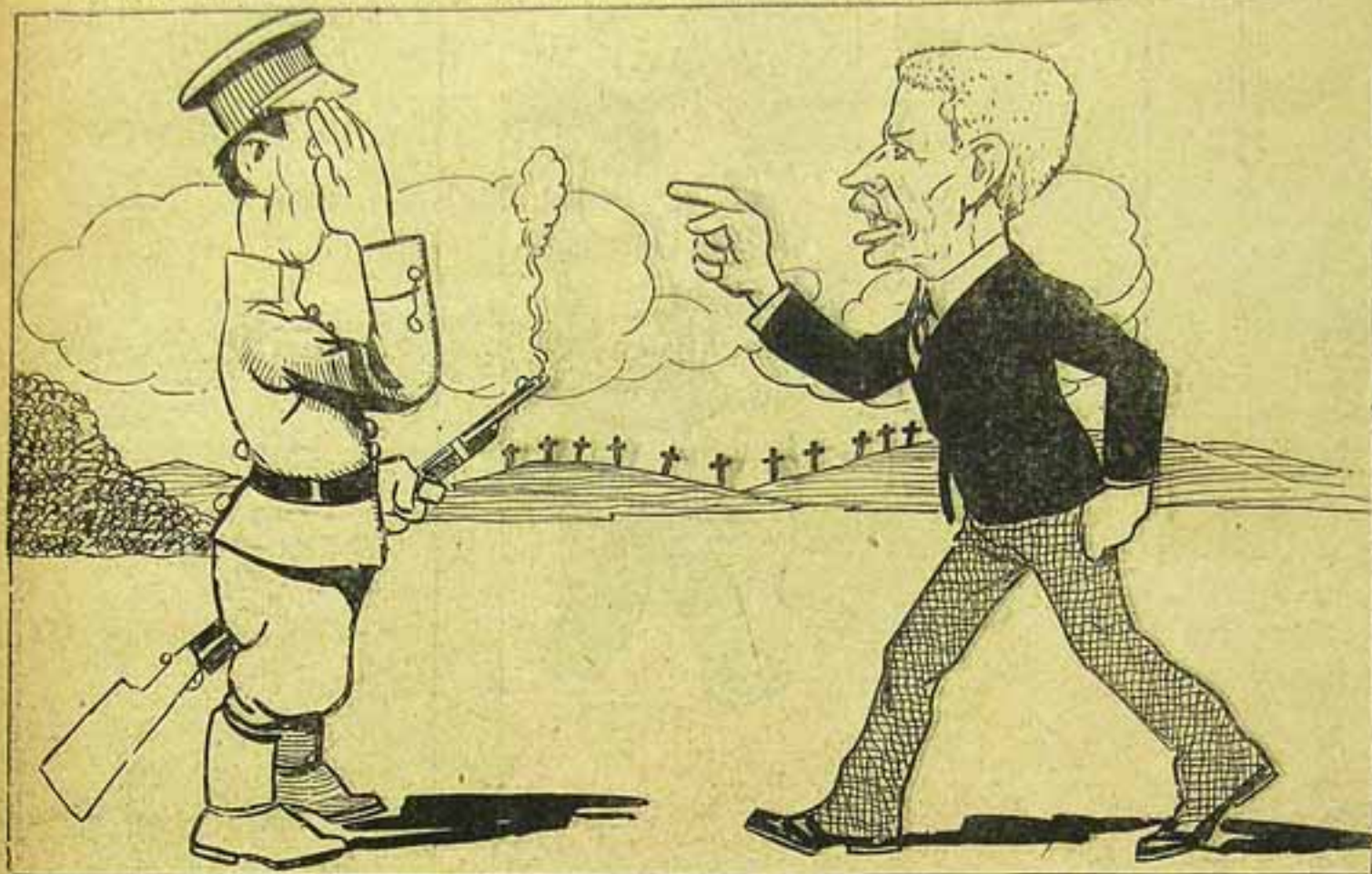
ANTONIO CARLOS: — Não, senhores!



! Podem voltar. Aqui só ficam os meus!

UM PESSIMO MANTENEDOR DA ORDEM

(Errou o alvo o tiro dado, de emboscada, no Cel. Caetano Pimentel, chefe prestista de Aymorés.)



O SOLDADO: — Desta vez o Cel. Pimentel me escapou. Mas eu pego "ele" d'outra vez...

ANTONIO CARLOS: — Pega nada, seu idiota! Perder uma oportunidade como essa!... Recolha-se imediatamente ao xadrez!

UM CASO SEM EXPLICAÇÃO...



ANTONIO CARLOS: — Diga-me uma coisa, doutor: de que será feito o pescoço do Mello Vianna?



ANTONIO CARLOS: — Com "elle" "é na madeira". Mas "comigo é na garrucha"!



O VISITANTE: — E essa será quem é?
O CARCEREIRO: — Ah! É o 22, conhecido por António Liberal. Aquelle que, exactamente, ha quinze annos, fez, elle só, uma bruta matança em Montes Claros.

O PARANÁ É HOJE

Entre as grandes unidades da Federação Brasileira, pela sua expressão cultural, está hoje o Paraná. Poucos dos nossos Estados poderão apresentar aos olhos da crítica um quadro de progresso mais rápido e mais seguro. O surto das suas actividades nesses últimos annos tem sido de molde a justificar não só o orgulho de seus operosos filhos, como as suas esperanças num futuro muitas vezes maior. As possib'idades da terra são muitas, e só agora começaram na realidade os seus homens de governo a senti-lo, propiciando, pelo esforço honesto, pertinaz, intelligente, a sua demonstração pratica.



Presidente Affonso Camargo

O que nesse particular vem conseguindo o Sr. Affonso Camargo já não permite duvidas a respeito da generosa compensação que aquelle pedaço do sólo patrio offerece aos que trabalham. Sua lavoura, suas industrias, seu commercio, sob a inspiração e os

• • • • •

OS CANDIDATOS DO PARTIDO
DEMOCRATICO DO DISTRITO
FEDERAL

A' direita: Dr. Mario Brito, engenheiro, lente cathedratico da Escola Polytechnica, pelo 1º Districto. A' esquerda: Dr. Raymundo Paz, medico, pelo 2º Districto.



cuidados do administrador que por felicidade sua soube aquelle povo escolher, organizados, se desdobram e florescem a despeito mesmo da crise que vae pelo mundo e nós não poderíamos estar resistindo galhardamente aos seus effeitos malsãos. Desta verdade consoladora, dá-nos ainda agora a certeza a ultima mensagem do Presidente Carnago, cujo resumo se verá noutro lugar de *O Malho*.

Para este documento que faz honra a qualquer administração, chamados a atenção dos nossos leitores

(Ver texto à página 11)



Na residência do casal Edouarde André Tassano, por ocasião das suas Bodas de Ouro, em 10 de corrente

O REINICIO DAS OBRAS



O Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos, Rios e Canoes, ao desembarcar do "Orania", na Bahia, é cumprimentado pelo alto mundo official e representantes dos circulos financeiros e sociais.



Aspecto apanhado no Campo de Aviação da "Aeropostale", no momento do desembarque do banqueiro Bonillon Lafont, vendo-se o grande financista francez cercado de autoridades e pessoas de destaque da colonia.

DO PORTO DA BAHIA



Em cima: Um aspecto do momento em que discursava o Dr. Frederico Pontes, representante da Companhia Concessionaria do Porto da Bahia.—Em baixo:

o banqueiro Boulliau Lafont discursando em nome do grupo financeiro que dirige, concessionário das Docas e da construção do Porto.

O banqueiro Boulliau

Lafont discursando em nome do grupo financeiro que dirige, concessionário das Docas e da construção do Porto.



O Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos, Rios e Canais pronunciando o seu brilhante discurso inaugural

FEVEREIRO

9

DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO

15

SABADO

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL



Visconde de Moraes.

Na assembleia de accionistas do Banco Portuguez do Brasil, a directoria desse estabelecimento soffreu algumas modificações. O visconde de Moraes foi reelecto para a presidencia, ficando a vice-presidencia nas mãos do Dr. Guilherme da Silveira. Para o cargo de director foi escolhido o Dr. Carlos Costa, antigo gerente do Banco de Portugal. Os novos gerentes são os Srs. Araujo de Aragão e Corrêa Pinto, que substituirão os Srs. Pereira da Costa e Eduardo Dias.

DR. ARNALDO GUINLE



Dr. Arnaldo Guinle

Regressou da Europa, onde se achava ha mezes, o distincto "sportman" Dr. Arnaldo Guinle, benemerito presidente do Fluminense F. C. O Dr. Arnaldo Guinle, que é, além do mais, um cavalheiro no sentido mais amplo do termo, gozando na sociedade brasileira de situação da maior estima e apreço, teve uma recepção concorridissima.

PAULO CABRITA



Paulo Cabrita

As rodas de imprensa receberam com sincera consternação a noticia do fallecimento de Paulo Cabrita, antigo jornalista, chronista policial e carnavalesco dos mais brilhantes. Depois de trabalhar em varios jornaes, terminou Paulo Cabrita a sua carreira profissional onde a iniciara, na *A Noite*. Alma bonissima, o passamento de Cabrita causou pesar a quantos com elle convi-

veram, sendo innumer as manifestações de saudades levadas á familia enlutada, notadamente á sua Exma. viúva e ao seu irmão Jacyntho Cabrita, nosso confrade do *O Globo*.

"CRUZ DE CRISTO"



Conde Pereira Carneiro.

O governo portuguez acaba de agradecer o Sr. conde Pereira Carneiro com a Cruz de Christo, a mais alta commenda de Portugal. O conde Pereira Carneiro, figura de vulto na sociedade e nos círculos capitalisticos brasileiros, é um benemerito que encontra no seu profundo sentimento christão o estímulo necessario para os beneficios que espalha pelos necessitados e pelas instituições pias. A Cruz de Christo do governo portuguez, que lhe foi conferida, é, pois, uma distincção mercedissima.

UMA CASINHA DE NADA...



É uma nota curiosa a desta casinha em pleno centro da cidade, na Travessa do Ouvidor, 16, e em cuja fachada coube apenas a porta de entrada. Encima-a um varandim estylo colonial, de onde os seus moradores costumam ver o movimento intenso desta arteria commercial, na qual, alás, ficam os escriptorios da Sociedade Anonyma "*O Malho*", que é no numero 21.

MARECHAL ARGOLLO



Marechal Argollo

A morte do marechal Francisco de Paula Argollo veio privar o Exercito de uma das suas mais brilhantes figuras. Deputado á Constituinte, duas vezes ministro da Guerra, ex-chefe do Estado Maior do Exercito, ex-ministro e ex-presidente do Supremo Tribunal Militar, o extinto teve ainda o seu nome estreitamente ligado á campanha do Paraguay, onde se destacou pelos seus actos de bravura. O marechal Argollo possuia um sem numero de condecorações, inclusive as que recebera dos governos do Uruguay, Paraguay e Argentina. Contava 80 annos de idade.

CONCURSO "MONROE"

O Grande Concurso Nacional "Monroe", insttuido pela Companhia de Fumos Veado e patrocinado pelo *Diario da Noite*, com o fim de eleger o leader dos footballers brasileiros, está despertando o mais intenso, entusiasmo no nosso mundo sportivo. O resultado da 8ª apuração, na ultima sentana, consigna ainda a Moacyr Queiroz



Russinho



Fortes

(Russinho) e Agostinho Fortes os primeiros logares na collocação, já com mais de cem mil votos para cada um. Uma vez é Fortes, outra, como agora, é Russinho quem occupa o primeiro logar na votação. De qual será a victoria final?...

Aqui não são os "players" que a decidirão, mas os seus "torcidas", os incontaveis "torcidas" do Fluminense e do Vasco.



*Leopoldo Rosner-
Leopoldina Neves.*

*Carlos Monteiro Navarro-Josephina
Monteiro de Vilena.*

*Manoel R. de Oliveira-Maria Belizanda
de Moraes.*

CASA - MENTOS



*Um flagrante tomado depois
da cerimonia do enlace Leopoldo Rosner-Leopoldina Ne-
ves, na residencia dos pais
da noiva.*

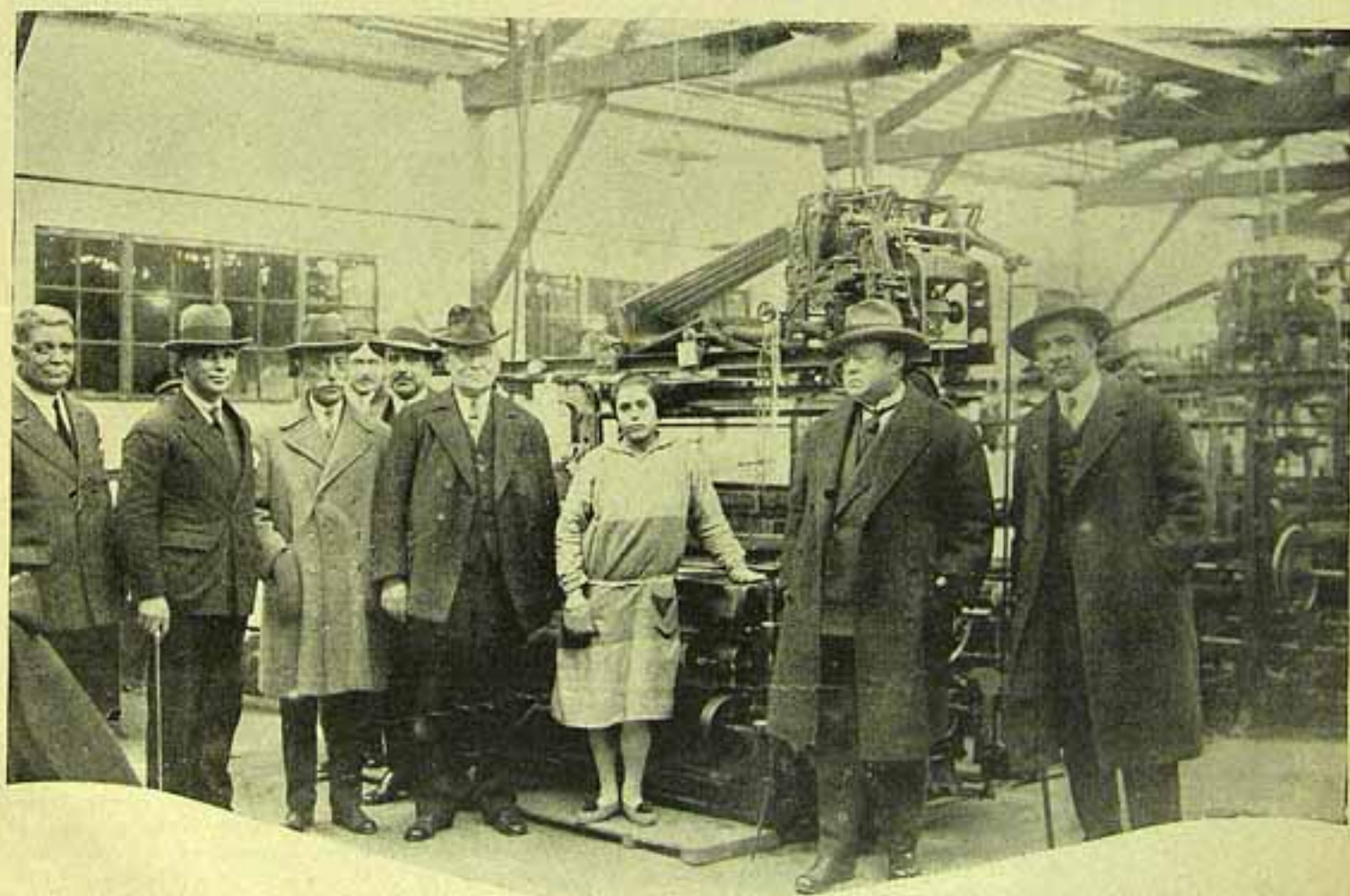
*Em baixo: os nubentz Car-
los Monteiro de Navarro e
Josephina Monteiro de
Vilena rodeados de pessoas
de familia e convidados, no
dia das nupcias.*

"O MALHO" EM PORTUGAL



*O general Roberto Baptista
fazendo durante a sessão*

*em homenagem á memoria do
general Abel Hyppólito.*



O Ministro do Commercio em visita á fabrica de tecidos dos grandes armazens do Chiado, na Rua Boubarda

O MATTE NO PARANÁ

Dados interessantes sobre a plantação, colheita e preparo do delicioso chá brasileiro.



O matte cresce espontaneamente nas florestas.

Digna de applausos é a iniciativa do governo do Paraná, entregue à direcção esclarecida do presidente Affonso Camargo, na propaganda intensa e constante dos seus productos, dentro e fóra do país.



O "sapeco" — Os galhos são submettidos ao intenso calor de um brazeiro, que tira as folhas certas materias resinosas, deixando-as preparadas para resistir á fermentação e deterioração.

O matte, por exemplo, que é um dos artigos de maior consumo e que constitue a riqueza principal daquella unidade da Federação, tem merecido cuidados especiaes da actual administração paranaense.

Depois da intensa propaganda realisada em todo o Brasil e posteriormente nos Estados Unidos, o governo de Curitiba deu um passo de grande relevo em prol do precioso chá brasileiro, fazendo publicar por intermedio das Empresas Electricas Brasileiras S. A. um esplendido trabalho sobre o Paraná e especialmente sobre a plantação, colheita e preparo dessa bebida.

Redigida em inglez, essa obra está destinada a ter grande divulgação em todo o mundo e finalmente nos Estados Unidos cujo mercado, de inestimavel valor, o Paraná tem grande interesse em conquistar, á semelhança do que já fez com os da America do Sul.

Publicamos a seguir, data venia, o referido trabalho, onde os nossos leitores encontrarão dados altamente interessantes e até mesmo ineditos sobre o producto que constitue a principal fonte de riqueza do grande Estado sulino.

A herva matte é uma infusão das folhas preparadas do ilex maté, uma arvore da mesma familia da Holly, da Inglaterra, da Cassine, da Florida e Ca-

rolina nos Estados Unidos. Ilex Maté nasce nos Estados do sul do Brasil e nas zonas adjacentes da Argentina e Paraguay.

A arvore alcança a sua perfeição no Estado brasileiro do Paraná e constitue o producto principal de exportação mesmo do Estado. Essa exportação é approximadamente de 100,000 toneladas por anno, no valor de 1.600 contos, ou seja, cerca de 13 milhões de dollars.

As extraordinarias virtudes attribuidas ao matte podem ser justificadas pela presença de um alcaloide denominado mateina, que, embora pertença á serie de cafeina, tem uma differente constituição atomica, e produz reacções variadas.

Diz-se que o matte é o unico estimulante que não produz reacção — mas isto é positivo. Contudo, não traz insomia como o chá da India e não produz as palpitacoes do coração e outros effeitos prejudiciaes já attribuidos ao café.

O matte é descripto por diversas autoridades medicas como um tónico, estimulante, diuretico e sobretudo de altas propriedades alimenticias. O seu uso mitiga a fome a ponto dos naturaes do sul do Brasil e os gauchos dos Pampas passarem dias á fio, sem grande sacrificio, apenas fazendo consumo do matte como unica alimentação.

Uma das propriedades attribuidas á herva é de que ella augmenta a resisten-



Os barris usados para exportação do matte são feitos invariavelmente a mão, de pinho do Paraná.

cia physica e por esse motivo é usada nos exercitos brasileiro e argentino como ração de marcha. Os atletas locais fazem uso do matte pela mesma razão.



Conduzindo o "sapeco" para a paisagem.



Os "vagons cobertos" que conduzem o matte das florestas para as estações ferroviarias, onde é embarcado para os moinhos de Curitiba.

O professor Adolpho Ubler classificou o matte como um dynamopooro, restaurando como tal as forças do corpo e não dos tecidos. Defendendo o seu pon-



A "cancha" ou moinho — O animal movimenta o aparelho que faz a selecção das folhas, separando-as dos galhos e pulverizando-as. Os fazendeiros mais adeantados têm "canchas" movidas a electricidade. Da "cancha", a cancheada é conduzida para os moinhos de Curitiba.

to de vista, elle declara que essa bebida é de grande valor para os trabalhadores intellectuaes porque estimula o cerebro facilita a realização de trabalhos que exigem grande esforço de imaginação.

ESBOÇO HISTORICO DE ILEX-MATE

O Rio da Prata foi descoberto em 1516 por Juan Diaz de Solis. Em 1534, Pedro de Mendoza recebeu a incumbencia de fundar colonias e occupar todo o territorio daquella extensa região.

Nessa data, segundo Roberto Martins escriptor paranaense e historiador do matte, teve origem a historia dessa salutar bebida.

"Nos primeiros dias da occupação de Castillan no Paraguay, diz o Dr. Martins, os hespanhoes, observando que os indios guaranyes utilisavam as folhas seccas pulverisadas do matte, para fazer uma bebida, e notando que essa bebida aparentemente era o segredo da resistencia descomunal, demonstrada durante as marchas forçadas, adoptaram-na para as suas proprias necessidades.

(Continúa no fim do numero)



Use as famosas Pastilhas

MINORATIVAS

NA PRISÃO DE VENTRE, COMO
ALIVIAO NO TRATAMENTO DO FIGADO E DO BACO

AS MINORATIVAS,
conservando a saúde,
conservam a idade

GRANDES MEDICOS BRASILEIROS ATTESTAM
O VALOR TERAPEUTICO DAS MINORATIVAS



A original capa que Para todos... apresenta hoje

MISS RIO BRANCO

O Territorio do Acre acaba de eleger a sua nova Miss: é a senhora Anayde Araujo, suffragada por 50.984 eleitores na cidade de Rio Branco, por iniciativa da "Folha do Acre", jornal bi-semanario dirigido pelo nosso talentoso confrade Seroulo do Amaral. Miss Rio Branco já foi mesmo solemnemente coroada pela mão da Exma. senhora Hugo Carneiro, revestindo-se a

feita, que foi encantadora, do maior brilhantismo, a ella se associando todos os elementos representativos da sociedade riobranquense.

PELO MUNDO

Inaugurou-se, recentemente, em Vienna, um museu internacional de esperanto, que ostenta todas as publicações feitas naquella lingua desde 1887.

A inauguração foi presidida pelo Presidente da Austria e assistida por 600 congressistas de 28 paizes.

Os jornaes de Paris dizem que, no acto inaugural, sollemnissimo, quasi ninguem se entendia...

Sob os auspícios da Federação dos Clubs Femininos de New York, fundouse, naquella grande cidade estadunidense, a Escola para Esposas, na qual as noivas e as recém-casadas recebem lições sobre como se deve formar e dirigir um lar com economia, regulando a receita com a despesa.

E foi somente o de que se lembraram os americanos, para uma escola preparadora de esposas.

Não acham pouco?

Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

REALART



Pessoas que tomaram parte no almoço ao Dr. Ary Barbosa, futuro prefeito de Petropolis, que se vê sentado entre o Dr. Alfredo Rudge, presidente da Camara Municipal, e o homenageante, Sr. Henrique Sozinho.

NAQUELLA NOITE...

— Lembras-te, querida? Naquella noite o céu estava tão lindo, repleto de estrelas! Parecia uma immensa abobada de velludo negro pontilhada de diamantes.

As ondas que vinham morrer na praia eram como pedrarias arremessadas pelo mar scintillante. Recordas-te, querida?

No alto do rochedo, eu e tu, ambos juntinhos, aconchegados, admiravamos, extasiados, a belleza deslumbrante daquella noite de verão, romantica quanto a podia desejar um par de namorados.

Comecei então a falar-te baixinho, murmurando, que te amava muito, loucamente, quasi a tocar-te com os labios, sentindo nas faces o teu halito quente de morena. E tu me ouvias enlevada, com uma expressão meiga nos grandes olhos negros como si estivesse sonhando algo muito delicioso.

Depois, fazendo uma pausa, tremulo de emoção, enlaçei-te com brandura pela cintura esbelta e, insensivelmente, attrahido pela limpidez do teu olhar sereno, fui approximando dos teus os meus labios desejosos até que os unimos num beijo apaixonado e absorvente que a tua boquiaberta rubra e sensual me offerecia.

Como te amei naquella noite luminosa! Como te senti mais feminina depois daquelle beijo escaldante e só em lembrial-o sinto uma como que voluptuosa embriaguez que, sei, só os teus labios poderão dar-m'a completa. Que noite sublime aquella! Lembras-te, adorada?

S. DE LA FONTE

DE
ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

A boneca vestida de Arlequim.....	58000
Cocaina	48000
Circo	68000
Adão, Eva e outros membros da familia.	88000

Pelo correio mais 600 réis

Contos, historias, lições uteis, paginas de armar, tudo que contém o magnifico ALMANACH d' O TICO-TICO para 1930.



para
Unhas
que
brilham como Joias...

UNS toques com o pincel, e ahí está! Este deleitoso Esmalte Cutex dá às unhas de V. Ex. seu suave esplendor natural, e realmente chic, que dura dias e dias... As damas elegantes, em todo o mundo, usam Cutex para destacar o encanto de suas bellas mãos.

O Esmalte Cutex não quebra, nem descasca, nem muda de cor. Peça Cutex em lojas de artigos finos, e o Esmalte so, ou com seu Removedor.

Esmalte Líquido
Cutex

SEIS MANICURAS COMPLETAS — SO' 15
TOSTÕES — MANDE HOJE MESMO O COUPON

Córt e mande registrado hoje mesmo, 5 sellos novos de 300 réis, ou, caso more no Rio, procure J. Martins — Rua Haddock Lobo, 30 — Rio.

Nome

Rua e N.

Cidade

Estado 303—MA—JOIAS



Droguistas presentes ao almoço que a Chimica Industrial Bayer-Meister-Lucius lhes offereceu no Club Germania.

Deus

(Inedito para "O Malho")

Vae alta a noite.

Quaes phalenas gentis de douradas azas, brancos raios de luar, doudejam na etherea vastidão do firmamento constellado.

Ao longe, nas penedias, a brisa mourejante parece entoar um hymno todo amor, todo poesia.

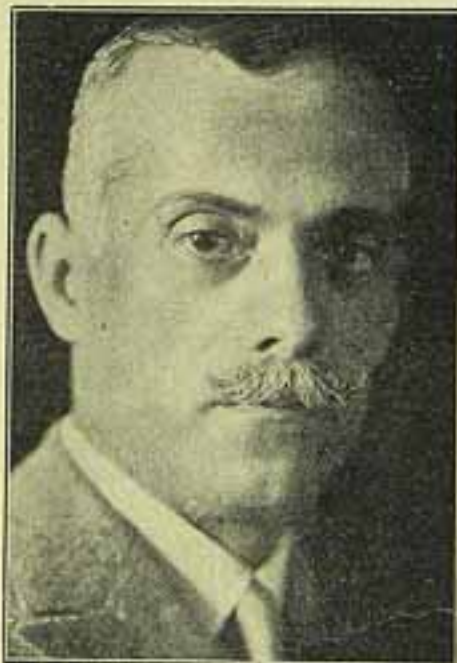
Sob esse céu azul-setim, onde em prismaticas fulgurações, lentamente, a via-lactea se desdobra, à luz das estrellas, o pobre visionario contempla essa abobada limpida e diaphana de onde as myriades de pequeninos astros parecem rorejar perolas de crystal.

Ante esse panorama de surprehendente belleza quèda-se, absorto e, estatico,

sente que sua alma, na gondola da fé, se transporta ao reino do sobre-natural, onde tudo lhe revela um ser Omnipotente, sublime, portentoso, immenso: — DEUS, que, em apothéose de luz filtrada pela amplidão serena, parece illuminar a placidez das trevas: — O MUNDO.

Sorocaba — Est. de S. Paulo.

Avelino Argento.



Nacim Schoueri, membro proeminente da colonia syria de São Paulo, onde depois de longo tirocinio commercial, se impoz pela sua honorabilidade e espirito emprehendedor. O Sr. Nacim Schoueri acaba de construir na Paulicéa o maior edificio de apartamentos do Brasil.

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista da cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, atrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam da melhor apparencia se a secretaria é uma joven attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para elle que inspirar-se, no exemplo que lhe brindam as grandes atrizes da tela, applicando em sua cutis, todas as noites antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possui logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pôde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis: dá á face um tom rosado tal que ninguém pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob a luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

A criação de peixes em São Paulo

OS TRABALHOS DA LIGHT SOB A ORIENTAÇÃO DO SERVIÇO DE PESCA

A Light acaba de construir um tanque de trezentos metros de comprimento por trinta de largura, todo nickelado no fundo, com capacidade para criar um milhão de peixes de cada vez.

Em lugar apropriado da barragem foi localizada uma lampada possante, cuja luz se destina a attrahir insectos para alimentar os peixes.

Numa das suas margens ha um escoadouro, com todos os aperfeiçoamentos technicos, inclusive uma casa que se presta para as chocadeiras, destinado ao esvaziamento do tanque, para limpeza.

Para o transporte dos peixes adultos, que serão lançados na represa, será utilizada uma caixa de ferro galvanizada.

Na grande barragem serão postas centenas de milhares de dourados, jahu, piraconjuba, etc.

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a cores.

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9\$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.

Sociedade Anonyma O MALHO
TRAVERSA DO OUVIDOR, 21
RIO

Musicas e Discos

OUVERTURE

O Carnaval deste anno, já tão proximo, está sendo de uma notavel fertilidade em boas musicas carnavalescas, podendo-se dizer, mesmo, que vai levar a palma, no assumpto, aos seus anteriores, de 1928 para cá.

As bellas canções, marchas e sambas propostos á folia surgem, todos os dias, conquistando, immediatamente, as sympathias populares.

"Na Pavuna", primeiramente, fez o seu apparecimento victorioso.

Em seguida, após a festa promovida pela "Casa Edison" para escolha, por meio de plebiscito popular, das composições que deveriam ser classificadas no concurso por ella instituido, emergiu a marcha "Da Nella!", que é, no momento, a mais cantada e procurada de todas. Ainda na festa da "Casa Edison", foi que se ouviu, pela primeira vez, as marchas "No Reinado da Alegria" e "Digo Já", que vão, por suas vezes, encontrando uma acclamação extraordinária.

"Digo Já!", principamente, talvez por causa dos seus versos musicosos, é uma das que mais se tem ouvido nas batalhas de confetti que se vão realizando por toda a cidade.

Ha, porém, novas produções mais recentes que começam a popularizar-se com rapidez.

"Yôyô, Yôyô", por exemplo, gravada em disco "Victor" n. 33.259, é uma marcha deliciosa, onde se tem a admirar, não só a melodia e a letra, ambas bem conjunctas, como também a voz de José de Barros o de Carmen Miranda, esta uma cantora nova, mas graciosa e feminina na sua dicção nitida e correcta.

"Chora", de Lamartine Babo, cantada por Almirante, é outra digna de successo.

Está no disco "Parlophon" n. 13.193, tendo no verso uma marcha que pode competir as melhores: "Donna Antonha", de João de Barros.

Ha, ainda, "Julieta", marcha de A. Barcellos (Dédé) e "Eu sou o Ulio", marcha politica de J. F. de Freitas, as quaes se encontram no disco "Victor" n. 33.257, no qual actuaram como autores Cívico Salema e Arthur Costa.

Vê-se, portanto, pelo exposto, que em materia de musicas o Carnaval de 1930 batia um campeonato de quantidade e qualidade, pois é preciso salientar que só nos referimos, nos periodos acima, às composições que nos impressionaram bem.

Se quizermos citar sem distincção, teriamos falado em "Fol sem querer" e "Teu quebranto", gravadas em disco "Columbia" n. 5.161-B; "Maricota", gravada em disco da mesma marca n. 5.153-B; "Missanga", marcha de Sinhô, também gravada em disco "Columbia" n. 5.167-B; "Adeus, meu Carnaval" e "Mariguinha, eu quero vê", impressas na chapa "Victor" n. 33.255; "SA Zeferina tá de volta" e "Amor e Carinho", que se encontram em discos dessa marca sob n. 33.249, e uma copiosa infinidade de outras que se tornaria fastidioso enumerar.

O publico que procure ouvi-las e premiá-las com seu agrado.

YOYO, YAYÁ

Em a letra dessa interessante marcha carnavalesca de José de Barros:

REFRÃO

"Yôyô, Yôyô
me dá licença pra eu brincar no carnaval
Yôyô, Yôyô
vancê não vai
mas deixa eu ir que eu vou".

I

"Nunca vi festa tão boa
Yôyô, Yôyô
Carnaval é mesmo o sucesso
Yôyô, Yôyô
São tres dias de alegria
Yôyô, Yôyô
Que não faz ficar maluco".

II

"Quando nós dois se encontrá
Yôyô, Yôyô
Nós pegamos a si gostá
Yôyô, Yôyô
Tu me disse umas cozinhas
Yôyô, Yôyô
Que eu não quero me lembrá".

III

"Você diz que vai a'mbora
Yôyô, Yôyô
Não m'importa, não faz má
Yôyô, Yôyô
Eu só quero que tu volte
Yôyô, Yôyô
Só depois do Carnaval".

IV

"Você diz que me despreza
Yôyô, Yôyô
Eu só tô querendo vê
Yôyô, Yôyô
Adiçô não vai chorá
Yôyô, Yôyô
Quando tu te arrependê".

MAIS ASNEIRAS

O sr. Ary Kerner, como temos dito repetidas vezes, é uma fabrica de tolices poeticas e banalidades musicas.

A "Casa Carlos Wehrs", complacente para com esse inveterado compositor, edita, de quando em quando, peças suas que o publico não compra, certamente, razão pela qual não percebemos o fito da editora. Aqui vai a letra da ultima produção do sr. Ary Kerner, que, logo no estribilho, commette um erro de concordância, dizendo "Confessa, (tu) meu benzinho, que você (!) guardou". No primeiro verso, para rimar com "Yôyô", o poetastro enguliu a ultima letra da palavra "roubar", o que não se justifica, pois a canção não foi escrita em casanga, tanto assim que se encontram, no verso seguinte, as palavras "pagar" e "ficar", sem adulteração. Vamos á letra, porém, para que os leitores admirem essa "obra de arte":

Estribilho:

"Perdi minha bolsinha,
Vôz' achou..."

Confessa, meu benzinho,
Que você guardou... (bis)

Sólo: Iº

Diga logo onde está
A bolsinha de Yôyô
Ela tem dinheiro dentro,
São copazes de rouba... (bis)

Estrib:

Perdi minha bolsinha, etc...

Sólo: IIº

Tem m'ri réis e tem tostão
Pra pagar no prestaçô
Se eu perder minha bolsinha
Vou ficar na promissão! (bis)

EDIÇÕES CARLOS WEHRS

A conhecida e popular "Casa Carlos Wehrs", editora de musicas, lançou ao mercado, este anno, um grande numero de produções carnavalescas, algumas de pleno exão. Das ultimas que vieram a lume, fazem parte os sambas "Queres me fazer malandro" e "Essa nega é da Bahia". O primeiro é da autoria de João de Moura Lelo (Jodexinho) e apresenta os seguintes versos:

Iº Parte

"Mulher!
Queres me fazer malandro,
Me dando todas as vantagens,
Mas isso não pode ser...
Se eu deixar de trabalhar,
É a policia me pagar
Só posso culpar você!

IIº Parte

Queres que eu entre pra orga
Que largue do meu trabalho
E depois és a primeira
A andar me mettendo o malho!
Assim não existe razão
Para a nossa amizade;
Homens pra você, não faltam
— Que gozes felicidade".

Como se vê, enquanto os musicistas não se convencerem de que são mais ou menos analfabetos, a calamidade das letras em mau portuguez e desprovidas de idéas não cessará. Então essa historia de concordância no tratamento, só com a intervenção da policia... O segundo dos sambas cujo registro aqui fazemos, é da autoria de Sanyro de Mello. A letra, escrita em casanga, é banalissima e diz o seguinte:

Iº Parte (sólo)

"Essa nega é da Bahia
Conheci no arrebolá
Ella mexe tanto as cadêra
Meu Deus!
(E o que tem isso não?)
Que eu chego me arripiá!... (bis)

Côro:

Mexe, Mexe, Mexe, Yôyô!
Mexe, Mexe, Mexe Yôyô!

Discos Odeon

Distribuidores Geraes

CASA EDISON - RIO DE JANEIRO

END. TELEG: FIGNER

SÃO PAULO

END. TELEG: CASA ODEON



Gravação electrica
Processo Electrico Patentado



O disco de maior venda
no Brasil
Industria Brasileira

Rua 7 de Setembro, 90
Rua do Ouvidor, 135
CASA ODEON, LTDA.
Rua S. Bento, 54 — São Paulo
Todos os grandes successos nacionaes
e estrangeiros são publicados primeiramente em Discos "Odeon".

Solo:

Mais a sardade que eu tenho
Daquella banda de lá... (bis)

1ª Parte (solo)

Uma bahiana me deu
Uma fita de guiné
Que me leva dos meus dias
Men Deus!
(E o que mais, meu nego?)
Da tentação das mulhé! (bis)

EDIÇÕES "GUANABARA"

Já estão à venda as cinco músicas classificadas no concurso da "Casa Edison". A marcha "Da nella", que conquistou o 1º lugar, vendeu, dentro de uma semana, cerca de 2.000 exemplares! Isto sem falar nos discos... Todas as peças do concurso, agora editadas pela "Edição Guanabara", apresentam uma capa uniforme, em duas cores com sugestivas alegorias carnavalescas.

*VIVER... MORRER... POR UM AMOR!

"Phono-Arte", a excelente revista que J. Cruz Cordeiro Filho e Sergio Alencar Vasconcellos dirigem e redigem, assim se referiu a essa valsa de que fomos os primeiros a falar:

"Alda Verona, a mais artista e a melhor cantora de todas as que já ouvimos em discos populares das varias fabricas existentes entre nós, volta para nos proporcionar alguns momentos de indizível prazer através os seus dois recentes discos: — 10.522, com Viver... morrer por um amor, valsa de Tduardo Souto com letra de Oswaldo Santiago e Terra de sol, canção brasileira de Pery Pirajá e letra de Oswaldo Santiago.

Comquanto a canção desperte grande interesse pela sua forma curiosa, pelos seus accordes pouco communs, fazendo do conjunto um todo original, somos levados a apreciar com maior prazer a simplicidade e fluidez da bonita valsa de Souto, em cuja introdução pôde se notar afinado o sonoro violoncello. Em ambas as composições, notem as bem feitas letras de Oswaldo Santiago, o pernambucano que vem impondo suas innumerables qualidades ao nosso meio musical. — Quanto a Alda Verona, nada temos a dizer. É a magnifica cantora de sempre, é a artista que conhecendo e tendo estudo da arte do canto, sabendo adaptar a sua linda e agradávelissima voz a todas as melodias ligeiras e populares que lhes são confiadas. A distincta cantora pernambucana, é dessas artistas cujas aparições em discos só podem ser de maxima recida de alguma forma, por um repertorio de terceira ou quarta ordem e, mesmo nesse caso, não acreditariamos que ella chegasse a conhecer o que se pôde chamar um "insuccesso". — Nesse seu disco, então, contando com um bom programma, Alda Verona (pseudonymo tão lindo quanto a sua voz), não encontrou, mais uma vez, dificuldades em brilhar. — A artista é acompanhada com justeza pela Orchestra Radio-Central".

"Phono-Arte", em seguida, faz a critica de "Castello de Luar", valsa de Joubert de Carvalho e letra de Seseostria de Rezende, e de "A praia do Lobton", canção de Vicente Lima, que se encontram no disco "Odeon" n. 10.540 e que foram cantadas, também, por Alda Verona.

INFORMAÇÕES

No momento, as fabricas de discos installadas entre nós só lançam ao mercado peças carnavalescas. Fixemos, na nossa "ouverture" de hoje, referencias especiaes a essas produções, salientando as de maior successo.

Entretanto, ainda ha muitas outras em circulação, conforme também acrescentamos. Da marca "Victor", temos mais: "Dona Balbina" e "Triste Jandaya" (chapa 33.249); "Durucutum", companheira de chapa de "Yáya, Yôyô" (disco 33.255); "Bolinha" e "Foi moamba" (disco 33.254); "Mamã não quer" e "Prá você gostar de mim" (chapa 33.263). Da marca "Columbia", ainda se tem a nomear: "E assim" e "A cozinha que eu fiz cahiu" (disco 5.163-B); "Comigo eu não vou" e "Gosto" (chapa 5.151-B); "Que será de mim" e "Olha o pingô" (chapa 5.152-B). Da marca "Odeon" falta mencionar: "Crusos... Figa prá você" e "Aguenta quem pôde", marchas do carnaval pernambucano

da autoria de Raul Moraes (disco 10.567); "Riseleta", samba carnavalesco de Cicero Almeida (Bahiano) cantado por Mario Reis, e "Nosso futuro", samba de Zé Carioca (chapa 10.565); "O que ha contigo?", magnifico samba de Donga e "Meu coração não te aceita", samba de Orlando Vieira, ambos cantados por Mario Reis (chapa 10.569); o "Eu vô", samba de Ary Barroso, o victorioso autor de "Da nella", e "Xôxô", samba de Luperce Miranda, ambos cantados por Patricio Teixeira (chapa 10.570). Da marca "Brunswick" ha as seguintes produções: "Eu sou gostosa", de J. Thomaz e "Malvada", do mesmo autor (chapa 10.026); e "Chocachuca", maxixe de Oscar Cardona, e "Dese amor se vive", samba de M. Caldeira e Ernani Braga (chapa 10.028). Pensamos que daqui para os tres dias de Momo muito pouco terá a apparecer, pois o que as fabricas desejam, agora, é vender o "stock" que já não é pequeno.

CORRESPONDENCIA

LUIZA (Rio) — A letra de "Da nella!"

Já foi por nós publicada, ha dois ou tres numeroz atras.

CHICO VIOLEIRO (?) — Ah! vai a letra do samba do Francisco Alves "Zomba" que nos sollicitou. Essa letra é de autoria de Luis Iglesias:

(Zomba — zomba...
(Quando vê chorar alguém
Bis (Mas um dia Deus castiga
(Faz a gente amar também
(O amor custa, mas vem.

Fui à Bahia

Ver o Senhor do Bonfim
O fétido das bahianas
Mal cheguei, pegou em mim.
Gente damnada
Pra fazer soffrer de amor
Com certeza foi castigo
Que me deu Nosso Senhor.

"Zomba" está gravado no disco "Odeon" n. 10.445, cantado por Aracy Côrtes e ha impressos para piano e orchestra da "Edição Guanabara".



O principal adorno

duma dama e o que mais sobre-sáe, logo á primeira vista, é sem duvida, a sua cabelleira. Seja ella preta, loura ou castanha, se é abundante e bem tratada, realça, infallivelmente, os encantos da pessoa e a rejuvenesce.

Para obter e conservar uma cabelleira abundante e formosa, torna-se indispensavel o uso methodico e constante do secularmente famoso.

Tricofero de Barry

pois com cada gotta desta balsamica preparação transmite-se nova vida aos bulbos capillares, livrando o pericraneo da caspa e comichão, deixando-o limpo, fresco e macio.

A venda em todas as boas pharmacias e drogarias

Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
RIO DE JANEIRO

Contrastes..

"Morrem as estações, morrem os annos; morrem os dias como as noites morrem, tambem acaba o homem."

Laurindo Rebello.

Pompeia a primavera; alegres passarinhos
Arrulham com ardor
Nas franças do arvoredado e á beira dos caminhos
Nos laranjeas em flor.
Dourados colibrys, phalenas multicores,
Nas pompas do arrebol,
Libando vão o mel dos calices das flores
Que brilham sob o sol.
É tudo, e tudo brilha, e tudo reverbera
Na alegria gentil!
É tudo ri em plena primavera
Que infunde encantos mil!

Contudo, enquanto alegre a natureza agora
Canta um hymno de amor,
Em misera choupana, acabrunhado chora
Em fremitos de dôr,
Miserrimo casal, afflicto e desolado,
Do filho encantador.

E' DIGNO DE LER-SE O QUE DIZ O ILLUS-
TRADO OCULISTA SR. DR. MOURA BRASIL
DO AMARAL



Dr. Moura Brasil do Amaral

Attesta que tem empregado com exito nas affecções oculares de fundo syphilitico o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA".

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1929 — Dr. Oswaldo Moura Brasil do Amaral.

Grande e Poderoso Depurativo do Sangue

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira

Tem seu attestado na voz do povo!

Licenciado por diversos Departamentos de Saude Publica — Premiado em diversas Exposições, com medalhas de Ouro.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Sul-Americanas e alguns paizes da Europa.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

O corpo, já sem vida — o feretro gelado
Pranteiam com tristor...
Enquanto o passaredo alacre, assim tranteia.
Suavissima canção,
O misero casal, tristissimo pranteia
Seu filho no caixão!
Oh, sim, enquanto o sol innunda a natureza
De magico esplendor,
Os desolados paes, nas azas da tristeza,
Definham-se de dôr...
E em desespero eterno, os pobres tresloucados
Estranhos á alegria,
Beijam, do filho amado, os labios desbotados
E a fronte inerte, fria.

É sempre assim a vida, é sempre assim o mundo,
Para os que nelle estão:
Ora tanta alegria, ora pesar profundo
E a dôr no coração!

(Do "Sonhos e realidades")

Avelino Argento

Sorocaba — Est. S. Paulo.

Musica de
JOÃO DE JAHU'

O CAVALLO NO OBELISCO

(SAMBÁ)

Letra de
TOM RÊO

Handwritten musical score for the song "O Cavallo no Obelisco" (Samba). The score is written on six systems of grand staves (treble and bass clef). It features a variety of musical notations including eighth, sixteenth, and thirty-second notes, rests, and dynamic markings like 'p' (piano). The key signature has one flat (B-flat). The piece concludes with a first ending marked "1ª vez".



O CONSELHEIRO LAFAYETTE NA INTIMIDADE

O discurso do Sr. Alfredo Pujol, ao ser recebido na Academia de Letras e ao fazer o elogio do patrono de sua cadeira — o Conselheiro Lafayette — regista factos e aspectos interessantes da vida do grande político e jurisconsulto brasileiro. Depois de accentuar que Lafayette era "um conservador adorável, cheio de fantasia e de graça, nutrido de factos, de aneddotas e de reminiscências historicas e literarias, zombeteando, em commentarios repentinos e improvisos burlescos, a proposito dos erros e ridiculos do seu tempo", o orador conta esta do patrono de sua cadeira:

"Em Novembro de 1904, militares da escola da Praia Vermelha soblevaram-se contra o Governo. Partiram em demanda da cidade, mas, pouco depois, se detiveram, esperando o combate. A autoridade organizou a resistencia e enviou contra os rebeldes tropas fideis. Encontraram-se ás escuras, na rua da Passagem: tiroteio, feridos de um e outro lado, e, sem mais, recuo e debandada, cada qual no sentido em que viera, com a convicção de ter sido batido.

Et le combat cessa, faute de combattants...

Commentava-se, depois, o facto, diante de Lafayette. O terrível ironista advertiu:

"era de esperar..."

Não faz muito tempo, logo que se fechava o meu portão e era solto o meu

cão de guarda, deu outro canzárrão da rua em vir provocá-lo. Depois de latidos, que seriam insultos, iam ás vias de facto, através da grade, sem consequencias, por que estavam protegidos. Isto, noites seguidas, sem me deixarem paz para o estudo ou para o somno. Por mais que chamasse a um e enxotasse o outro, livres, os bichos voltiam a ladrar e arremetter furiosos... contra o gradil. Exasperado, uma noite, mandei abrir o portão... Diabos! que se estra-

TARDIVAS DÔRES DO ESTOMAGO

Se tem sensações de azedume ou de calimbra duas ou tres horas depois das refeições, é quasi certo que está sofrendo de hyperchloridria ou secreção de um succo gastrico demasiado ácido. Para tornar a sua digestão normal e sã, tome Magnesia Bisurada, a qual neutraliza instantaneamente todo o excesso de acidez e calmar a mucosa gastrica inflamada.

A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

quem! Os dois cães viraram as costas um ao outro, correndo cada qual para a sua banda..."

Proseguindo, Alfredo Pujol adianta: "Lafayette não confiava na solidez do regimen republicano. Acreditava que a Nação, cansada dos erros da Republica, seria levada a restaurar, subitamente, a monarchia: "Um dia, a gente encontra na rua o carro do Estado abandonado. E' só trepar á bolça e fazel-o andar".

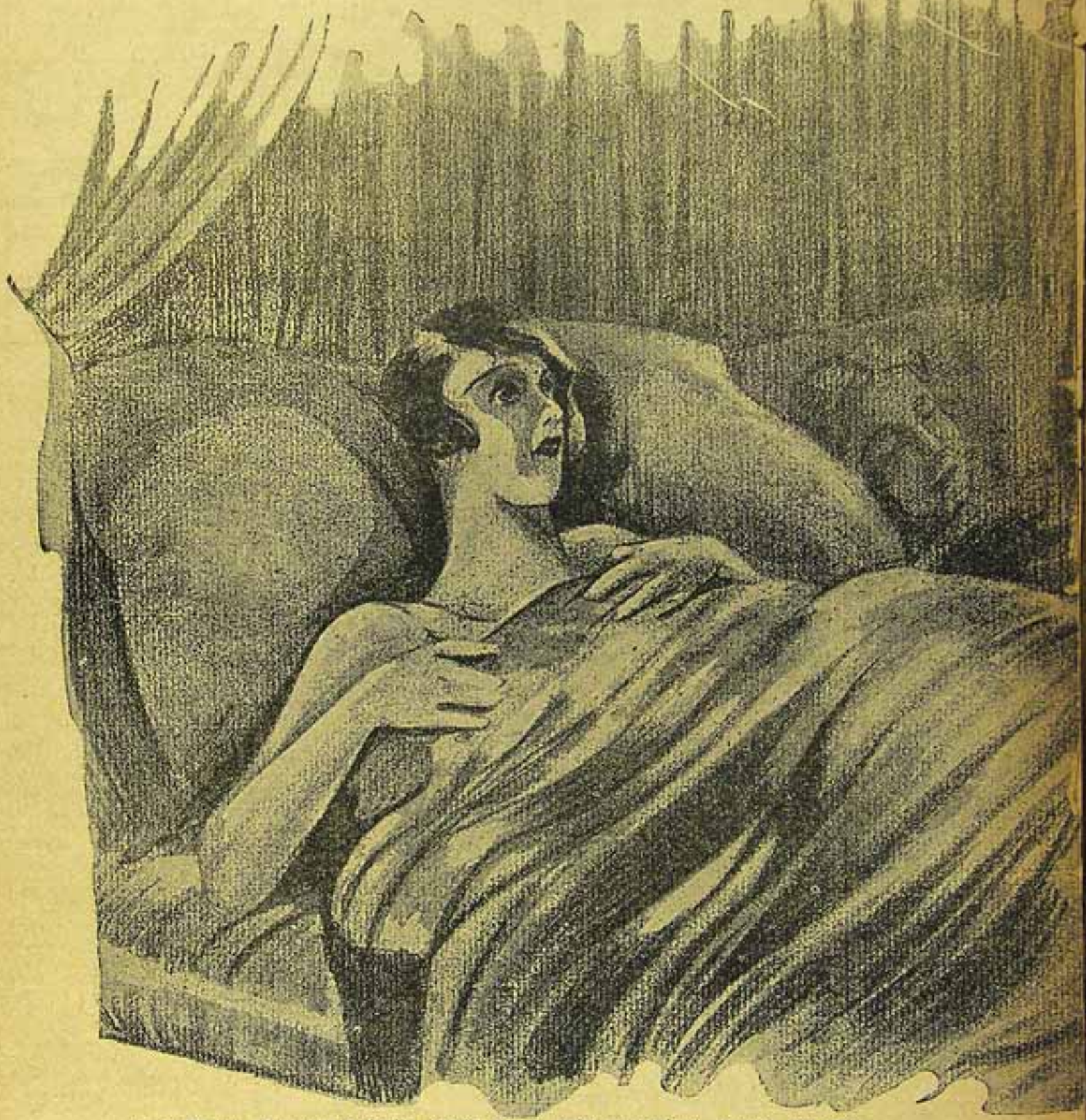
Quando foi da conspiração monarchica, em 1900, escreveu estas linhas a Andrade Figueira, preso e submettido a processo: "Conspirar? Para que e contra quem? Seneca dizia que é de estulto tentar contra a vida do moribundo. E' querer alcançar, pela violencia, o que a natureza, cedendo á necessidade de suas leis, vae, dentro em pouco, dar de graça. O animal está morrendo de inapito. Lembra, na phrase do orador antigo, um burro a devorar a propria cauda".

Assegura-se, todavia, que Lafayette, não desmentindo a sua aversão á Republica, entrou em conspiração contra ella. Houve mesmo quem escrevesse:

"Regulavam-se as phases de inquietação ou de tranquillidade politica do paiz pelo paradeiro de Lafayette. Nos dias em que os boatos fervilhavam, os boateiros, para avigorem as suas informações sinistras, cochichavam com segurança: O Lafayette já foi para Minas. Toda vez que eu o via aqui no Rio, tinha uma doce sensação de paz e de socego".

Mafio

O amor que mata



...na janella que abre para o jardim, porém, vi um vulto que saltava para o aposento...

os sonhos se mudam em desenganos, este é o tempo lancinante e longo, porque toda a nossa alma traz o vestigio e a saudade que jámais se esquece, das horas commovidas e da vida que se viveu.

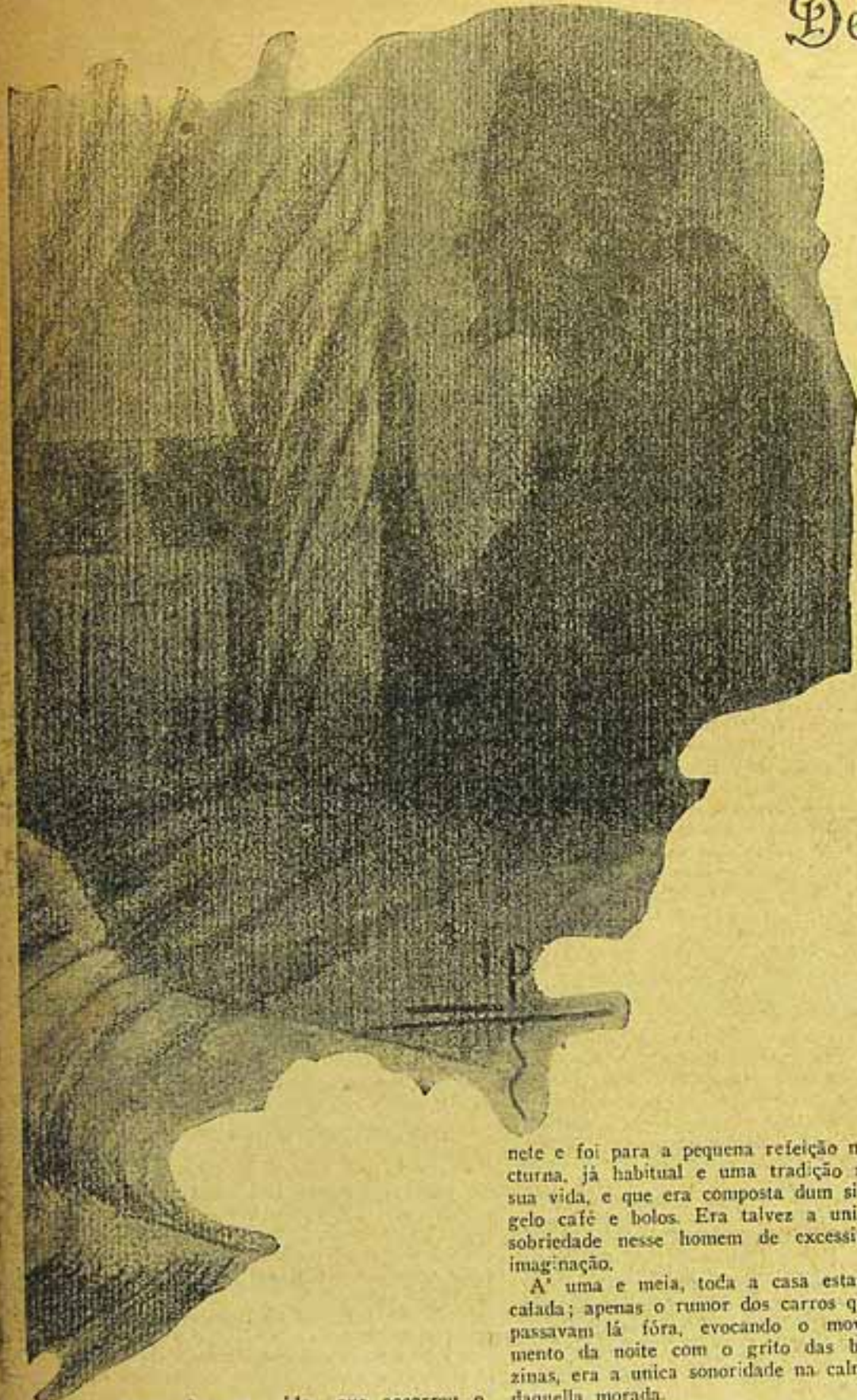
Para Mauricio e Irene, os dois annos que passaram depois daquelle incidente foram insensíveis. Foram dois annos vividos sem saber como e sem nenhu-

ma commoção para ambos, até que a grande hora irreparavel surgiu como a irreallidade maravilhosa.

Naquelle dia, — um dia de Abril e de clima ameno, quando a inclemencia do verão se fôra com o seu esbanjamento de luz cambiante e a cidade regosijava com a ternura do sol apenas tépido, — o Dr. Motta Salvas lia os jornaes da noite.

Era quasi o mesmo homem. Mais curvado pelo habitual vicio da leitura incessante e mais frio de physionoma, é certo. Durante os ultimos seis mezes, elle se entregara ao aperfeiçoamento da sua formosa theoria e passara os dias a ler, estudando tudo quanto tratava das forças inconscientes que vivem ignoradas no homem. Foi nessa

De Mattos Pinto



phase da sua vida, que ocorreu o grande acontecimento.

Depois de ler os jornaes da noite, Motta Salvas entregou-se á leitura dos seus livros predilectos e folheou diversos até ás doze e meia da noite, tomando apontamentos em cadernos, consultando os mais variados assumptos, frizando á margem os trechos que lhe offereciam suggestões e que lhe inspiravam idéas.

Às doze e meia retirou-se do gabi-

nete e foi para a pequena refeição nocturna, já habitual e uma tradição na sua vida, e que era composta dum singelo café e bolos. Era talvez a unica sobriedade nesse homem de excessiva imaginação.

À uma e meia, toda a casa estava calada; apenas o rumor dos carros que passavam lá fóra, evocando o movimento da noite com o grito das buzinas, era a unica sonoridade na calma daquella morada.

Em certo momento, o telephone diffundiu o primeiro tinido estriduloso e agudo, fino e sibilante; e toda uma cadencia de toques estrepitantes, os sons seguindo-se uns aos outros numa harmonia barulhenta, propagou-se pela casa quieta em plena noite, alarmando os que ali moravam e aquelle momento estavam em repouso.

Raul, um dos criados do velho medico e pesquisador humano, attendeu.

"O Malho" iniciou em seu numero de 7 do corrente, a publicação desta interessante novella de De Mattos Pinto, tão cheia de mysterio e amor, quanto de emoção e realidade. Pelo interesse insular que desde logo despertou o seu curado, damos aqui o resumo da parte publicada: O Dr. Motta Salvas, medico dos mais afamados, bello typo de homem de grandes barbas acastentadas pelo tempo, lia em seu gabinete de trabalho, quando entrou Mauricio, um joven de vinte e oito annos, ha pouco casado, filho de um dos seus velhos amigos. Mauricio vinha offegante, nervoso, como que impressionado. O velho cirurgião desculpa-se por não ter podido comparecer pessoalmente ao seu consorcio com Irene. E pergunta, com uns laivos de ironia, se se considerava feliz. — "Ora, doutor. O Senhor ainda acredita na felicidade humana?" responde Mauricio com um riso misto de amargo e doloroso. E é então que o medico nota ao lado do olho esquerdo e muito proximo da fronte do joven recém-casado, um ferimento de forma triangularmente triangular e certamente traçado por uma mão fragil, brusca e nervosamente. O Dr. Motta Salvas interroga o rapaz, ao que este responde: "Foi Irene", e depois mais nervoso: "Foi ella que me feriu assim... Sim foi a Irene!"

O caso, á primeira vista tão simples, era no entanto dos mais interessantes. Mauricio e Irene haviam se casado ha dois dias, na maior alegria, depois de de um risinho nótando de quatorze mezes. Nunca pareceu haver divergencia. E o medico gracejou: — "Que tolhe fizeram vocês na noite do casamento? Muito jazz e muito vinho, hein?"

Mauricio nega e depois de confirmar que a sua esposa, de facto, sempre fora adoravel e delicada, assegura que ella é uma mulher anormal. O medico contesta: em absoluto se pode ter affirmado por um simples ferimento feito num homem. — "Tem toda razão! Mas, esquece de que esse homem é o proprio marido?" indaga surpreso Mauricio. E o Dr. Salvas retruca: — "Isto é o unico ponto estranhavel!"

Depois de meditar um pouco, o infeliz marido conta como o facto se passou: uma hora mais ou menos depois que os convivas se retiraram, quando ficaram finalmente a sós, nesse momento de silencio e commoção indescriptivel, por todos tão desejado, chegara-se á sua mulherzinha então aparando as unhas ante o espelho, para beijal-a, quando esta se virou, e — "não é verdade, doutor, que basta um momento de emoção para transmutar o fundo duma alma? E que a alma é a paisagem das emoções vividas na vida?" — e, com aquella mesma thesaurinha, num repente que o assombrou — como ainda ella estava naquella "pegnoir" encastador de actim verde, com os cabelos soltos! — feriu-o, assim... E assegura, mais uma vez, que a sua Irene é anormal. O Dr. Motta Salvas pensa, pensa e depois sorri. Acha o caso curioso. O joven recém-casado exalta-se: — "O senhor acha distincto fazer humorismo com um caso tão serio? Quis ouvi-lo antes... Vou submeter Irene a um tratamento rigoroso! Ha de ficar boa!"

Nisto, Irene, que esperava fóra, no carro, o marido, surge no gabinete do velho medico e roga que este não creia nas palavras de Mauricio. E depois de ouvi-las, calmamente, o medico reconcilia-os com abraços carinhosos e diz: — "Vocês são duas crianças! Vão embora e deixem-me em paz!"

Passa-se o tempo; e, quando todas as esperanças se desfazem em nuaa existência e todos

E, tendo escutado a quem falava em horas tão improprias, foi bater á porta do quarto de Motta Salvas.

— Senhor... — chamou o criado. — Está a chamal-o!

(Continúa no proximo numero)

O Matto no Paraná

(F I M)

A fama da nova bebida espalhou-se rapidamente, tendo o governo paraguayo concedido facilidades a certos individuos para a plantação e preparo do matto, com a collaboração dos indios. Essas concessões eram conhecidas pela denominação de Mytaias e representavam nada mais nada menos do que licenças para escravizar os indios.

Os hespanhoes formaram 13 pequenas colonias de Mytaias aquem e alem das grandes quedas d'agua do rio Paraná, conhecidas hoje pela denominação Sete Quedas.

Em 1610 fundava-se a Companhia de Jesus do Paraguay. Essa provincia comprehendia Buenos Aires, Paraguay, Tucuman e a provincia de Guayra, que se estendia da bocca do rio Iguassú, no Paraná, até o rio Tietê, em S. Paulo.

Sob o regimen jesuita, o governador do Paraguay, don Francisco Alfaro, dissolheu as Mytaias e estabeleceu um código humana para os indios. A Companhia de Jesus teve o monopolio da produção e disposição da herba matto, tendo as cousas progredido nas condições mais favoraveis até 1628.

Nesse anno, uma expedição de aventureiros brasileiros, conhecidos como bandeirantes, chefiada pelo feroz Antonio Raposo, destruiu completamente as colonias de Villa Rica e Ciudad Real de Guayra, trazendo para S. Paulo milhares de indios afim de serem vendidos para trabalhar nas plantações daquela provincia.

Elles trouxeram tambem as primeiras noticias da herba matto até então recebidas no Brasil. Os paulistas em seguida descobriram que o matto nascia no planalto de Curityba e era de uso commum entre os indios Caingang, que habitavam a região.

Depois das incursões dos brasileiros ao territorio de Guayra, os jesuitas concentraram as suas actividades no Paraguay e exerceram o monopolio dos negocios do matto até 1774, valendo-se das relações amistosas com os indios, nessa data foram expulsos das possessões hespanholas, sob a accusação de estarem fazendo grandes lucros provenientes do matto e dos depositos secretos de ouro.

Em seguida á expulsão dos jesuitas, as suas propriedades e concessões reverteram á Corôa. Que essas concessões eram rendosas indica o facto de que em 1807 os lucros da corôa eram superiores a cem mil libras, provinientes apenas do matto.

Em 1815 o Dr. José Gaspar Francia fundou a dictadura, que foi objecto de um excellentes ensaio de Carlyle, intitulado "Dr. Francia". O dictador tinha idéas novas de governo. Elle prohibiu a emigração e a immigração. Prendeu Bompland, companheiro de Humboldt na tentativa de exportar plantas de herba matto para a Europa. Estabeleceu um governo monopolisador do matto e regularizando a exportação obteve preços exorbitantes nos mercados argentinos.

Este foi o primeiro plano de valorização tentado na industria brasileira do

matto. Mas os compradores argentinos entraram em relações com os commerciantes de Curityba, pondo por terra, o monopolio Francia.

Depois da morte do dictador, em 1840, o Paraguay entrou novamente no mercado com a collaboração do exercito daquele paiz na plantação e preparo da herba. O Paraguay dominou o mercado até 1865 quando o dictador Solano Lopez desafiou o Brasil, Argentina e Uruguay para a guerra. O conflicto durou cinco annos e, ao terminar, toda a população masculina do Paraguay tinha sido exterminada, ficando o paiz entregue á bancarrota.

Essa guerra concorreu muito para o estabelecimento definitivo da cultura do matto no Paraná, nas bases actuaes. Desde essa época que o Estado do Paraná firmou-se como o maior productor mundial de herba-matto.

A COLHEITA

A colheita do matto é feita no Paraná entre os mezes de Maio e Setembro, periodo fixado por lei, pois uma poda anterior tem effeito deleterio sobre as arvores. O processo de colheita pode ser dividido em quatro partes: a poda ou corte dos galhos, a secção das folhas, a separação das folhas dos galhos e o transporte para a estrada de ferro.

O operação inteira é simples em extremo. O trabalhador escala a arvore e com um longo e pesado facão põe abaixo todos os galhos, golpeando sempre de baixo para cima, de forma que os cortes fiquem protegidos da humidade. Todos os galhos de mais de uma polegada de diametro são cortados.

Esses galhos são a seguir reunidos em pilhas e submettidos um por um, ao intenso calor de um grade braseiro. O fogo é protegido por uma especie de parede formada por lenha verde. Terminada a operação, as folhas tomam uma cor verde clara, tornando-se mais resistentes á fermentação e deterioração. O matto assim preparado é conhecido por "Sapeco".

O trabalhador conduz o Sapeco para

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saúde, tempo e dinheiro.

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE, 23
MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Brasil — Rio de Janeiro
— 52 —

os armazens, onde elle é pesado e preparado.

Os galhos e as folhas secas são levadas a tempo para um moinho, chamado cancha, que escolhe as folhas e as separa dos galhos.

Essas folhas são, então, ensacadas e transportadas em "wagons cobertos" para os grandes moinhos de Curityba, onde o matto de commercio é preparado.

O PREPARO DA INFUSÃO DA HERVA-MATTE

Os tres principais methodos de preparo da infusão do matto são: o "matto chimarrão", o matto doce e o "chá de matto".

O "chimarrão" é preparado com um tipo de matto muito fino e contendo uma certa quantidade de madeira de um terço de polegada de diametro. Um vasilhame do tamanho de uma laranja denominado cuia recebe uma quantidade de matto correspondente á metade do seu conteúdo e a seguir é enchido d'agua quente, mas não fervente, a infusão é ingerida atravez de um tubo de prata, chamado bombilha.

O matto doce é preparado com assucar em uma chicara e igualmente bebido com a bombilha. Alguns queimam o assucar com rum e outros usam limão ou leite.

O chá de matto é feito com qualquer tipo de matto, sendo, no entanto, preferido o de folhas grandes. Tem grande aceitação entre as familias das cidades, enquanto o uso do chimarrão está generalizado entre os camponeses. É preparado exactamente da mesma forma que o chá chinês, com a unica differença de que deve ser usada uma colher de sopa cheia para cada chicara dessa bebida.

Pode-se renovar a quantidade de agua duas ou tres vezes sem depreciar o gosto da bebida.

O MATTE DE COMMERCIO

O matto produzido na primeira phase do seu preparo nas plantações não é o matto de commercio, que apparece á venda no mercado. Quando elle vem da cancha ou do pulverizador nos campos, pode ser chamado a materia prima do matto de commercio.

Todo elle é de um só tipo, contendo pedaços de madeira e de folhas de varios formatos, mas acima de tudo ainda não está sufficientemente secco para resistir por muito tempo a deterioração, pois o matto é hygroscópico e assim está sujeito a estragar-se mais facilmente.

Os moinhos de matto, dos quaes os mais importantes estão situados em Curityba, têm o mesmo processo de funcionamento dos moinhos de trigo. As folhas são primeiramente secas e depois cortadas e classificadas em diferentes tipos uniformes. Com essa materia prima são manufacturadas as varias marcas conhecidas nos mercados do Brasil, Argentina e Uruguay.

Verão...



Orther

Comer pouco e alimentar-se bem deve ser um cuidado durante o verão. Carnes e conservas são perigos com 38 graus de calor. As Massas **AYMORE** impõem-se como alimento adequado porque são de fácil digestão, saborosas e nutritivas. Peça ao seu Armazem:

MASSAS ALIMENTÍCIAS

AYMORE

SECC. PROP.
MOINHO INGLÊS
J.P.



FUMADORES!

exijam em todas as lojas de tabaco

"Zig-Zag"

a primeira Marca do Mundo
O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS

BRAUNSTEIN Frères
Fabricantes
PARIS
Fornecedores do
Estado Francez e das
principaes
Fabricas de Cigarros
brasileiras de Papel
para Cigarros em
resmas e bobinas.



**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"**

Alm. Casella London 8574

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA

Bolas de football completas

Halex n.º 1	101000
" " 2	121000
" " 3	151000
" " 4	221000
" " 5	251000
Training " 5	235000
Spandio " 5	301000
Spaldio " 5	301000
Spander " 5	351000



TODOS OS SPORTS

Camaras de ar

n.º 1, 315;	n.º 2, 41000	
n.º 3, 515;	n.º 4, 61000	
n.º 5,	71000	
Molas de algodão: 31, 61 e	81000	
Molas de pura lã	151000	
Camisas de 71,	121 e	141000
Calções de 81,	121 e	151000
Shooteiras de	221 a	331000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 14500 — **PEÇAM CATÁLOGOS ILUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia**
RUA DOS OURIVES, 20 — RIO DE JANEIRO

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Policlínica do Rio de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 81 (3 às 6 horas). Tel. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 25 Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

1 4 3 2

2 2

FEVEREIRO

1 0 3 0



SECCÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHOS DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.422

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifreadores

Jubanillo (S. Paulo), 13 pontos; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira (todas 3 da Bahia), 3 cada; Violeta (Recife), 5,

Decifrações

91 — Espetado; 92 — Estocada; 93 — Enclauda; 94 — Empapelado; 95 — Seda; 96 — Trasfego; 97 — Paramalha; 98 — Ridor; 99 — Engenhoso; 100 — Frustrado; 101 — Mortificada; 102 — Extrahada; 103 — Bota-abatida; 104 — Malpeccado; 105 — Males te dá a decifração.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regular, de Desbaratado, para 101; de Senda ou erro para 95; de Aféres para 97; Recalado para 99; de talhado ou falado para 100; de amigüillado para 101; e Acoimado para 102.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifreadores

Anjoro (S. João d'El-Rey), Jovaniro (Nazareth), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Chow-Chim-Chow, Jefferson, Sertaneja e Soldado (ambos da T. P. de Floriano), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapana), Olivares (Pomba, Minas), Violeta (Recife), 26 Sabe Nada (Barra do Pirahy), Bialiva (Villa Velha), Barbazul (S. Paulo), Francosia, Don Refan, Lambary e Don Lira (todas 4 da Turma dos Bismões, S. Paulo), 15 pontos cada um.

Decifrações

91 — Quebra-cabeça; 92 — Lisboa; 93 — Sagacidade; 94 — Maloria; 95 — Pasma-tempo; 96 — Sacada; 97 — Cavallo; 98 — Querida; 99 — Fartura; 100 — Avela; 101 — Perada; 102 — Clarabola; 103 — Nimbozo; 104 — Erostrato; 105 — Sabedoria.

TAÇA "MARIA-FLOR" — 2ª SERIE

Ad que dissemos no numero passado, relativamente a quantidade de trabalhos remetidos, devemos acrescentar que no dia 2 de Fevereiro apuramos mais os seguintes artigos charadísticos: mais 1 de Erre-Céas, mais 2 de Paracelso, mais 2 de Zolira, mais 2 de Julião Riminot, 6 de Rohtra, 4 de Gendemaga, mais 2 de Arthano.

O total dos trabalhos recebidos eleva-se a 235, sendo 78 vindos de S. Paulo, 59 da Bahia, 35 de Pernambuco, 27 de Minas, 21 de Portugal, 9 do Rio Grande do Sul e 6 desta Capital.

São 7, portanto, as regiões inscriptas, que vão concorrer á competição.

Inscreveram-se: toda a A. B. C., da Bahia; todo o Bloco dos Pidalgos, de Santos; Therexinha, Arthano, Barbazul, Mr. Tringuesse, Jubanillo, (todas 5 da capital de S. Paulo); Anjoro, Olivares e Al-tivo Trindade (todas 3 de Minas); Etiele, Burlato, Joffralo, Hazalao, Vasco Dias e Edipo (os 4 primeiros da T. E. e os dois ultimos francos aliradores, todas de Lisboa); Violeta, Jovaniro, K. Niveto e Alvasco (todas 4 de Pernambuco); Thalia e Nemus Nulus (ambos do Rio Grande do Sul), Amir e Gendemaga (ambos desta Ca-

pital). Os outros que compareceram á 1ª serie dentro do prazo regulamentar ou que não reformaram as suas inscrições, estão da mesma forma considerados inscriptos para a serie a começar na proxima semana, de decifração, desta 2ª, emas ditas listas 2ª series mas se apresentarem com listas

Os que não inscreveram na 1ª nem na 2ª serão recebidos e seus donos, poderão disputar, todos os premios, excepto a Taça e o retrato, só accessíveis, aos que se inscreveram no prazo regulamentar, quer de uma quer de outra serie.

Dos 235 trabalhos só escolhemos 199.

Para effeito da medida de publicação de trabalhos reunimos a Bahia com o Rio Grande do Sul, Portugal com Pernambuco, Minas com esta Capital, ficando S. Paulo sozinho.

Formamos, portanto, 4 grupos, devendo cada grupo fornecer 56 trabalhos.

Ora, sendo de 199 os trabalhos escolhidos e de 224 o numero total dos que deverão constituir a serie nova a disputar-se (pois $56 \times 4 = 224$), segue-se que teremos de entrar com 25 artigos charadísticos nossos para o complemento do numero determinado.

Graças a Deus que desta vez a nossa tarefa ficou mais simplificada.

Durante o transcurso da 1ª serie, vimos logo que havia necessidade de se alterar, nas futuras, o prazo e o systema de listas adoptado na mesma Serie, porquanto uma lista geral, demandando sempre muito tempo para a verificação e justificação posterior dos pontos recusados á primeira vista, além do outro mais ainda para o caso de um empate, concorreria para que uma prova importante, como a de que estamos falando, que melhor fóra ser ultimada o mais depressa possível, chegasse a ser apurada muitos mezes depois, como aconteceu, agora, com a 1ª Serie, que só nos foi possível finalizar quasi 8 mezes após o seu inicio; e ainda assim porque tivemos a sorte de não occorrer empate algum entre os collocados em 1º lugar, porque se tal tivesse acontecido, com certeza de 2 e 3 mezes mais teriam sido necessarios.

Além disto a competição da Taça pela forma por que foi estabelecida, por series com 6 mezes de intervalo uma da outra, poderá, com esse systema assim, originar o facto de se realizar uma sem que outra se tenha ultimado, o que já teria acontecido com esta segunda se já tivesse, como já dissemos mais para tras, havido empate na primeira Serie.

Consultamos os interessados a respeito de uma possível alteração de prazos e de organização de listas na 2ª Serie. Uma responderam pela manutenção do statu quo da 1ª serie; outros apoiaram a idea dos prazos dos torneios communs com listas semanais; outros finalmente, pela lista geral, mas diminuindo-se o prazo de 2 para 1 mez após o ultimo numero de cada serie.

Preferimos o das listas semanais, não com os prazos communs só, mas com elles accrescidos de mais 15 dias, valendo para todos o carimbo postal, sendo que Portugal, por ser uma nação distante da nossa, ficará com o accrescimento de 20 dias.

Vamos ver, com a alteração do prazo acima, se a 2ª Serie da Taça "MARIA-FLOR", a iniciar-se no proximo numero, se aproxima mais depressa do seu resultado final.

CAMPEONATO OFFICIAL DE 1930

Para satisfazer ás diversas interpellações que temos recebido de alguns concorrentes a este importante certame, declaramos que as inscrições para o Campeonato só exigem ficha e retrato, quando nenhum desses documentos estiver registrado em nosso archivo.

Os que já cumpriram essa formalidade para os torneios communs e para a Taça, ficarão isentos dessa particularidade: basta que nos declare, por carta, que se inscreverem.

Tragam sempre na lembrança que os prazos para inscripção e para a remessa dos trabalhos destinados á phase eliminatória deste Campeonato, extinguir-se-ão a 2 de Abril proximo; de Novissimas, Enigmas, Charadas, Logogryphos, Figurados e Pitorescos, são as especies unicas a serem adoptadas na mesma competição; que os conceitos parciais e totaes (com exclusão das parcelas das Enigmas) serão rigorosamente gryphados, ou gryphados e commados, ou gryphados com asteriscos, conforme o estabelecido; que deverão ser usados para a confecção dos artigos charadísticos os dicionarios de Candido de Figueiredo (qualquer edição), Simões da Fonseca (edição antiga), Fonseca & Roquette (os 2 volumes), Champred (Fábula), Silva Bandeira (Manual do Charadista e Synonymos), A. M. Souza (Dic. do Charadista), Candelaria Sobrinho (Calepino Charadístico), Jayme de Seguer (Doc. Prat. III.), Orlando Rego (Album do Charadista), Francisco de Almeida e Henrique Brunswick (edição Pastor), Silva Bastos, Moraes, Aulet, Brunswick (Antiga Linguagem); que para o arranjo dos enigmas desenhados (figurados e pitorescos) os concorrentes deverão cingir-se, quando se tratar de adagios, aos livros de Antonio Delicado, Alexina de Magalhães, Rifoneiro Portuguez (Pedro Chaves), Philosophia dos Proverbios (Bibliotheca do Povo) e aos existentes nos livros acima mencionados, e se se tratar de pensamentos, verso ou phrase de autores celebres, será bom que digam de onde foram tirados e a pagina em que se acham.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares: 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 3º lugar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

(Dicionarios adoptados no presente numero: F. & Roq.; Syn. Band.; J. Seg.; C. F., ed. res.; Sim. F.; A. M. Souza.)

NOVISSIMAS 176 A 185

4-1-Acampa, sem fristeto, no lugar fortificado.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

3-1-Quebrei-lhe a «bandeirra»: depois fiquei com pezar do profanador.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

2-2-A «ordem» do governo, prohibindo a corrente immigratoria, foi terminante.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

2-2-Pela idade avançada em annos e pela «côr», admiro o «passaro».

1-2—Muitas vezes é bastante uma promessa para fazer um ente feliz.
Carlos Faraldo (Belém, Pará)

2-1—«Molluscendo» exquisto! Só no encontro em malta cerrada.
Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

1-2—Para quem vence é preciso fingir um estado de agitação.
Don Lira (Turma dos Bilechinhos — S. Paulo)

1-2—«Atadas» que não seja habili, ao trabalho sou affeito.
Jefferson

2-1—Apanhaeste esta doença de um doente.
Marquez das Alterosas (S. Paulo)

1-1—Pelo «modo» de se manifestar vê-se logo que conseguirá desatar o nó.
* * *

ENIGMAS 186 A 189

Na barriga do animal
Põe uma pedra, senhor?
Pois fez quadro original...
Bem se vê que é emula pintora.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Vê, no azar como vou eu,
Seguindo da vida a estrada;
Mas, vê bem, não sou sandedu
P'ra dizer: — Quem não nasceu
Para ter, nunca tem nada —.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(Ao Jangadeiro)

Se o que eu noto no final do todo
Unir com primeira num instante,
Formarei, ligeiro, regra ou norma,
Fácil de se entender. Não se espante!

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

(Ao Zé Sabe Nada)

Penha tente amigo meu,
Neste «osso» feito charada,
Que assim talvez a colada,
Não resista ao esforço teu.

E se acaso isto se der,
Por certo me alegrará;
E o teu bello proceder;
Digno de ver-se será.

Pseudo (B. do Pirahy)

CHARADAS 190 A 195

A maioria do povo
Residente na «cidade»—2
Morre como qualquer «passaro»—2
Em grande «debilidade».

Violeta (Recife)

Sou bom «parceiro no fogo».—1
Isso em qualquer «região».—2
Porém fico atrevido
Se me faz aggrvação.

Bialva (Villa Velha)

No espaço a voar, não sem perigo.—2
Fragil rolinha amedrontada
Tem sua foga preparada.—1
Por temer «fero» inimigo!

Dr. Anquinha (P. C.)

Teu despeito não me rala.—2
(Diz o «fraga» carrancudo).—2
Vi um velho camarada
De orgulho ficar papudo.

Valete de Espadas (Minas)

Jogou na banca esta «vela».—2
E depois tinha de lato.—1
Que lhe deu como presente
O meu escondido fruto.

Aventireira (Bahia)

Adestra a ave de rapina.—2
«Notas que foi o parecer».—1
Que formel até tu teres
Jasitado em me convencer.

Ave da Sorte (Bahia)

LOGOGRYPHOS 196 A 199

Douso de pouco valor.—2-4-1-6-7
E' só o que chamo d' mentis.—8-1-10-11
—12

Com este grande coigr.—2-11-12
Como estoutado ou demente.—1-2-3-4-5-6-7

Icu não desajo sur tido.—11-4-6-7-10-11-12-13

Nenhum vinculo sustento.—2-12-5-11-4

Com qualquer caco partido,
Meu cerebro é bipartido
Mas não tem espargimento.

Chow-Chim-Chow

Certo eleitor de «cabrestos».—3-3-10-6-4-2-1

Mas de cerebro ardiloso.—2-11-7-12-8-6

(Como são todos, de resto,
Pois votam só p'ra seu gozo).
Nas vesp'ras duma eleição,
Chega ao cabo eleitoral
P'ra pedir compensação
Pelo seu voto leal.

Após pequeno «intervallo».—5-10-4-5-12

Atturrido, ouve o seguinte:
«Attente bem no que falo,
Porte-se bem e não plute;
Nada suplique nem «peça».—5-11-3-9
Pois terá um bom presente!
Os sacrificios não meça!
Dê seu voto bem consciente,
E o premio, logo, irá ter.
Um fruto bem conformado,

Que, de tinta de escrever
Tem o gosto concentrado!»

Francoista (Da Turma dos Bilechinhos — S. Paulo).

Cale o seu bico, idiota!—7-3-7-1-9
Só entre, onde for chamado,
Pois de todos, você «moja».—7-6-3-5-9

Mas essa sua farofa.—3-2-1-9
Inda lha põe enrascado.

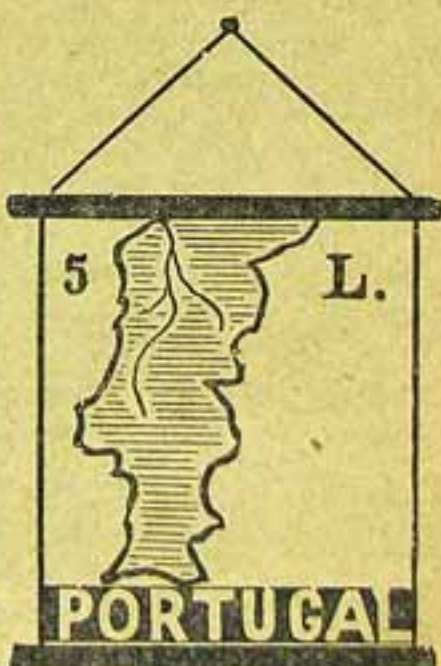
Anda gente de proposito.—5-4-1-7
Ouvindo tudo calado,
Uns com pau, outros com faca,
Andam até com «estaca».—2-5-3-7
P'ra te deixar encostado.

Bialva (Villa Velha)

Conheço um homem medroso.—5-3-3-4
Que deste «peizes» não come.—3-4-2-6
E se espanta até com o nome.—7-1-9-8
De um «sissecto» venenoso.—9-6-2-4
E' que guarda a dieta, o Onofre.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

FIGURADO 200



PARCEIRO
B. DAS FIDALGAS

P R A Z O S

Terminarão: a 8, 12, 19, 21, 22 e 23 de Março próximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades próximas, servidas por linhas férreas ou via marítima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados da S. Paulo Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia; Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauí e bem assim os de Mato Grosso; o sexto aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa última nação europeia, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceptas, sendo a mesma verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA-FLOR". 1ª SÉRIE. ENTREGA DE PREMIOS

Em registrados postaes ns. 35.168, 35.170, 35.169, 35.601, 35.602, e 35.604, tudo de 6 de corrente, foram remetidos os premios da competição acima nos seus legítimos detentores pela forma seguinte o obedecendo a ordem dos registrados acima mencionados:

Coloca de Chama, J. Pellegrini; A. T. C., de Lisboa, um outro exemplar dessa mesma obra; ao Bloco dos Fidalgos, de Santos; a mesma obra, ainda, a Anjoro, de S. João d'El-Rey; a Luz do Cruzeiro, de Bento Carqueja, a Bagulho, de Lisboa; Os Versos de Affonso Lopes Vieira, a Etienne Dolet, do Bloco dos Fidalgos, de Santos; Rêfonceiro Portuguez, de Pedro Chaves; A Sylva, do Bloco dos Fidalgos.

No proximo numero daremos noticia dos de 2ª e 3ª lugares, que couberam a T. M., de Lisboa, e do que compete a Euristo.

Aproveitamos a oportunidade para fazer uma rectificação na apuração, relativa a este série, publicada no n. 1.423, de 25 de corrente: Moranguinho teve 121 e não 123 pontos.

Não deveria, portanto, ter entrado em desempate com Anjoro. Felizmente a sorte contemplou o legítimo detentor do premio.



BILHETE POSTAL

Santos, Janeiro da 1930

Caro Chantecier,

Após tua curta, mas amavel estadia nesta terra dos Andradas, nos rapidos momentos duma affectuosa e immedida palestra, só recebi (particularmente) até hoje, em resposta a minha saudação pela entrada do Anno-Novo, as seguintes delicadas quadras, que bem reflectem a generosidade de tua alma grande:

Prezado Ríminot, Deus vos ajude,
E a vós cada vez mais enriqueça,
Nos meritos que tem e na virtude,
Derramando-lhe bens sobre a cabeça!

Venho trazer-lhe, meu querido amigo,
Gratidão pelos "votos" remetidos,

E dizer que, de mim para commigo,
Faço meus seus "desejos" incendidos!

Que este Anno-Novo, que hontem começou,
Seja tudo de bom p'ra o Ríminot
E para todos do seu coração.

Naturalmente, dirás, ao ler-me: pago-te na mesma moeda!

E, como, ora se me offerece uma occasião propicia, abuso da bondade do nosso chefe Marechal, dirigindo-te este bilhetinho.

Irmãos do mesmo ideal, em cujo labor os nossos intentos e os nossos pensamentos são homogeneos, acryolando-se irmanados no cadinho da sinceridade, — para gloria de nossa Arte, — sinto-me alegre em poder enviar-te, embora tardamente, e aos demais valerosos confrades da "A. B. C.", os nossos mais calorosos applausos pela brilhante victoria na 1ª Série do glorioso prêmio, a que, com orgulho, deste o nome de Maria-Flor, conquistando, provisoriamente, a Linda offerenda da tua galante filhinha.

Sobranceando um punhado de bellos para a Florinha e ramalhete de saudades dos nossos para os teus, abraço-te o amº e confrade

Julião Ríminot

P. S. — Recebi tambem a photographia tirada na "Biquinha", em S. Vicente.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE CEDIPO

Estão sobre a nossa mesa de trabalho: O Charadista, n. 10, de 13 de Janeiro findo, órgão da Tertulia Edípica, de Lisboa. A sua digna Redacção cumprimentamos pela passagem do 3º anniversario de tão util trimensario.

O Jornal de Charadas, n. 78, da mesma data, órgão official da A. C. L. B. Agradecemos a visita.

CORRESPONDENCIA

Joséiro (Nazareth) — Recebido o trabalho para os torneos communs.

Pardo (Barra do Pirahy) — Por que o Zé Sabe Nada não tem assignado as ultimas listas?

Datruide (Bahia) — A não ser a presença daquellas especies com as quaes tambem não concordamos, o livrinho, levando-se em conta que é o seu primeiro numero, está bastante recommendavel.

Francosta (Turma dos Bisinhos, S. Paulo) — Sciendes de que já remetteu a importancia. Agradecemos. Para que não tivesse tido tempo de se inscrever na Taça! Esperamos-o, entretanto, no Campeonato. Em outro lugar fica resolvida a sua pergunta.

Arthuro (S. Paulo) — Lela o que está mais atroz. Houve engano na publicação dos pontos; mas assim mesmo o confrade teve menos 1 ponto que o Moranguinho, pois este mandou — Odeas — para 35, ao passo que na sua lista esse ponto está em branco. Amorecer é que é a verdadeira

solução do n. 20, do n. 1.339; e Arthuro mandou Amorecido, bem como seu compatriota, palavra que se não presta para o caso.

E R R A T A

Do n. 1.431:
Decifrações, do n. 1.415: 53 é — Escarapela — e não — Escarapela. — Charada 161: — anastrofe — e não — anastrope. — Charada, do Bisilva: a emulhera do segundo verso deve ter tambem commas além do gryofo: a — desforra — do 4º verso, deve ser gryphada. Charada, de Neptuno: — bastarda — e não — bastada — (1º verso). Logograpfo 174, de Valette de Espadas: a — mulher — do 3º verso deve ter commas tambem e depois de —4—, nesse mesmo verso, o algarismo que se segue é —2—; o pen —, do penultimo verso, deve tambem ter commas. Errata do n. 1.430: — novissima — e não — novissa, (2ª linha).

MARECHAL

A famosa Ilha de Heligoland, em cujo forte os allemães guardaram, antes de 1914, o seu thesouro de guerra, está condemnada a desaparecer.

O artigo 115 do Tratado de Versailles impunha a destruição do quebra-mar que protegia as fortificações contra a acção destruidora das aguas. Esta determinação ainda não se tinha cumprido inteiramente. O temporal encarregou-se, porém, de colaborar com a diplomacia pacifica de Versailles, destruindo a ilha numa superficie de 13.000 metros quadradados.

P I L U L A S



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 400 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle, Pozos 1369, Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta revista.

INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS OS QUE COMVOSCO VIVEM E TRABALHAM

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COM NOSSO



Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. DE HOLLANDA
Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA CAROBA E MANACA do celebre pharmaceutico
Eugenio
Marques de
Hollanda, é
já muito co-
nhecida em
todo o Bra-
sil e nas Re-
publicas Argentina, Uruguay e
Chile, onde tem produzido
curas maravilhosas e gosa de
grande reputação.

E' o depurativo mais an-
tigo, mais scientifico e mais
efficaz para a cura radical de
todas as afecções herpeticas,
boubaticas e escrophulosas e
provenientes da impureza do
sangue.

Experimentae um só fras-
co e sentireis os seus bene-
ficios.

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile,
Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

— Preço — 4\$000 —



O REI DOS DEPURATIVOS

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho
— "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

SYPHILIS é doença adquirida por contágio transmitida aos filhos pelos pais syphiliticos. Quem pretende constituir família deve submeter-se a um tratamento preventivo, usando um super-depurativo no mínimo tres meses.

SYMPTOMAS ordinarios da Syphilis: dores de cabeça frequentes — dores de ouvido — perturbações na visão — manchas na pelle ou roseolas — erupções — feridas — escrophulas — máo hálito — placas na garganta — leucorréa — reumatismo — dores nos ossos — musculas — articulações e nas arterias — debilidade mental e nervosa — allucinação — etc.

CONSEQUENCIAS da Syphilis não tratada: feridas chronicas — tumores malignos — deformações do corpo — ulceras nos órgãos internos — epilepsias — notites — cegueira — surdez — arterio-sclerose — epilepsia — paralisias — imbecilidade — loucura — MORTÉ HORRIVEL.

TRATAMENTO da Syphilis: o conseguido de modo efficaz com o "Luetyl", miraculoso super-depurativo do sangue e rennador da saúde. O "Luetyl", purificando o sangue, evita os mais graves accidentes da Syphilis e remove ou annulla os que não foram evitados em tempo.



Quem quiser saber mais sobre "Os Perigos da Syphilis" peça - sem compromisso -

NOME _____
 RUA _____
 LOGAR _____
 CIDADE _____
 ESTADO _____

Instituto p. H.
de VARGES & VARGES

Esc.: Rua General Camara, 119. Lab.: Rua Barão de S. Felix, 7 A — Rio de Janeiro.

HONTEM A Syphilis era um co-probrío; e syphilitico um reprobato. Só se tratava occultamente, receioso de ser descoberto como se salivasse praticando um crime. As manifestações syphiliticas risíveis eram um stigma; denunciavam relações torpes, ausencia de escrupulos.

HOJE A Syphilis é uma doença como outra qualquer, apenas mais virulenta e grave nas suas consequências.

Os syphiliticos são, em sua maioria, tão culpados da Syphilis que os afflige como o peccado original, porque a herdaram dos pais negligentes que não se trataram antes de constituirem família.

AMANHÃ Com a generalização do conceito moderno da syphilis, sua prophylaxia e tratamento, este flagello da Humanidade passará ao dominio da lenda.

PREVENIR é melhor que remediar. Peça hoje mesmo o importante livro "Os Perigos da Syphilis", cuja leitura é utilissima, contendo sabios conselhos para evitar, reconhecer e tratar essa terrivel enfermidade.

UM SO' VIDRO DE LUETYL accusa resultados surprebendentes. Experimente e verá.

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,

O CREME SIMON vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 1906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpho, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da família:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de idade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto os affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — Antonio Pereira Liberal".

OUTRO

"Atento que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense a cura de uma bronchite reitelle que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — Florencio Moglia.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito Geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saem em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16-2-1913). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio, 15° Lom e barato. Leia a bulha. Formula de medico.

CAIXA DO MALHO



JOSE DE ARIEN (Maceió) — Seu soneto "Infel" não foi fiel à metria. Começa assim:

"E' noite, e em tudo reina a plena
[calma,
Só ella, a formosa esposa e sempre
bella. — 11
Não sente o somno e alegremente vela
Por um ser estranho que lh'invade a
[alma." — 11

Vae claudicando assim até o final. Guarde mais fidelidade à metrificação e volte querendo.

ESTEVAM JUK (Porto União) — Muito fracas as suas "Recordações" com aquella "manhã de carmim", pretando tudo de vermelho:

"Eu nasci num alto monte
D'onde a linha d'horizonte
Descortina-se sem fim,
Quando rompeu prazenteira
Nesta terra brasileira
Uma manhã de carmim."

Quando tiver melhores recordações mande, porque essas "não vão lá dar pernas"...

MANOEL GREGORIO (Villa Militar) — Vosmecê já esteve ruimzinho, melhorou depois e agora está peorando. Seu soneto historico-biographico da celebre rainha Semiramis é uma prova.

Para que não julgue ser má vontade de publicar seus versos, aqui vão elles, mesmo na Caixa:

"Hero'na lendaria e valorosa,
De Darkete era filha natural.
Em Babilônia foi tão poderosa
Que dominou o Imperio Oriental!"

Entre os pastores ella foi d'tosa
E educada num mmo sem igual!
Foi no Libania exposta, imperiosa,
E em Ninive casou-se, triumphal!

Em Bactres d'stingu'u-se como brava,
Na frente dos soldados escalava
Montes ingremes, matagacs immensos!

Casou-se co'o rei Nino e foi fel'z.
Tornando-se des'arte a Imperatriz
Que fez os celebres "Jard'ns
[Suspensos"!

De sorte que se ella não se tivesse casado com o rei N'no não faria os celebres "Jardins Suspensos"?

Pois fica vosmecê, por isso, tambem suspenso do "cargo de poeta", mesmo tem ser jardim.

ODILON DE ALENCAR (Rio) — Recebi a carta e os trabalhos que não publicarei. Parabens pela subscrição da sua poesia "Saudade de caboclo" e pelo livro "Jardim de Deus" que fez o R. R., que não foi eu, como disse,

W. A. DE OLIVEIRA (Nepomuceno) — Seu soneto (?) intitulado: "Nascimento de Jesus" chegou fóra da época: mas ainda mesmo que chegasse a tempo só poderia ser publicado aqui, para divertir o leitor macambuzzo. Tirando o nome de Jesus-Menino", nada mais se aproveita, como é facil verificar.

"Céo estrellado. Meia noite. Que
[belleza!
Pelas ruas da praça, o povo, p'amente,
Vae trilhando, risinho e com certa
[grandeza,
A região em que tange o sino
[fortemente...

A matriz da cidade, na sua pureza,
Fica repleta de devotos... reluzente...
O relógio da torre vibra com firmeza,
As doze horas da noite, muito
[lentamente...

E, enquanto dentro dessa igreja canta
[um hymno,
Um magote de virgens ao "Jesus-
[menino",
Que, de nascer, acaba, em nossa
[salvação...

Lá fóra, sob o manto azul do
[firmamento,
Os gallos cantam, num compasso
[semicento,
A mais sublime, pura e santa
[“aparção”!

Pelo primeiro quarteto se vê que o "povo trilhando a região em que tange o sino", subia à torre da igreja para ouvir a missa do gallo! Já é vontade de complicar as cousas.

Não escreva mais sonetos assim, mettendo o "Jesus-Menino" no meio da xaropada, ó Oliveira amigo! Olhe que pôde ser castigado! E era bem feito!

ZECA (Rio) — Não posso determinar o dia em que sah'ra a resposta a sua carta, porque me falta o tempo para procurar na collecção; posso lhe

dizer, porém, que com referencia à publicação da chronica-reclame, o avisei de que aquillo era "materia paga"... Entenda-se primeiro com a gerência do escriptorio commercial d'O Malho. Dos trabalhos que mandou agora somente será publicado: "Desillusão". Os outros eram desillusões de outra especie, para quem já ia elogiando seu estro poetico...

JOÃO D. ROCHA (Bangú) — "As trovas que te escrevi" estão publicaveis. As outras, não. Parecem mais travas do que trovas. Aqui vae um exemplo das taes:

"Quem sente no peito
Secretos espinhos,
Despreza as mulheres
E ama os passarinhos.

Eu amo estas aves
Que cantam segredos,
Nas copas sombrias
Destes arvoredos."

Falta-lhes rythmo e como poesia não pode haver maior sensaboria. Até rime sem querer. Nem por isso o que escrevi tem poesia nenhuma, principalmente para o J. Damião da Rocha.

BENJAMIN MONTEIRO DA COSTA (Belém) — Os seus "Martyrios da vida" é uma coisa tristissima cuja leitura estraga o restinho de bom humor que uma pessoa possa ter. Além disso é grande. Escreva coisas mais curtas e alegres que tristezas não pagam dividas e o dia de chorar a não vem longe, a 2 de Novembro...

BARTHOLOMEU COSTA (Bangú) — Será publicado o trabalho: "Revendo a fabula". O outro está um tanto longo e vae ser examinado com vagar. Não se admire se o não vier publicado. Temos tanta falta de espaço...

JUBRENUSIL (Rio Grande) — Agora sim, os alexandrinos estão certos e... bons. Nada tem que agradecer. Continue a colaborar.

JOSE AGRA DA SILVA (Lencóes) — Grato pelo programma da festa que nos enviou. É pena que elle não estivessimos para tomar parte na mesma. De outra vez mande com o programma um conviteinho...

HYLARIUS (Sorocaba) — Recebi dos os trabalhos. Quanto á consulta sobre a nova graphia academica é melhor "não lhe bulres, Magdalena". Vinha fazer confusão aqui entre linotypista, revisores, emendadores de provas, etc. A respeito da collaboraçao musical recebemos de braços abertos, desde que a musica esteja certa bem escripta e harmonizada para piano. Pode mandar, portanto, as que estiverem nestas condições.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2.º ANDAR

CABUHY PITANGA III.

O Malho

V. EX. ESTÁ

HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e
radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e crianças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO
GRATIS PARA TODOS

Se, por acaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escriva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W S Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutler St., London, E. C. 4, Inglaterra.
Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome

Direcção

Estado O Malho

Senhoras!...

Tomar ás Refeições

ELIXIR
DAS DAMASDA SAUDE, REGULARISA
AS FUNCCOES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOSE' o especifico de todos
os vossos incommodos.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença
após uma doença. Por mais de 60 annos
as sumidades medicas do mundo inteiro,
recommendam e receitam o

XAROPE DE

FELLOWS

CONTRA RHEUMA

O MELHOR REMEDIO
CONTRA
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
DORES SCIATICAS
E GOTTA!!FABRICANTE E DEPOSITARIO
PH. SOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO
RUA DA CONSOLACAO 410 - SAO PAULO

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34
Proximo á Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º prêmio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Lottão da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Filho, Cathedrático de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol. broch. 25\$ cada tomo; enc., cada tomo	20\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1.º e 2.º volumes, 1.º vol. broch. 10\$000, enc. 35\$; 2.º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc.	30\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. enc.	25\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20\$, enc.	25\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000; enc.	30\$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.), broch.	5\$000
ANEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUMES, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	5\$000
BOTOES DOURADOS, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3.ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heltor Pereira, 2.ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	3\$000
QUESTOES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4.ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canconetas, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2.ª edição, O. Marriano	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16\$, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	3\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2.ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no preço	12\$000
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3.ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2.ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	3\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1.º, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2.º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3.º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada	90\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	28\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	3\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva, cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	8\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2.ª edição, broch. 25\$, enc.	50\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographuras de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 124 paginas, cart.	6\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
ENGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000



EM HARMONIA
COM A
ARTE MODERNA

NOVOS...
diferentes... distintamente
modernos são os desenhos e cores
do nosso incomparavel sortimento de
CRETONES, MADRÁS, GOBELLINS,
DAMASCOS, MOIRÉS e toda a série im-
mensa de tecidos finos para decorações. A pre-
cisão profissional de nossos technicos experi-
mentados, cuja originalidade surprehendente
de decoradores é admirada sem restricções,
constitue uma magnifica afirmação de arte,
elegancia e bom gosto.

Visite hoje mesmo as nossas exposições perma-
nentes e peça, sem compromisso, o projecto e
orçamento de installação da sua casa, aparta-
mento ou dependencias.



HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 :-: Rua da Carioca, 67 :-: Rio
Rio de Janeiro